

**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

REGINALDO DE SOUZA BRITO

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:  
INFLUENCIAS E POSSIBILIDADES PARA UM NOVO  
ENTENDIMENTO DA EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE  
NA ATUALIDADE

São Leopoldo

2014

REGINALDO DE SOUZA BRITO

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:  
INFLUENCIAS E POSSIBILIDADES PARA UM NOVO ENTENDIMENTO DA  
EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE NA ATUALIDADE

Trabalho final  
Para obtenção do grau de  
Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de concentração: Religião e  
Educação

Orientador: Júlio César Adam

São Leopoldo

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B862t Brito, Reginaldo de Souza  
As tecnologias digitais de comunicação e informação:  
influências e possibilidades para um novo entendimento da  
expressão da religiosidade na atualidade / Reginaldo de Souza  
Brito ; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG,  
2014.  
126 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-  
Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2014.

1. Comunicação de massa em religião – Brasil. 2. Internet –  
Aspectos religiosos. 3. Comunicação de massa – Aspectos  
religiosos. I. Adam, Júlio César. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

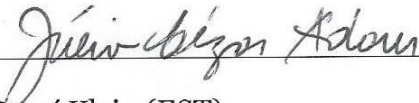
REGINALDO DE SOUZA BRITO

**AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:  
INFLUENCIAS E POSSIBILIDADES PARA UM NOVO ENTENDIMENTO DA  
EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE NA ATUALIDADE.**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestre/a em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Religião e Educação

Data de Aprovação: 19 de agosto de 2014

Prof. Dr. Júlio C. Adam (Presidente)



---

Prof. Dr. Remí Klein (EST)



---

Prof. Dr. José Rogério Lopes (Unisinos)



---



## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo alisar o desenvolvimento dos processos de comunicação de massa, a partir do advento da Internet e, de que forma esses novos instrumentos de ampliação da comunicação influenciam a mobilidade religiosa no Brasil. A verificação das novas possibilidades comunicacionais e possibilidades de expressão e experiência religiosa a partir dos ambientes virtuais. Num primeiro momento será abordada a mobilidade religiosa e as mudanças no campo religioso bem como sua relação com a nova comunicabilidade ampliada pelas mídias de massa atuais. Logo depois será verificada a possibilidade de novas construções e possibilidades de entendimento, acesso à informação e práticas religiosas a partir do ambiente digital, bem como a verificação da maior possibilidade de novas configurações personalizadas de religiosidade imbricada. Por fim serão apresentadas algumas das experiências existentes de expressões da religiosidade e prática religiosas a partir da interface digital que já têm sido utilizadas por algumas denominações oficialmente cristãs e não cristãs com o objetivo de analisar essas experiências e sua influência, assimilação, compreensão e disseminação de fés.

**Palavras-chave:** Comunicação Ampliada. Mídiação da Religião. Virtualização.



## **ABSTRACT**

The goal of this work is to analyze the development of the mass communication processes beginning with the advent of Internet and how these new instruments of amplification of communication influence the religious mobility in Brazil. It is also to verify the new communicational possibilities and possibilities of religious expression and experience based on the virtual environments. In a first moment religious mobility and changes in the religious field will be dealt with as well as their relation with the new communicability broadened by the current mass media. After this we will verify the possibility of new constructions and possibilities of understanding, access to information and religious practices based on the digital environment as well as the greater possibility of new personalized configurations of intertwined religiosity. Finally some of the existing experiences of expressions of religiosity and religious practices will be presented based on the digital interface which has already been used by some officially Christian denominations and other non-Christian ones with the goal of analyzing these experiences and their influence, assimilation, comprehension and dissemination of faiths.

**Keywords:** Broadened Communication. Mediatization of Religion. Virtualization.





## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Religiões do Brasil de 1940 a 2000, em porcentagem.....	21
<b>Tabela 2</b> – Principais religiões do Brasil de 1980 a 2000 e 2010.....	24



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1 A MOBILIDADE RELIGIOSA E A NOVA COMUNICABILIDADE.....</b>	<b>17</b>
1.1 Religiosidade, mas sem a tradição: a mistura de possibilidades .....	20
1.2 A secularização da(s) religião(ões) na modernidade através do virtual.....	26
1.3 Sem religião, mas com religiosidade .....	32
1.4 O educar religioso e a criticidade.....	36
1.5 Religião, globalização, educação e criticidade .....	39
1.6 Educação cristã do “lado de fora” da igreja .....	44
1.7 Considerações finais.....	46
<b>2 O CIBERESPAÇO E A NOVA ESTRADA DA RELIGIOSIDADE.....</b>	<b>49</b>
2.1 Introdução.....	49
2.2 Comunicação e mídias na modernidade: instrumentos de condução da massa .....	53
2.3 A interação midiática e a audiência da nova ambiência religiosa .....	63
2.4 A tela do computador: o (novo) tabuleiro de religiosidade.....	73
2.5 Considerações finais.....	80
<b>3 RELIGIOSIDADE E A NOVA COMUNICABILIDADE NO BRASIL.....</b>	<b>83</b>
3.1 Canção Nova: renovação e tradição pela tecnologia.....	86
3.2 IURD: em meio à fé o meio das mídias .....	92
3.3 O espiritismo na Internet: da materialidade para a virtualidade.....	98
3.4 Bytes e os búzios no terreiro digital: um novo ambiente onde batem os tambores.....	102
3.5 A Dois de Julho em notícia .....	106
3.6 Considerações finais.....	110
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>117</b>



## INTRODUÇÃO

A mobilidade de fiéis no campo religioso bem como a preferência declarada nos últimos censos do Brasil apresenta um comportamento peculiar. Até duas décadas atrás havia uma clara supremacia do catolicismo. Esse panorama mudou e hoje a situação é muito diferente e tende a mudanças ainda mais significativas. De acordo com os dois últimos Censos, 2000 e 2010, o que também se observa paulatinamente, é uma crescente mudança de escolhas com redução do número de católicos, aumento dos evangélicos e destaque para os declarados “sem religião”, estes inclusive tem crescido muito nos últimos anos.

Diante desse panorama me propus a analisar o desenvolvimento dos processos de comunicação de massa, especialmente a partir do final século XX com o advento da Internet, e como essa nova possibilidade comunicacional influencia as identidades, conceitos e expressões da prática religiosa. De que forma isso interfere na mobilidade religiosa e na forma de apresentação da religião na contemporaneidade. A metodologia adotada para a pesquisa foi a bibliográfica uma vez que na atualidade há disposição de uma quantidade expressiva de autores e títulos que abordam os diversos aspectos que pretendo discutir nessa dissertação.

A motivação da pesquisa sobre o tema se deu pelo fato de conviver regularmente em ambientes religiosos, especialmente o protestante tradicional e histórico de uma igreja Batista, onde exerço atividade de professor de Escola Bíblica Dominical (EBD), escola dedicada ao estudo da Bíblia. Percebi como cada vez mais as pessoas, especialmente os adolescentes e jovens, se apropriam das possibilidades e dispositivos de comunicação portáteis e como as celebrações se apropriam, cada vez mais, de itens próprios da moderna comunicação de massa. Isso me despertou para o estudo desses fenômenos dentro do ambiente religioso, especialmente no cenário cristão brasileiro.

A ampliação das possibilidades de comunicação tem favorecido a difusão religiosa. Inclusive a comunicação, que é um recurso imprescindível não só para a sobrevivência humana, como para o estabelecimento da própria condição de humanidade, desde o século XX tem sido como nunca explorada para a difusão da religião e expressões dessa religiosidade. As novidades referentes à comunicação na atualidade apresentam possibilidades de ampliação e difusão como nunca antes

na história, tais como: enorme velocidade, abrangência global e novas possibilidades de interatividade.

A comunicação interfere nas relações interpessoais as quais se ampliaram como nunca na contemporaneidade. Também atingem o comércio, o trabalho, serviços públicos e privados. Com o advento da Internet surgiram novas possibilidades virtuais de comunicação e interação que influenciam o campo religioso. Atualmente há interfaces que propõe vivências que até alguns anos atrás, só eram possíveis na experiência presencial com duas ou mais pessoas.

Com o acesso aos mais diversos conteúdos de textos, imagens, áudio e vídeos, a informação religiosa (de maior apuro teológico e histórico) que normalmente era obtida por (uns poucos) fiéis em livros especializados ou diretamente através de um sacerdote (padre, pastor, evangelista, guru etc.), em uma vivência presencial e temporal, com lugar e horário definidos agora se encontra disponível na rede mundial de computadores, a Internet.

Isso tende a desviar o centro irradiador do conhecimento, passando a não ser mais exclusividade dos antigos espaços sacros (ainda existentes) tais como: igrejas, templos, catedrais, centros entre outros. Hoje há também outros canais que estão disponíveis para promover acesso amplo, informação, conteúdos relevantes (outros nem tanto) e ainda propor antigas e novas práticas através das novas interfaces tecnológicas.

O alargamento das possibilidades apresentadas pelas mídias de massa tais como rádio, TV e Internet permitem cada vez mais acesso a diversos conteúdos, inclusive religioso, disponibilizando às pessoas poderem fazer novas configurações de entendimento, uma vez que estão disponíveis farto material de muitas, para não dizer todas, as denominações religiosas e manifestações de religiosidade.

Uma vez que os saberes e seus conteúdos conhecidos estão amplamente dispostos, inclusive com a pretensão da possibilidade de realização de práticas religiosas a partir dos ambientes digitais, se percebe o quão forte tem se tornado a influência dos meios digitais na contemporaneidade, criando elementos que vão se incorporando à cultura e comportamento. Na atualidade, as pessoas são mais afetadas pelo poder de persuasão dos meios de comunicação, por conta disso, os antigos orientadores tradicionais da moral e bons costumes perdem cada vez mais

espaço para as novas possibilidades comunicacionais, novas mídias de massa que promovem o amplo acesso à informação.

Daí a redução do poder dos centros irradiadores tradicionais de influência: família e religião tradicional, tal como a católica.

Essas mídias de massa, e aqui falo em especial da Internet, somado ao conjunto de dispositivos de ampliação da comunicação, tais como: computadores portáteis, tablets e smartphones, que tem se tornado cada vez mais extensões da sensibilidade humana, através dos quais as pessoas se apresentam, se reconhecem e dialogam entre si, cada dia encontra-se mais presente na atividade pessoal e profissional, nas relações interpessoais e agora nas expressões da religiosidade.

Tal comportamento desperta em mim uma reflexão sobre a própria religiosidade que, imbricada pelos bits e impulsos elétricos, começa não só a se utilizar dessas novidades (já não tão novas assim) como também tem sido fortemente influenciada nas suas expressões, absorvendo elementos próprios das mídias acima citadas. O culto religioso usa telão multimídia, não faltam microfones e iluminação cenográfica em algumas celebrações, sem falar na transmissão das programações ao vivo pela TV ou pela Internet.

Salvar, recuperar, enviar, restaurar, todas essas palavras são expressões naturais da religiosidade e também próprias de atividades relacionadas à informática. Parece até que ambas, religião e tecnologia, em alguns aspectos, se comunicam harmonicamente. Tal harmonia pode ser verificada, inclusive, pelo crescente uso de interfaces computacionais de comunicação de massa por diversas religiões tais como: o catolicismo, o protestantismo, espiritismo e as religiões de matriz africana como o candomblé. Todas já estão devidamente representadas através de sites através dos quais apresentam seus conteúdos e possibilidades de ações voltadas à expressão da religiosidade.

Mas essa representação não se restringe a apresentação de textos, imagens, áudio e vídeo. Ela vai muito além. Práticas que antes era exclusividade do momento presencial começam a aparecer em versões “digitais”. Acender uma vela (virtual), um aconselhamento através de comunicação pelo *chat*, fazer uma ritual supostamente de candomblé com propriedades mágicas (macumba digital) ou ainda receber um passe do espiritismo no computador, já podem ser encontradas nas



telinhas dos dispositivos conectados à Internet. Há ainda igrejas que se utilizam das possibilidades digitais para difundir seus ensinamentos e criar canais de comunicação com seus fiéis.

Mas o que o ambiente atual indica é que as tecnologias de comunicação e informação tem exercido forte influência na compreensão da religião, influenciando a apresentação das religiões e a prática da religiosidade na atualidade. Isso influencia a mobilidade religiosa de fiéis entre religiões, aponta para novas possibilidades de práticas e abre caminho para as reflexões que aqui se apresentam pela forte presença das tecnologias de comunicação no cotidiano das pessoas, da comunicação e da religião.

A dissertação está dividida em três capítulos, sendo que no primeiro abordarei sobre a tecnologia e a comunicabilidade humana e a influência na mobilidade religiosa de fiéis entre as diversas religiões. No segundo capítulo, que considero o mais denso, apresentarei reflexões sobre o ciberespaço, a nova estrada digital de informação, e as implicações para a religião e a religiosidade. No terceiro capítulo, que é propositivo, discuto algumas práticas religiosas que se dão a partir das interfaces digitais bem como discuto sobre as possibilidades que hoje já permeiam quase todo o universo religioso, tanto da prática como da compreensão e concepção da religião.

## **1 A MOBILIDADE RELIGIOSA E A NOVA COMUNICABILIDADE**

Pensar em religião é pensar em pessoas, em relacionamentos, em rituais e liturgias. Há uma série de componentes que apontam para métodos, organizações, hierarquia, conteúdos. A religião é uma das expressões da humanidade mais comuns, pode ser percebida em todas as sociedades e estão presentes no cotidiano desde a antiguidade. Por conter uma série de ensinamentos que são transmitidos ela se utiliza e também exerce um papel didático e pedagógico que agrega valores na formação de indivíduos, famílias e da sociedade, além disso, tem uma grande capacidade de moldar a forma de pensar e agir e contribui para construir o formato de viver de milhões de pessoas.

Apresentadas de forma mais tradicionais ou não a religião está presente com suas mais diversas faces. No Brasil, segundo dados do IBGE, desde o censo de 2010, já se percebe uma “migração” de pessoas das religiões mais tradicionais para representações mais contemporâneas. Muitas pessoas transitam entre religiões normalmente em busca da que mais atenda às suas demandas pessoais. Saem da Igreja Católica para a prática do Espiritismo, saem de religiões de matrizes africanas, como Candomblé, e vão para uma protestante pentecostal. Este trânsito religioso acontece também dentro de uma mesma denominação, onde pessoas que frequentam uma igreja tradicional e histórica como a Assembleia de Deus para ir para outra, da mesma denominação, porém com expressões neopentecostais.

No censo de 2010 aparecem novidades como os declarados “evangélicos não praticantes” e o aumento do número dos sem igreja. Seria essa uma demonstração do “cansaço” das igrejas mais tradicionais? O fato é que com a modernidade e a pós-modernidade é possível se observar o surgimento acelerado da religiosidade sem uma identidade religiosa única. Por outro lado essas mudanças no campo religioso parecem estar ligadas ao adentramento de novas ferramentas de comunicação no ambiente religioso e que possibilitam às religiões não apenas falar (comunicar) melhor, mas falar para mais fiéis ao mesmo tempo e ampliar a possibilidade de agregar outros tantos.

A modernidade inaugurou diversos aspectos da vida que marcam a quebra de alguns paradigmas sociais nas famílias, em convivências mais toleráveis com as minorias, inclusive com respaldo legal e uma maior, para não dizer total, forma de

viver mais voltada para o “aqui e agora”, algo bem diferente do que os antigos planos de longo prazo par a vida percebida em gerações anteriores. Isso influenciou profundamente a religiosidade, inclusive no Brasil.

Os meios de comunicação apresentam hoje novas comunicabilidades e têm influenciado de forma importante o comportamento humano, pois aproxima com muita rapidez as informações das pessoas através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em âmbito global, especialmente depois do advento da Internet. Essa tecnologia permite ao mesmo tempo, isolamento e congregação. Isola-se o indivíduo que prefere apenas estabelecer contato virtual com coisas, pessoas e serviços. Por outro lado há enorme possibilidade de acesso, conexão, colaboração e conhecimento de outras coisas e pessoas. Não é à toa que a TV e as revistas, volta e meia, tocam no tema referente a relacionamentos que começaram nas salas de bate-papo pela web e se consolidaram em boa amizade e até casamento. Há também parentes e ex-colegas que se “reencontraram” através das redes sociais, depois de muitos anos sem se verem.

Embora a religião deva ser uma opção pessoal, alguns países ainda mantêm religiões oficiais, isso se percebe no Oriente Médio e na África, no entanto outras regiões e países assumem uma atitude oficial laica. O papel das religiões ao longo da história, notadamente as de caráter mais universais, exerceram importante influência para a formação das sociedades. Elas funcionaram e ainda funciona hoje, como elemento catalisador dos grupos, criando e instituindo regras de moral e conduta na sociedade, tanto no que diz respeito a usos e costumes para com as coisas bem como no relacionamento com pessoas, com a(s) divindade(s) e até as relações de comércio. Grupos tonaram-se nações muitas vezes pelo viés agregador das crenças, das religiões.

Diante da grande importância da religião que atravessa a história da humanidade chegando até aos nossos dias: do mundo primitivo, passando pela antiguidade, idade média, modernidade e hoje na pós-modernidade, vale a pena refletir, ainda que sem a pretensão de esgotar o tema, sobre o papel e força da religião como um instrumento para a boa formação da sociedade e o aspecto da mobilidade religiosa de muitas pessoas, notadamente no que se refere às últimas décadas.

A religião tem um papel educativo e pedagógico importante além de influenciar e ser influenciada, por isso precisa, necessariamente, interagir com o cotidiano do ambiente onde se encontra presente, não apenas impondo regras e criando tradições, mas ampliando o olhar para as possibilidades da contemporaneidade: novos meios, novas lentes para o mundo.

Inclusive a difusão da religião hoje não está restrita a reuniões presenciais em local e horário determinado e restrito a um público específico, ela transcende esses espaços transitando também através de meios de comunicação de massa com vários recursos midiáticos de tremendo impacto, modificando, inclusive, alguns conceitos de fé, comunhão e prática litúrgica.

Essa difusão também se encontra presente nos processos educativos formais, escolares, que também contém elementos da religiosidade, seja através do componente curricular “Educação religiosa”, encontrada em algumas escolas no Brasil, ou apenas presente através de conceitos atitudinais e comportamentais embutidos nos currículos, especialmente nos primeiros anos escolares, que acabam por dialogar com a religiosidade, tais como: respeito ao outro, honestidade, gentileza, firmeza de propósitos etc. Bem verdade a educação, assim como a religião, muitas vezes está ligada ao controle das pessoas e condução para fins que atendem a interesses não coletivos, mas visam conduzir, moldar, e não raro subjugar pessoas.

Os meios de comunicação tais como TV, rádio, jornais, revista e mais recentemente a Internet, são reconhecidos e chamados de mídia de massa, eles exercem enorme influência nas possibilidades de ensino e até favorecem a mobilidade religiosa. O poder da mídia ajuda a formatar os contornos da cultura e suas subjetividades que são construídas através de múltiplas interfaces. Educar, portanto, não é prerrogativa exclusiva de cristãos ou de qualquer outro grupo humano, mas faz parte do processo de continuidade e preservação da própria vida.

As mídias de massa na atualidade têm grande penetração na sociedade e como tal, exercem influência que já são percebidas e utilizadas para os mais diversos interesses, inclusive para fins religiosos e educacionais. Isso tem, inclusive, alterado práticas educativas e eclesiais que abrem espaço para a inserção de elementos próprios da mídia nos espaços educativos e religiosos, inclusive para que ambos dialoguem mais e melhor. Essa parceria entre os processos e instrumentos

de educação e o educar religioso pode ser uma possibilidade com resultados muito positivos para o ser humano, para a sociedade, para a vida, para a humanidade.

### **1.1 Religiosidade, mas sem a tradição: a mistura de possibilidades**

O comportamento religioso é tão comum nas sociedades que já há milhares de anos deixaram registros arqueológicos e bibliográficos atestando ser parte da vivência humana, desde as sociedades mais simples até as mais bem organizadas. É uma das expressões da humanidade mais comuns. Ela tem sido instrumento para molda a forma de pensar e agir de pessoas e tem contribuído para desenhar o formato de viver de muitas civilizações. No Brasil, estudos recentes demonstram que religiões mais tradicionais, tais como o catolicismo, luteranismo e Umbanda, vem perdendo adeptos há alguns anos, segundo dados do IBGE, essas

Três das principais religiões classificadas pela sociologia como tradicionais, mesmo que cada qual seja tradicional à sua maneira, mostram hoje sérios sinais de cansaço, mais do que isso, de exaustão em sua capacidade de reprodução ampliada.<sup>1</sup>

Os dados do último Censo do ano de 2000, já mostrava um declínio de adesão de fiéis nas religiões mais tradicionais do Brasil, especialmente os católicos que estão, cada vez mais, perdem adeptos. Essa pesquisa põe em cheque as posturas tradicionais dadas como certas de que essa posição parecia inabalável, haja vista que no catolicismo há uma presunção de igreja oficial brasileira embora o Brasil seja um país laico, no entanto a “padroeira” é uma santa católica, Nossa Senhora da Conceição Aparecida.<sup>2</sup>

Vive-se nas últimas duas décadas, uma aceleração crescente e constante do uso de tecnologias de comunicação. O computador, o telefone móvel (celular) e o acesso à Internet fazem parte da vida de pessoas cada vez mais cedo. A TV e a internet propiciam um ambiente onde há novidades a todo instante; vídeos, jogos, animações, reportagens, movimento, produções. Será que o avanço das tecnologias, a aceleração de produções e o incremento bastante importante do uso

---

<sup>1</sup> PIERRUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil” – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados*, Vol. 18, nº 52, São Paulo, set/dez, 2004. p. 17.

<sup>2</sup> CANÇÃO Nova. *Nossa Senhora da Conceição Aparecida – Padroeira do Brasil*. 12 out. 2013. Disponível em: <<http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida-padroeira-do-brasil/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

cotidiano de equipamentos de conexão com a rede, tem criado um novo tipo de forma de enxergar o mundo? Provavelmente sim.

Através dos ambientes digitais os ícones e imagens ganham difusão e produção visual muito forte, podendo influenciar pessoas com maior intensidade, isso acontece hoje e já acontecia na antiguidade dentro do seu contexto tecnológico, inclusive “a história das imagens nos templos cristãos constitui um objeto complexo, envolvendo diversos aspectos relativos à sua origem, função, estética e poder. Não menos diversos das reações por elas provocadas [...]”.<sup>3</sup> São muitas as novidades e as possibilidades se ampliaram e as novas mídias digitais têm sido um “canal” importante para estabelecer contato e influencia. Muitos são os resultados. No Brasil, religiões que há pouco tempo dominavam o cenário das preferências entre as pessoas hoje se veem pouco desejadas. Basta verificar a tabela abaixo para perceber que o catolicismo tem tido declínio na preferência do brasileiro nas últimas décadas. Pierrucci diz que “houve um longo, longo tempo e não muito antigamente, em que eram católicos mais de nove entre dez brasileiros”.<sup>4</sup>

Já na modernidade e na atual pós-modernidade, observa-se uma tendência ao distanciamento de posturas tradicionais de caráter coletivo e normativo, para uma postura muito mais personalizada de inserção na sociedade.

**Tabela 1** – Religiões do Brasil de 1940 a 2000, em porcentagem.

<b>Religião</b>	<b>1940</b>	<b>1950</b>	<b>1960</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Católicos	95,2	93,7	93,1	91,1	89,2	83,3	73,8
Evangélicos	2,6	3,4	4,0	5,8	6,6	9,0	15,4
Outras religiões	1,9	2,4	2,4	2,3	2,5	2,9	3,5
Sem religião	0,2	0,5	0,5	0,8	1,6	4,8	7,3
<b>TOTAL (*)</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

(\*) Não inclui religião não declarada e não determinada. Fonte: IBGE, Censos demográficos.

Qualquer possibilidade de engessamento do modo de pensar, agir e formas de usar coisas, não têm sido muito bem aceitas por muitas pessoas, especialmente as mais jovens (adolescentes, jovens e adultos jovens), que têm preferido não se

<sup>3</sup> KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulinas, 2006. p. 49.

<sup>4</sup> PIERUCCI, 2004, p. 2.

encaixarem em modelos predefinidos, mas comporem uma bricolagem, pinçando elementos, os mais variados, de diversas expressões religiosas para configurar a sua própria religiosidade.

Nesse cenário, as religiões tradicionais, com liturgias e exigências mais engessadas, tendem a não serem muito bem vindas. “Nas sociedades pós-tradicionais, *et pour cause*, decaem as filiações tradicionais. Nelas os indivíduos tendem a se desencaixar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes pudessem parecer”.<sup>5</sup>

Um dado no mínimo curioso é que “o Rio de Janeiro é hoje o menos católico dos Estados da Federação”.<sup>6</sup> A “cidade maravilhosa”, cheia de seus encantos, a segunda maior cidade do Brasil, onde há muitas décadas acontecem novidades nas artes, no entretenimento, nos movimentos sociais, parece ter absorvido como nenhuma outra, essa tendência do afastamento do tradicional para o novo. Segundo Pierrucci “semelhantemente aos evangélicos, é nas duas últimas décadas do século XX que o grupo dos ‘sem religião’ passa a apresentar taxas maiores de crescimento”.<sup>7</sup> Especialmente no campo religioso o catolicismo tem dado lugar especialmente para esses dois grupos.

Não obstante esse crescimento total, o que se percebe dentro das ramificações evangélicas é algo semelhante ao que acontece com o catolicismo, pois as denominações mais tradicionais, como, por exemplo, os luteranos que já na década de 1991 o IBGE detectou que passaram a ser o segundo colocado no *ranking* das dez maiores igrejas protestantes no Brasil, eram pouco mais de 1 milhão enquanto os Batistas já figuravam com 1,5 milhão de seguidores.<sup>8</sup>

Vive-se também um momento na sociedade que cresce um comportamento religioso multifacetado, onde, cada vez mais, as pessoas se apropriam simultaneamente de elementos de várias religiões. Parece que as várias crenças dialogam, ainda que não no campo oficial, mas na lógica do acesso livre ao conteúdo, esse diálogo entre conceitos e pessoas (interlocutores) amplia a dinâmica da alteridade, segundo Teixeira “o diálogo autêntico traduz um encontro de

---

<sup>5</sup> PIERUCCI, 2004, p. 19.

<sup>6</sup> PIERUCCI, 2004, p. 21.

<sup>7</sup> PIERUCCI, 2004, p. 21.

<sup>8</sup> PIERUCCI, 2004, p. 23.

interlocutores pontuados pela dinâmica da alteridade, do intercâmbio e da reciprocidade<sup>9</sup>, por isso é possível que a pessoa opte por uma reconfiguração de sua visão religiosa, através do diálogo, acessando novos saberes e assim reconstrua sua religiosidade. Hoje é possível alguém ser simpatizante do Candomblé e frequentar o Espiritismo. Pode ser batizada em uma igreja protestante, mas casar-se em uma igreja Católica. Dessa forma reunindo elementos diversos para compor uma espécie de “nova religiosidade”.

No Brasil, a partir da década de 1920, especificamente no Rio de Janeiro, aparece a Umbanda<sup>10</sup>, uma espécie de religião que se identificava (ou ainda se identifica) com a forma misturada do povo brasileiro, pois traz consigo um pouco da diversidade das crenças brasileiras e sua cultura. Alguns a chamaram de uma religião propriamente brasileira, pois encarnava melhor a tradição sincrética nacional. Não obstante, percebe-se na atualidade uma atrofia cada vez maior dessa religião. “Os dados censitários de 1980 a 2011 apontam os seguintes números para as religiões afro-brasileiras: 0,57%, 0,44%, 0,34% e 0,30%. Aparentemente, as religiões afro-brasileiras estão decrescendo”.<sup>11</sup> As religiões Afro-brasileiras desde o censo de 1980 veem apresentado decréscimo. Segundo Pierucci, de acordo com o censo de 2000, a Umbanda especificamente, representava apenas 0,26% da opção de brasileiros com 432.001 adeptos declarados.

A Umbanda tinha naturalmente uma pertinência de brasilidade posto que aqui nascida, agregava elementos da pluralidade brasileira e começava a crescer, inclusive, em meio a alguns intelectuais que admiravam o modo de ser peculiar e inovador. Entre os negros ela marca uma identidade própria, embora com elementos da brasilidade, emergia principalmente como forma de assegurar a esse grupo que fora marcado por tanta discriminação e sofrimento, uma forma de sobrevivência da própria identidade. No entanto, afirma Pierrucci que:

---

<sup>9</sup> TEIXEIRA, Fautino; DIAS, Zwinglio Mota. *Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível*. 1ª ed. São Paulo: Santuário, 2008. p. 124.

<sup>10</sup> PIERUCCI, 2004, p. 24.

<sup>11</sup> JORGE, Érica, RIVAS, Maria Elise. Por uma interpretação do Censo 2010 da Representação ao Movimento Umbandista atual. *Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade!* da Escola Superior de Teologia (Faculdades EST). 2012. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/367/387>>. Acesso em: 22 out. 2014.



Apesar da incensada 'brasilidade' da umbanda, apesar do desejado impacto demográfico que aos olhos dos estudiosos sua recepção mereceria ter para ela assim consolidar-se no concerto (multi)cultural das religiões em nosso País, ela começou a entrar em refluxo já na década de 1980.<sup>12</sup>

De acordo com o IBGE entre 1980 e 2000 percebe-se a tendência religiosa no Brasil, apontando com clareza para a diminuição do número de Católicos, aumento dos Evangélicos em geral e diminuição das religiões afro-brasileiras. Outro dado importante é o crescimento muito acentuado, nesse período, dos chamados "sem religião". Essa postura era muito pouco assumida uma vez que declarar-se dessa forma não condizia com o censo tradicional comum.<sup>13</sup>

**Tabela 2** – Principais religiões do Brasil de 1980 a 2000<sup>14</sup> e 2010<sup>15</sup>

<b>Religião</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010*</b>
Católicos	89,2	83,3	73,7	64,6
Evangélicos	6,6	9,0	15,4	22,2
Espíritas	0,7	1,1	1,4	2,0
Afro-brasileiros	0,6 (0,57)	0,4 (0,44)	0,3 (0,34)	0,3
Outras religiões	1,3	1,4	1,8	2,7
Sem religião	1,6	4,8	7,3	8,0
TOTAL (*)	100%	100%	100%	97,8

(\*) Não inclui religião não declarada e não determinada.

\*Obs.: De acordo com a fonte, no caso dos dados de 2010, segundo o IBGE o diferencial para o somatório de 100% se refere aos registros de pessoas que não sabem ou não declararam a religião.

Na atualidade, sabe-se que o brasileiro tem maior expectativa de vida, há um número crescente de idosos na sociedade, o que pode apontar para uma manutenção de certos traços tradicionais no dia a dia. A expectativa de vida do brasileiro aumentou em 25,4% em cinquenta anos, entre 1960 e 2010 segundo dados do IBGE do Censo de 2010. Apesar da longevidade do brasileiro, o que poderia indicar a manutenção da tradição como forma fundamental de postura, inclusive religiosa, não se faz ver no Brasil a manutenção rígida de opções religiosas

<sup>12</sup> PIERUCCI, 2004, p. 25.

<sup>13</sup> PIERUCCI, 2004, p. 25.

<sup>14</sup> PIERRUCCI, 2004, p. 20.

<sup>15</sup> IBGE. *Censo demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Rio de Janeiro, 29 jun. 2012, p. 20. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2013.

mais tradicionais, uma vez que cada vez mais pessoas optam por caminhos novos, configurações diferentes, misturas e novas composições.

A dinâmica do campo religioso também atende a essas referências, pois ali também se encontra o jogo, a luta entre o novo e o que vai passando, não necessariamente velho, até porque o conceito de velho tem mudado muito, com as mudanças tecnológicas tão aceleradas ultimamente. Deixou de ser novo o equipamento que lançado no final do ano anterior, tem uma “nova” versão no meio do ano atual. Antigamente um produto era feito para durar décadas.

Nesse momento lembro-me ainda, de um liquidificador que havia em casa na minha infância. Quantos molhos, sucos e vitaminas saltam à memória e que me trazem gostosas lembranças. Segundo meus pais fora comprado dias depois de meu nascimento, ele durou pelo menos quinze anos, e funcionava bem. Hoje as coisas mudam rapidamente, especialmente no Brasil, os modismos são novos a cada estação. Isso inclui a vida, o modo de ser, as opções e até as expressões religiosas que são configuradas pela diversidade de possibilidades de percepções do que se entende por divino e do seu relacionamento com o ser humano e a construção da religiosidade (que aqui se refere ao fazer religioso no cotidiano dentro ou fora do espaço próprio como, por exemplo, nos templos). Esse novo comportamento da sociedade aponta para uma necessidade de mudança no modo de fazer e apresentar, quem sabe, as mesmas coisas e conteúdos, porém com novas interfaces.

Mas a sociedade atual, mais que moderna, na pós-modernidade, não tem forma definida e busca constantemente novas formas ou como disse Bauman, ao compara o comportamento da sociedade com o líquido, “enquanto os sólidos têm dimensões especiais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminui a significação do tempo, os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos a mudá-la”<sup>16</sup>. Ele compara a sociedade que se movimenta com alguma facilidade, entre diversos terrenos, como um ato de constante metamorfose, provavelmente a religião e sua difusão necessita apropriar-se também dessa malemolência, novas caras para um mesmo conteúdo, ainda que “velho” conceito ou velhos conceitos, se apresentar de cara nova.

---

<sup>16</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. São Paulo: Jorge Zahar, 2005. p. 8.

Quem sabe ao invés de um “Deus seja louvado”, contido ainda nas cédulas da moeda Brasileira de um Real, um “Deus é o cara!”? Quem sabe ao invés de livros impressos, os “escritos” sejam digitais? Os dispositivos móveis de comunicação digital povoam cada vez mais o cotidiano e imprimem novos *modus operandi* nos indivíduos e formatam a sociedade, “atualmente, cada vez mais processamos também a informação de forma multimídica, juntando pedaços de textos de várias linguagens superpostas simultaneamente”.<sup>17</sup> Essa influência é clara e está alterando o modo de ver, viver e transmitir a religiosidade possibilitando cada vez mais a personalização e a mistura de possibilidades.

## 1.2 A secularização da(s) religião(ões) na modernidade através do virtual

A modernidade inaugurou diversos aspectos da vida que marcam a quebra de alguns paradigmas sociais; novas configurações de família, ampliação do discurso de convivência mais tolerante com as diferenças, foco de vida mais voltada para o “aqui e agora”, entre outros. Com o advento das novas tecnologias, especialmente as TICs que, a despeito de propiciar maior possibilidade de contato entre pessoas através de vários dispositivos móveis, parece gerar uma ambiente mais individualista, segundo Portella:

O ser humano, em sua individualidade e racionalidade, de certa forma substitui o centro anterior, a saber, um cosmo sagrado, com suas derivações encompassadoras de sentido e norma, gerido por instituições religiosas que davam a coesão social e cultural e que alocavam o centro de sentido para além do ser humano. A Modernidade, no entanto, coloca o ser humano como medida de si, de suas relações e do universo, a partir de uma lógica cartesiana e de uma moral kantiana.<sup>18</sup>

Parece que estamos mais propensos a um afastamento do convencional e tradicional, do coletivo e voltando-nos mais para o “eu”, o “eu mesmo”, configurando não só a “lente” para enxergar as coisas como também compondo novas maneiras de ser.

<sup>17</sup> MORAM, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15.

<sup>18</sup> POTELLA, Rodrigo. *Religião, Sensibilidades Religiosas e Pós-Modernidade - Da ciranda entre religião e secularização*. In: *Revista de Estudos da Religião – REVER*, PUC-São Paulo: São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2006/p\\_portella.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_portella.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2013.

Atualmente no Brasil é cada vez mais comuns pessoas conectadas à internet quer seja pelo computador ou dispositivos móveis como smartphones ou tablets, inclusive com maior frequência do que assistem a televisão. Segundo relatório publicado pela Forrester Research, empresa de pesquisa e consultoria global, atualmente o acesso à rede mundial de computadores já superou o gosto pela TV.<sup>19</sup> Segundo relatório dessa empresa publicado no site em março de 2012, os brasileiros parecem ter adotado esse canal como o principal veículo de informação e entretenimento, diz o relatório que,

[...] usuários de internet da América Latina já são conhecidos por serem consumidores vorazes de mídia social e de vídeo on-line. Um novo relatório da Forrester diz que adoção on-line no Brasil e no México vai chegar a 57% e 48%, respectivamente em 2016, acima dos 47% e 38% atualmente.<sup>20</sup>

Esse ambiente pode ser o novo paradigma de convivência de um número cada vez maior de pessoas usando e aderindo aos veículos e dispositivos de acesso à internet. Essa nova concepção de ordem da sociedade traz consequências para as relações entre as pessoas, novas formas de pensar e agir no consumo, educação, intensidade do uso de equipamentos para conexão, leitura não linear, mas hipertextual, entre outras, sendo que também esse novo contexto influencia a religião. O conceito de hipertexto é apresentado por Lévy, segundo ele,

[...] o hipertexto seria constituído de nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências [sic] musicais etc., e de ligação entre esses nós (referências, notas, indicadores, botões que efetuam a passagem de um nó para outro).<sup>21</sup>

Atualmente a religião disponibilizam conteúdos regulares no ambiente digital, de lógica hipertextual, os quais também se tornaram um meio imprescindível e abrangente de contato “direto” com seus fiéis. Focado nessas possibilidades, o Papa Bento XVI, inaugurou o adentramento de um Papa às redes sociais, com perfil no

---

<sup>19</sup> DELO, Cotton. *Connected brazilians, mexicans prefer internet to tv; online penetration climb*. Disponível em: <<http://adage.com/article/global-news/online-penetration-climbs-brazil-mexico/233292/>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

<sup>20</sup> “Latin American internet users are already known to be voracious consumers of social media and online video, and their ranks online are sharply rising. A new Forrester report says that online adoption in Brazil and Mexico will reach 57% and 48%, respectively by 2016, up from 47% and 38% currently.” Disponível em: <<http://adage.com/article/global-news/online-penetration-climbs-brazil-mexico/233292/>>. Acesso em: 08 dez. 2013. (tradução nossa).

<sup>21</sup> LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: ed. 34, 2001. p. 44.

Twitter<sup>22</sup>, o Vaticano provavelmente já se deu conta das enormes potencialidades dessa ferramenta para gerir o seu Cristianismo Católico.

Ainda no que diz respeito ao Cristianismo se percebe não ser ele mais o único condutor da moral, do Estado, do lazer, do Direito, das instancias que visam regular a sociedade, nas regiões onde tradicionalmente ele exerceu influências nos últimos séculos. Hoje ele participa do debate com outros atores sobre os diversos temas ligados à humanidade e não mais simplesmente dita as regras da sociedade. Na modernidade o indivíduo tem se tornado cada vez mais independente para se expressar e acessar conteúdos, está mais autônomo para fazer suas escolhas, essa secularização parece ser também, uma de suas marcas. Conforme Portela:

A religião, particularmente compreendida em suas instituições oficiais de representação, perde poder de dar sentido e dar "as cartas" no mundo moderno. Particularmente no mundo ocidental, o Cristianismo, principalmente o de viés católico, mas não apenas ele.<sup>23</sup>

Com a laicização do Estado, a religião desceu do pedestal e trono de diretora das esferas e passou a fazer parte da mesa junto com a sociedade, não é possível negar a sua força, mas transferiu parte dela para outros representantes. Isso não significa que as pessoas estão deixando de serem religiosas, no entanto surgem novos contornos e dimensões. A própria secularização não termina com a religião, Camurça afirma que “Há uma recomposição da religião sob novas formas, mas com a perda de controle dos grandes sistemas religiosos que abarcavam o todo social”.<sup>24</sup>

A era das grandes igrejas parece está dando lugar também a pequenos movimentos dentro dos grandes movimentos, uma tentativa de fazer um recorte para atender, cada vez mais, a desejos e vontades do indivíduo ou de pequenos grupos.

Mas não somente isso como também se percebe uma atitude de aconselhamento com aspectos religiosos não apenas nos sacerdotes oficiais, mas as demandas pelo “espiritual”, também encontram lugar nos mais distintos postos ou profissões que podem exercer um papel religioso, como um psiquiatra, uma

<sup>22</sup> F5-Folha de São Paulo. *Papa entra no Twitter com perfil @pontifex, primeiro tuíte será semana que vem.* Da REUTERS. 03/12/2012. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/humanos/1195423-papa-entra-no-twitter-com-o-perfil-pontifex-primeiro-tuite-sera-semana-que-vem.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

<sup>23</sup> PORTELLA, 2006.

<sup>24</sup> CAMURÇA apud PORTELLA, 2006, p. 73.

professora, uma orientadora educacional, uma avó, entre outros.<sup>25</sup> Isso também reforça a secularização da religião na modernidade, uma maneira de distanciar-se cada vez mais da religião/instituição que antes monopolizava o papel de ser o agente de consulta ou confissão de diversas situações.

No entanto as tradições religiosas não estão sendo desprezadas completamente, não é bem isso. As pessoas passaram a acessá-las de uma forma mais personalizada e a partir de suas experiências, podendo, inclusive, se apropriar de diversas fontes, de diversos credos. Na temporada do segundo semestre de 2012, foi ao ar pela GNT, canal de TV fechada do Brasil, um programa intitulado – Viver com fé. Em um de seus episódios, o cantor e compositor Milton Nascimento, diz ter sido batizado em algumas religiões: Catolicismo, espiritismo, budismo e no candomblé. Mais recentemente foi batizado pelos pajés Guaranis, no Brasil.<sup>26</sup>

São vivências desse tipo que mostram certa confusão e ao mesmo tempo uma necessidade bastante importante de as pessoas, independente de sua intelectualidade, atentarem de forma singular para o espiritual. “Os indivíduos até buscam nas tradições/instituições esses elementos, mas o fazem a partir da subjetividade de suas experiências, sem fidelidades a identidades fixas, ultrapassando fronteiras antes bem delimitadas e borrando-as”.<sup>27</sup>

A secularização da religião não atinge apenas o cristianismo seja católico ou protestante, já se foi o tempo em que quando se falava em religiosidade no ocidente, queria-se dizer catolicismo ou protestantismo, hoje há disseminação e afirmação de diversas outras religiões neste lado do planeta, mas todas elas passam pela secularização.

Os indivíduos, muitos deles, ao buscarem mais religiosidade “catam”, como que em uma “floresta de religiões”, elementos para compor a sua forma de vida, tal experiência se faz com muita liberdade, pois no Estado laico, como no caso brasileiro, não há privilegio legítimo para nenhuma religião e ainda se cria um ambiente pacífico para entrada e convivência de outras tantas. O Brasil, por

---

<sup>25</sup> PORTELLA, 2006, p. 76.

<sup>26</sup> GNT. *Viver com fé. Milton Nascimento conta que foi batizado em várias religiões*. 05 dez. 2012. Disponível em: <<http://gnt.globo.com/programas/viver-com-fe/materias/milton-nascimento-conta-que-foi-batizado-em-varias-religioes.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

<sup>27</sup> PORTELLA, 2006, p. 74.

exemplo, declara-se sem Deus (oficial), não obstante em sua moeda conste (ainda) a frase “Deus seja louvado”, no entanto nenhum “Deus” é privilegiado.<sup>28</sup>

Diante do exposto é possível perceber que a secularização parece permitir ao indivíduo maior liberdade para refletir, questionar, discutir sobre as diversas correntes. Até porque atualmente com a globalização, está à “disposição” de quem quiser um número muito grande de religiões. Algumas que eram de cunho localizado e regional, passaram a ser conhecida e acessível. As pessoas vivem em um ambiente com opções variadas e secularizadas. No ar, paira uma forma camuflada de concorrência, mas nessa análise, o que vale, no entanto, como afirma Portella “é saber que todas essas formas religiosas reforçam a secularização enquanto indicativas de desregulação da religião/instituição antes monopolista ou em situação não concorrencial do religioso”.<sup>29</sup> Tudo isso ocorre livremente, especialmente no ambiente digital e virtual.

Lévy fala sobre realidade e virtualidade, ao dizer que apesar de essas palavras terem sentidos diferentes e até contrários, se juntam na expressão “realidade virtual”, um oxímoro, que seja, contudo apresenta uma nova realidade que é de fato existente no novo espaço criado a partir da intercomunicação dos computadores na grande rede mundial, a internet. Nesse novo espaço surge uma nova realidade, a virtual, daí – realidade virtual.

O que parecia antagônico convive mutuamente e ressignifica um novo espaço de convivência e cria a nova estrada do conhecimento.<sup>30</sup> Nesse novo cenário da modernidade a realidade virtual propõe novos paradigmas nas relações e os conceitos são redesenhados. Tempo e presença assim como local de “encontro” ganham novos contornos, e pode até transcender a realidade até então concebida. Viver o estado virtual na atualidade é algo mágico, segundo Lévy

[...] no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – enquanto a ‘realidade’ pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão ‘realidade virtual’ soa então como um oxímoro, um passe de mágica misterioso.<sup>31</sup>

---

<sup>28</sup> PORTELLA, 2006, p. 75.

<sup>29</sup> PORTELLA, 2006, p. 76.

<sup>30</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 47.

<sup>31</sup> LÉVY, 1999, p. 47.

Semelhantemente se percebe um certo “passe de mágica” quando se faz referência a esse movimento autônomo de busca da religiosidade a partir da bricolagem de diversos elementos de religiões, um comportamento, portanto, racional-emocional que reflete o distanciamento cada vez maior de elementos que simbolizam marcos totalizante de imposição de regras. A modernidade e a Pós-modernidade apresentam esse paradoxo e ambiguidade, a convivência dos conceitos de racionalidade e emoção, o que parecia improvável tem se tornado possível.<sup>32</sup>

Esse ambiente tem favorecido uma espécie de afastamento de doutrinação geral, para uma gerência particular dos significados do sagrado baseado em experiências pessoais, ou associada a determinado (novo) grupo religioso, surgido a partir dessas novas configurações, especialmente movimentos carismáticos (dentro do catolicismo) e os neopentecostais (dentro e a partir do protestantismo).<sup>33</sup>

Nesse caso “pode-se compreender, neste sentido, os surtos emocionais relacionados aos novos movimentos religiosos”<sup>34</sup>, cada um com as “novidades” geradas pela experiência de indivíduos que saltam como grandes líderes, homens ou mulheres, novamente estabelecendo (novos) marcos, atraindo para si a atenção e agregando multidões.

Portella continua dizendo diz que:

A religião tradicional sufocaria, com sua racionalidade ordenadora e enquadradora da experiência, aquilo que seria um dos fundamentos da religião: a emoção do encontro direto com o divino ou sagrado - seja lá este termo, sagrado, interpretado de forma fenomenológica ou de outra forma. Neste sentido se poderia afirmar que a vitalidade da religião na sociedade moderna acompanharia um movimento que responderia à estruturação daquilo que corresponderia ao religioso básico [...].<sup>35</sup>

Portanto, diante da nova possibilidade de acesso personalizado a conteúdos e possibilidade de personalização do conjunto de ideias e práticas religiosas, a partir da conexão virtual, cada vez mais pessoas migram para essa forma de referencial religioso.

---

<sup>32</sup> PORTELLA, 2006, p. 77.

<sup>33</sup> PORTELLA, 2006, p. 77.

<sup>34</sup> PORTELLA, 2006, p. 77.

<sup>35</sup> PORTELLA, 2006, p. 77-78.



Uma religião com capacidade de ser (re)configurada não apenas nos espaços próprios tradicionais de manifestações litúrgicas mas, ao contrário, secularizada, uma vez que acessível a partir de muitos outros pontos de contato, seculariza-se também em face à possibilidade das novas interfaces propostas e dispostas nos ambientes virtuais que permitem incluir coisas religiosas no cotidiano e não mais apenas em dias, horários e locais determinados.

### **1.3 Sem religião, mas com religiosidade**

O que antigamente seria uma resposta condescendente das pessoas às exigências e postulados da religião, que se impunha como reguladora de ações e posicionamentos parece estar dando lugar a uma inversão de posição nos “vagões da locomotiva” da vida, uma mudança de papéis. As (novas) religiões, ainda que oriundas de um tronco tradicional são ramificações que buscam atender às demandas dos indivíduos, respondendo às suas necessidades e apelos.

A partir daí, são estabelecidas novas “exigências e postulados” como referência de conduta. É justamente nesse ponto que é possível entender com mais clareza, o sentido da secularização da religião na atualidade, que seria o distanciamento das regulações gerais em direção a novas microrregulações como forma de atender às necessidades nos mais variados nichos na sociedade com foco marcante nas emoções.

As emoções tem um sentido amplificado na individualidade, afinal de contas é uma experiência pessoal, ainda que se passe no coletivo, também essa vivência não se adequa a estruturas lineares, ao contrário fogem desse modelo e se reconfiguram numa “metalinguagem” própria da Pós-Modernidade<sup>36</sup>, da mesma forma que hoje o hipertexto está substituído cada vez mais intensamente o texto linear, assim também acontece na religião.

Por outro lado esse ambiente não linear e fundado em emoções apresenta muita facilidade de trânsito dos “fiéis”. Uma vez que as necessidades emocionais ou de expressões da sua religiosidade não mais estejam sendo satisfeitas, basta migrar para outra religião, seguir outro líder, outra “doutrina”, outro “movimento”. Talvez daí possa ser observado o motivo maior da causa de tantos “rachas” e divisões e por

---

<sup>36</sup> HERVIEU-LÉGER apud PORTELLA, 2006, p. 79.

isso o surgimento de um novo templo a cada dia. Não obstante, vale apenas uma referência breve ao fator financeiro, pois religião parece ter se tornado, também, um ótimo negócio.

Mas, no que tange ao trato da religião como um negócio, outro viés, que não objetivamente o financeiro, é a capacidade que os dirigentes têm de administrar sua liturgia, seus desafios, seus modismos, como se fosse meramente um serviço que vai se adequando às necessidades do “cliente”, dos fiéis. Nessa escalada chega-se muito perto dos limites da própria identidade religiosa, postos até então intocáveis<sup>37</sup>, numa enorme inversão de papéis.

Apesar desse cenário de secularização da religião não se percebe a sociedade com menos religião, ao contrário, é possível observar que há mais pessoas em busca de experiências com o transcendente, mesclando emocional e racional. Emocional, pois se passa na esfera do indivíduo “pondo para fora” seus sentimentos através do entoar de cânticos, mantras, palavras de ordem de cunho bíblico (ou não) que têm o potencial de fazer com que a pessoa se expresse através dos seus sentimentos: choro, dança, risos, gritos, e palavras assertivas.

Racional na medida em que há uma escolha de uma coisa em detrimento de outra e que novamente pode ser mudado em função de uma satisfação pessoal, buscando então outro modelo, outro “rótulo”. Portanto o que está posto é que “secularização não é um processo de menos religião, mas de menos instituição, de menos regulação institucional, de menos influência [...] Religião é o que não falta na sociedade atual”.<sup>38</sup>

Provavelmente a religião não sairá do seio da sociedade, não desaparecerá, pois é imanente ao ser humano esse desejo pelo divino. Por outro lado muitas pessoas têm escolhido, cada vez mais, construir uma nova roupagem para suas expressões religiosas, pegando “retalhos” de diversas roupas denominacionais, desde as mais conhecidas e historicamente estabelecidas até as mais “modernas”, ou mesmo metamorfoses de outras não tão conhecidas hoje.

O fato é que, apesar do número crescente dos chamados “sem religião”, constatado nos censo de 1980 até o de 2010 (veja tabela 2 acima), esses “sem

---

<sup>37</sup> BERGER apud PORTELLA, 2006, p. 81.

<sup>38</sup> PORTELLA, 2006, p. 82.

religião” enquadram-se nos que efetivamente não se identificam com esta ou aquela religião formal, mas provavelmente possuem religiosidade. Uma das formas de fortalecimento e difusão dessas (novas ou antigas) religiões ou formatos religiosos é o uso das novas estradas do conhecimento, os ambientes virtuais, pois a sociedade vive em rede; rede de relacionamento social, rede profissional, pesquisa em rede, acesso à rede etc.

Os ambientes digitais são muitíssimo acessados. Como diz o cantor e compositor brasileiro Milton Nascimento, na letra da música - Nos Bailes da Vida, “todo artista tem de ir aonde o povo está”. Da mesma forma, torna-se necessário para difusão dos conhecimentos sobre a religião, também o uso das novas plataformas virtuais surgidas a partir da Internet. Essas, sem dúvida alguma, são um instrumento muito importante de acesso à informação e ao conhecimento.

Vive-se hoje uma sociedade fragmentada onde a religião está migrando para mais uma faceta polissêmica, mosaica (em pedaços), ou seja, uma nova religiosidade na (pós) modernidade. Mas a religião continua aí, presente, forte, talvez não com o mesmo poder de outrora, mais ainda com enorme influência na sociedade, secularizada até que sim, mas provavelmente muito mais presente apesar da diversidade.

O papel das religiões ao longo da história, notadamente as de caráter mais universais, tais como o cristianismo, confucionismo, judaísmo, bramanismo e islamismo, exerceram importante influência para a formação das sociedades. Elas funcionaram (e ainda funcionam hoje) como elemento catalisador dos grupos, imprimindo marcas que definiram culturas e conceitos gerais de comportamento e relacionamento, segundo Ortiz:

As transformações ocorridas no plano do pensamento e das crenças corresponderiam, assim, a mudanças sociais substantivas: unificação das cidades-estados e das tribos sob um poder integrador; constituição das “igrejas”, instâncias burocráticas administradas por intelectuais (letrados chineses, sacerdotes católicos, brâmanes hindus etc.); centralização do Estado.<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, vol. 16, n. 47, 2001. p. 60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/7720.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

Dessa forma, os indivíduos que compunham essas sociedades inclusive pelo aceite da religião oficial, passaram a fazer parte de um censo universal de pertencimento daquele grupo e/ou localidade. A religião atuou de várias formas; com seus escritos, diferente da tradição oral, normatizou com maior eficácia as condutas gerais. Reuniu diversos povos em apenas um e permitiu instituir um poder centralizador para a ordenação do todo e tomada de decisões. “A universalização estaria associada, assim, à idéia [sic] de ‘civilização’, isto é, uma cultura fixada numa territorialidade ampla, integradora, capaz de se expandir a partir de um núcleo comum”.<sup>40</sup>

Apesar desse caráter formador de unidade, há em várias religiões elementos teológicos que se tornam impedimentos para que uma universalização fosse possível e pacífica, pois encontram barreiras de concepção em outras civilizações. Um exemplo prático é que para um Judeu, apenas eles são o “povo da promessa”, portanto exclui outros povos. Inclusive a história mostra que muitas guerras aconteceram em nome de religiões e que, no desejo de “expandir a fé” a outros povos, necessitou subjugar-los, caso do cristianismo e do islamismo.<sup>41</sup>

Judaísmo e Islamismo, assim como outras, são religiões possuidoras de um legado escrito com personagens e referenciais definidas: profetas, líderes, patriarcas, atos misteriosos etc. Todo esse conjunto de registros transformaram algumas religiões em religiões letradas, de norma culta. Esta condição impôs dificuldades de convivência com outras religiões, especialmente com as que não possuem essa característica do registro escrito, mas vive apenas da tradição oral.

Hoje essas mesmas religiões letradas passam por um forte processo de secularização e perda do posto de centralizadora e organizadora da sociedade cedendo espaço cada vez maior para uma nova estrutura multirreligiosa. Essa estrutura se expressa na sociedade, no Estado impessoal, Estado que ao mesmo tempo se mantém soberano, porém com apoio das pessoas, pessoas que estão cada vez mais autônomas e com participação crescente nas decisões através do voto, através de manifestações presenciais e virtuais por meio das mídias sociais.

Mas é justamente essa possibilidade de ser o indivíduo livre que fortalece o Estado-nação que outrora necessitou ser autoritário e impositivo para estabelecer

---

<sup>40</sup> ORTIZ, 2001, p. 61.

<sup>41</sup> ORTIZ, 2001, p. 61.

elementos fundamentais para seu funcionamento<sup>42</sup>, agora se apoia justamente na participação pertinente de cada cidadão livre, cuja liberdade aparece também na possibilidade de construir a sua religiosidade.

#### 1.4 O educar religioso e a criticidade

As religiões de base universais<sup>43</sup> foram “importantes” para a criação e estabelecimento de diversos Estados-nação que se encontram hoje no mundo, na atualidade percebe-se uma influencia fortíssima da globalização, da organização de mundo na religião. A globalização permite uma mobilidade como nunca vista antes na história, o capital transita livremente, as companhias transitam com liberdade embora observando os acordos e a soberania das nações. Nesse novo tempo são os acionistas quem mandam e dirigem os negócios de qualquer lugar do mundo. Segundo Bauman, no mundo globalizado

[...] as ‘pessoas que investem’ — os acionistas — não estão de forma alguma presas no espaço; elas podem comprar qualquer participação em qualquer bolsa de valores e através de qualquer corretor, e a proximidade ou distância geográfica da companhia será com toda a probabilidade a consideração menos importante na sua decisão de comprar ou vender.<sup>44</sup>

O fato de vivermos todos no mundo (obviamente) não significa que temos as mesmas condições, com a globalização é a mesma coisa, há pertenças diferentes que necessariamente devem ser consideradas, inclusive por isso, por causa da diversidade, apesar da globalização as religiões continuam a guardar suas especificidades e influencias, porém com visibilidade mundial. Isso traz consequências, aproxima concepções distintas e pode promover mudanças que potencialmente permitem brotar novas configurações. Por conta disso surgem novas crenças e algumas outras que pareciam desaparecidas reaparecem, mas segundo Ortiz “o lugar que o universo religioso ocupava nas sociedades tradicionais foi definitivamente remodelado pela modernidade”.<sup>45</sup>

Esse lugar é menor do que fora outrora, mas ainda é um lugar importante, a tal ponto que em alguns casos, o Estado necessita fazer algum tipo de “acordo”

<sup>42</sup> ORTIZ, 2001, p. 63.

<sup>43</sup> Cristianismo, confucionismo, judaísmo, bramanismo e islamismo.

<sup>44</sup> BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 15.

<sup>45</sup> ORTIZ, 2001, p. 64.

especial com as forças religiosas para a difusão de ideias e construção de ações, como o ocorrido, por exemplo, em 1929 na Itália entre Mussoline e o Vaticano.<sup>46</sup> Naquela ocasião, inclusive, houve um fortalecimento da igreja Católica que garantiu um status não alcançado por nenhuma outra religião, que foi tornar a sua sede em um país. O Vaticano, portanto, é o menor país do mundo tanto em território quanto e população, mas não fica nessa posição em prestígio, recursos financeiros e influência que aparece em alguns momentos da história, inclusive com a criação do Estado Vaticano em 1929.<sup>47</sup>

Apesar da secularização, a influência religiosa é um ponto muito importante para garantir a “boa” governabilidade, o Estado-nação precisa garantir a liberdade de expressão, o cuidado com o cidadão e a cidadania estendida a todos, independente das diferenças, propiciando livre trânsito aos serviços.

Para poder garantir essas conquistas deve haver uma participação coletiva e nessa hora não é de bom tom desprezar a força que as religiões têm. Inclusive temas como cidadania, democracia, inclusão já fazem parte do discurso de muitos altares e púlpitos em declarações de algumas religiões. A modernidade não é vista necessariamente como uma ameaça, mas traz inúmeras possibilidades de melhoria da vida, esse entendimento está expresso no documento do concílio Vaticano II iniciado em 1961 e findo em 1965.<sup>48</sup> Em um de seus trechos está a seguinte declaração:

Requerem também que o poder público seja delimitado juridicamente, a fim de que a honesta liberdade das pessoas e das associações não seja restringida mais do que é devido. Esta exigência de liberdade na sociedade humana diz respeito principalmente ao que é próprio do espírito, e, antes de mais, ao que se refere ao livre exercício da religião na sociedade.<sup>49</sup>

Tal atitude não transforma a religião no agente maior das regulações sociais nem do fazer político como autor das ações sociais, mas aponta para a possibilidade de colaboração para uma sociedade melhor, mais crítica e mais participativa das

<sup>46</sup> ORTIZ, 2001, p. 64.

<sup>47</sup> VEJA (on-line). *No país do papa*. out. 1929. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/historia/crash-bolsa-nova-york/estado-do-vaticano-papa-pio-xi-benito-mussolini.shtml>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

<sup>48</sup> ORTIZ, 2001, p. 65.

<sup>49</sup> PAULO VI, Papa. *Declaração Dignitatis Humane*: sobre a liberdade religiosa. 07 de dezembro de 1965. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)>. Acesso em: 06 dez. 2012.

decisões e dos rumos da vida humana. A religião tem uma capacidade ímpar de congregar pessoas, trazendo à tona consciências coletivas, promovendo a comunhão e despertando consciências a partir da provocação nos discursos, pregações e homilias, ou simplesmente através de músicas e palavras de ordem, gerando identidades com enorme potencial de promover o bem.

A religião não precisa ser global nem pretender tal pleito para exercer uma positiva influência na sociedade, inclusive, graças à globalização dos sistemas de comunicação, manifestações religiosas que acontecem especificamente em determinados locais do planeta podem ter uma ampla reverberação. Ou ainda, graças aos registros escritos, as ideias propagadas antigamente em uma região pode vir à tona e trazer reflexões que vão além-fronteiras de um grupo, região ou país.

Um exemplo dessa possibilidade aconteceu na África onde o conceito religioso e social de *Ubuntu*, largamente conhecido naquele continente, ganhou o mundo através principalmente da TV e internet por ocasião da Copa do Mundo de Futebol em 2010, quando a África do Sul sediou o evento e se tornou temporariamente alvo da atenção mundial. O prêmio Nobel da Paz de 1984, o bispo sul-africano Desmond Tutu explicou o significado desse conceito em uma matéria da Rede Globo de Televisão, emissora brasileira, e publicada em sua página na Internet, dizendo que esse conceito que faz parte da cultura e da religião e está impregnado no ethos do povo africano. Segundo Ribeiro e Bernardes, o povo africano,

[...] nos oferecem uma lição simples: ubuntu, uma palavra comum em várias línguas africanas, geralmente traduzida como humanidade. Mas é pouco. Ubuntu, uma palavra e muitos significados: amizade, solidariedade, compaixão, perdão, irmandade, o amor ao próximo. A capacidade de entender e aceitar o outro.<sup>50</sup>

As barreiras geográficas, que antigamente afastavam e às vezes “escondiam” pessoas e culturas, hoje quase não existem por conta da globalização e do ciberespaço.<sup>51</sup> Conceitos e valores pinçados aqui e acolá outrora restritos a

<sup>50</sup> RIBEIRO, Renato; BERNARDES, Edu. Ubuntu, uma lição fácil de aprender, melhor ainda de viver. *Jornal Nacional (on-line)*, 10 jun. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/06/ubuntu-uma-licao-facil-de-aprender-melhor-ainda-de-viver.html>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

<sup>51</sup> Ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela conexão mundial de computadores e das memórias dos computadores”. LÉVY, 1999, p. 9.

grupos e povos, podem ganhar dimensões mundiais à medida que transitam pela nova via do conhecimento.

Afinal de contas vive-se hoje a era da informação e da comunicação com o advento acelerado das TICs, que permite gerar, editar e divulgar conteúdos em vários formatos: texto, animação, vídeo, áudio e ainda integrando todos eles em produções que podem, literalmente da noite para o dia, causar espanto. Hoje, ações simples como a publicação de um vídeo no site Youtube, é o bastante para difundir uma ideia, um conceito ou ainda anunciar ou denunciar um ato e ganhar repercussão mundial.

A religião pode e deve utilizar cada vez mais espaços como esses, na rede mundial de computadores, não só para a catequisar pessoas, mas também para contribuir a favor da paz entre as pessoas além de poder colaborar com políticas públicas. Na (pós) modernidade, a secularização da religião não significa o seu decreto de morte, antes, pelo contrário, é um momento de repensar valores e promover ações visando difundir o que é de fato mais importante: o cerne das mensagens de cada uma. Lá na frente deve-se vislumbrar um ser humano melhor, uma sociedade melhor, uma vida melhor.

### **1.5 Religião, globalização, educação e criticidade**

A educação é um processo natural ou ordenado, que visa a integração do indivíduo para viver em sociedade, e tem a capacidade de influenciar a própria cultura, ampliar o conhecimento e aumentar o domínio sobre a natureza. Segundo o Dicionário Silveira Bueno, educação significa “instrução, ensino, polidez, cortesia”.<sup>52</sup> No entanto para além desse significado objetivo e geral, a educação envolve toda a humanidade e seu conceito vem sendo construído e se transformando ao longo dos séculos. Desde as concepções dos gregos, passando pela educação romana, sendo organizada e institucionalizada na Alemanha a partir da Reforma Protestante, através de Marinho Lutero, sofrendo muita reflexão na modernidade com Francis Bacon, John Locke, entre outros, e encontrando formulações através de

---

<sup>52</sup> BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. Rev e Atual. São Paulo: FTD. 2000. p. 272.



Rousseau.<sup>53</sup> A educação continua viva e dialogando com a tecnologia e o movimento dos tempos. A educação precisa, necessariamente, interagir com o cotidiano do seu entorno e ainda fazer referências a outros lugares, tempos, acontecimentos e pessoas. A evolução de cada povo tem no seu cerne a educação, pois ela tem a capacidade de moldar as pessoas, às vezes com maior ou com menor intensidade. Segundo Streck:

A educação acompanha a evolução dos povos e o desenvolvimento de cada indivíduo. É através dela que a cultura recebe seus contornos e suas subjetividades são construídas através de múltiplas interações. Educar, portanto, não é prerrogativa de cristãos ou de qualquer outro grupo humano, mas faz parte do processo de recriações da vida.<sup>54</sup>

O ato de educar envolve, normalmente, no mínimo duas pessoas, o educador ou educadora e o educando ou a educanda, numa relação de mútua influência. Essa relação na atualidade começa a tomar novos contornos com o crescimento da educação à distância, com novas ferramentas associadas ao uso de dispositivos que permitem interações virtuais através da universalização do cibercultura, segundo Lévy “a universalização da cibercultura propaga a co-presença e a interação de quaisquer ponto do espaço físico, social ou informacional”<sup>55</sup>, dessa forma ampliaram-se muito a transmissão de conteúdos e acesso à informação, ampliando muito as possibilidades da educação e a profusão da capacidade de influencia, uma vez que o ato de educar não é uma ação asséptica, educador e aprendiz interferem na vida um do outro.

Nesse novo ambiente, mediado por tecnologias computacionais, todos os conjuntos de vivências dos indivíduos se manifestam e influenciam a forma de apresentação, as falas, gestos e reações, ficam todos vulneráveis, inclusive o próprio conteúdo objeto do estudo, que fica marcado pelas crenças e valores do

---

<sup>53</sup> VIANA, Carlos Eduardo Souza. *Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira*. Janus: Lorena, ano 3, n. 4, 2. sem. 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>>. Acesso em: 17 out. 2014.

<sup>54</sup> STRECK, Danilo R.; WACHS, Manfredo C. Educação cristã. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3. ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 214. Disponível em: <[http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/bibliografias/exame\\_de\\_selecao\\_ppg\\_2013\\_02/STRECK\\_Danilo\\_R.Educacao\\_crista.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/bibliografias/exame_de_selecao_ppg_2013_02/STRECK_Danilo_R.Educacao_crista.pdf)>. Acesso em: 08 dez. 2012.

<sup>55</sup> LÉVI, 1999, p. 47.

ambiente, do educador ou educadora e da instituição responsável. Como já dito a educação não é um ato asséptico.<sup>56</sup>

Quando se fala em educação cristã, muitas vezes esse conceito e atitude está muito implicado no ato de evangelização por uma perspectiva proselitista, pois o cristão, via de regra, precisa seguir a orientação do evangelho, onde Jesus ordena, dizendo “ide e fazei discípulos”, ensina, conforme Mateus 28:19.<sup>57</sup>

No entanto o educar cristão não está vinculado apenas a essa perspectiva. A tarefa da cristandade em educar vai além da evangelização, tem um enorme potencial de interferência e influencia para o indivíduo, a comunidade, as cidades e até uma geração inteira, promovendo ações que propiciem melhora do modo de viver cotidiano. Como a cristandade se insere na sociedade e tem a capacidade de mobilizar muitas pessoas movidas pela força de suas fés, o ato de educação cristão é uma tarefa que vai também para além do pregar para converter. Segundo Floristan<sup>58</sup> “educação cristã da fé é uma tarefa mais ampla do que simples catequese”.

Outro cuidado necessário no ato do educar cristão é perceber que, a Educação Cristã além de não se resumir ao ato ativista proselitista, pode (e deve) transcender essa postura e atentar para o fato de que as pessoas devem ser inspiradas a viver bem e de bem, portanto o educar cristão tem enorme possibilidade de ótimos resultados transitando também por essa seara. O teólogo metodista Matthias Preiswerk<sup>59</sup>, defende que uma educação secular que tenha compromissos cristãos é também Educação Cristã. Essa afirmação aponta para uma relação entre o sagrado e o cotidiano das pessoas, ou seja, a experiência com o sagrado necessariamente deve-se expressar também no cotidiano, no social.

A sua abrangência é maior, tem de ser maior, pois o cerne do cristianismo é o bom relacionamento horizontal, entre o indivíduo e a comunidade com a qual deve estabelecer uma relação de boa convivência e respeito e também vertical, pressupondo a relação do indivíduo com o divino. Portanto além de instruir religiosamente a educação cristã deve instruir socialmente.

---

<sup>56</sup> STRECK; WACHS, 2011, p. 214.

<sup>57</sup> As citações de textos Bíblicos neste trabalho seguiram a versão de: A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida, Rio de Janeiro: Juerp, 1990.

<sup>58</sup> FLORISTAN 1993 apud STRECK; WACHS, 2011.

<sup>59</sup> STRECK; WACHS, 2011, p. 215.

Quando se fala em educação, parece obvio que estão postos processos de ensino e aprendizagem, quer formal (o da escola instituída), não formal como no caso da educação de jovens e adultos (EJA), informal (a do cotidiano, tácito) visando orientar homens e mulheres quanto a algum aprendizado e vivência. Na educação cristã “aprendizado e vivência” é a expressão da fé na prática pessoal, na relação com a sociedade e com a divindade, cuja crítica da prática sempre está associada ao entendimento do evangelho, da Bíblia, que é sujeito e objeto para mediar a análise crítica da reflexão.

Surge então, uma reflexão necessária, a de que as igrejas TAMBÉM devem preparar seus membros para viverem em comunidade, esse ato (cristão) de aprendizado para a vida é também pedagógico.<sup>60</sup>

Nesse atual momento histórico da sociedade, mergulhado em informações atualizadas a cada segundo, pois que globalizada, faz-se necessário despertar nas pessoas a capacidade crítica para poder interagir, mas com autonomia e capacidade reflexiva. O cristão é convocado a refletir, repensar. Jesus quebrou paradigmas da sua época; com relação às crianças, na visão que expressou sobre as mulheres, da postura das lideranças religiosas.

Provavelmente na modernidade e na pós-modernidade, é improvável ficar alheio aos acontecimentos nos mais recônditos cantos do mundo, pois, com o uso cada vez mais crescente da Internet e a profusão de tantos canais de comunicação, normalmente sabe-se de muitíssimo mais coisas em pouco tempo. Segundo a Abradi (associação brasileira de agências digitais), de agosto de 2009 até agosto de 2012 no Brasil, o número de pessoas com acesso à rede no trabalho e em domicílio, cresceu de 46,6 para 70,9 milhões, apenas três anos.<sup>61</sup> Portanto é necessário educar, educar cristão, educar para a criticidade, educar para a autonomia.

Paulo Freire apresenta uma “pérola” ao refletir sobre a necessidade da curiosidade como propulsora da educação e da busca por entendimento. Isso até faz uma “ponte” com uma das formas de Jesus ensinar: através das parábolas. Despertando curiosidade em meio a situações e elementos do cotidiano como forma de instruir, trazendo reflexão, despertando criticidade. Sobre a isso, na fala de Freire

---

<sup>60</sup> STRECK; WACHS, 2011, p. 216.

<sup>61</sup> IBOPE (on-line). *Internet no Brasil cresceu 16% nos últimos 12 meses*. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Internet-no-Brasil-cresceu-16-nos-ultimos-12-meses.aspx>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

Não há para mim, na diferença e na “distância” entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma *ruptura*, mas uma *superação*. A superação e a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então [...] *curiosidade epistemológica*, metodicamente “rigorizando-se” na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão.<sup>62</sup>

A fé, própria especialmente no ambiente religioso, assume aqui outro campo, o da prática, da vivência, não apenas ligada a questões espirituais e sobrenaturais, esse conceito é defendido por Fraas.<sup>63</sup> A educação cristã é uma área do conhecimento que anda de mãos dadas com diversos outros conhecimentos, como sociologia, antropologia, história, geografia e dialoga também com a teologia, pois o seu pilar maior é o conhecimento de e sobre o que se entende como Deus, com toda sua implicação prática e efeitos causados na vivência e no cotidiano do indivíduo e da sociedade. Há nesse ambiente uma relação interdisciplinar, própria da ação educativa.

Por outro lado o educar cristão não pode se distanciar do olhar crítico ou até mesmo teológico apurado, pois do contrário, desvio de concepções ou equívocos profundos de percepção da leitura bíblica, pode conduzir a pessoa ou um grupo a práticas que ao invés de afirmar o cristianismo, ou ainda como já dito acima, promover um comportamento cristão na perspectiva do bom relacionamento com o outro considerando a alteridade, pode promover o contrário: desvios de conduta que podem gerar muitos conflitos nas convivências interpessoais ou ainda atitudes de Estado devastadoras, como já registrados na história mundial.

Portanto a criticidade é muito importante, especialmente em tempos de globalização e profusão amplificada de conhecimento e informação, a pessoa religiosa, praticante, deve ser impregnada por essa perspectiva de perguntar, questionar, argumentar, aprofundar, repensar e buscar essa atitude não como quem duvida da fé, mas pelo contrário, como quem tem a mente preparada para não se conformar, mas transformar-se e ser agente de transformação.

---

<sup>62</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 32-33.

<sup>63</sup> FRAAS, Hans-Jürgen. *Glauben und Lernen*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, p. 54-55, apud STRECK; WACHS, 2011, p. 217.

## 1.6 Educação cristã do “lado de fora” da igreja

A educação cristã tem um enorme potencial de propagação de conhecimento, especialmente para educação não formal, popular, e esse “poder”, inclusive, já é percebido por autoridades e órgãos do governo na América Latina. Vale ressaltar que nesse ambiente a criticidade e a politização são muito mais acentuados discutindo temas da atualidade e de caráter social, integrando teoria e prática. Não obstante, a educação cristã convida a educação popular para uma contemplação e valorização da vivência da espiritualidade. Segundo Streck e Wachs “muitas das características da educação popular já estão presentes, de uma forma ou de outra, na prática da educação cristã comunitária”.<sup>64</sup>

A educação é um ato que carrega consigo diversos elementos no seu conjunto de componentes: currículo, conteúdos, métodos, poder, atos político, ideologia, dentre outros, portanto educar não acontece de forma neutra, tanto o educador como as infraestruturas postas se apresentam com suas referências ideológicas. Esse é um grande desafio para a educação cristã, pois, como educar alguém para a liberdade sem ser meramente formatadora e proselitista? Uma das marcas da mensagem cristã é: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”, segundo registro da Bíblia no evangelho de João 8:32.

A liberdade no ato de educar pressupõe a capacidade de o aprendente ter a oportunidade de conhecer diversidade de saberes, ideias, posicionamentos e argumentos e ainda de ser capaz de fazer escolhas autônomas sobre o que lhe é apresentado. Esse é um grande desafio para a educação cristã na atualidade onde é necessário conviver e dialogar com a diversidade, inclusive religiosa, visando promover o bem estar das pessoas na convivência social e promover tolerância e paz.

Um caminho possível para essa convivência seria um apanhado das crenças e valores que sejam comuns a todos para inserção desses conteúdos nos currículos da educação cristã nas escolas. Desta forma homens e mulheres poderiam ter uma educação holística e estariam mais aptos a tomarem decisões, inclusive religiosa, com maior liberdade.

---

<sup>64</sup> STRECK; WACHS, 2011, p. 222.

O ensino cristão deve preparar pessoas para viver bem, seja dentro ou fora de uma igreja, na vivência “secular”, Streck fala sobre este assunto argumenta sobre a intencionalidade da educação, dizendo que:

É nesse sentido que Westerhoff afirma que a educação cristã consiste “no esforço deliberado, sistemático e continuado mediante o qual a comunidade de fé propõe a facilitar o desenvolvimento de estilos de vida cristãos por parte de pessoas e grupos”. A educação cristã deve estabelecer a mediação entre a oferta salvífica de Deus e as necessidades humanas, entre o ensinamento divino e as perguntas existenciais da pessoa, entre Deus que se revela e se encarna na figura humana e o ser humano que não consegue se relacionar com Deus senão através do Cristo mediador. E isso não poderá ser fruto do acaso ou da improvisação.<sup>65</sup>

Muitas vezes parece que o ato de educar segundo determinadas fés (denominações religiosas), especialmente na pós-modernidade, distancia as pessoas da reflexão, do ato de criticidade e da prática hermenêutica tanto do texto explícito quanto do implícito. Tenho a clara impressão, algumas vezes, que o desestímulo à reflexão tem como propósito o afastamento da possibilidade de postura crítica diante da mensagem pregada e de práticas propostas. Tenho a impressão muitas vezes que tal atitude visa a criação de um grupo de pessoas mais facilmente subjugadas e que se constitua como uma espécie de poder para um pequeno grupo. Seria essa outra forma de dominação na atualidade?

Eis então o cenário: o opressor e o oprimido, só que o oprimido, muitas vezes, parece estar anestesiado e até, pasmem, demonstrado (ou até sentido) prazer nessa submissão. A educação como um todo, na qual a educação cristã está inserida, é um ato pedagógico e deve promover o despertamento do entendimento, apontar para o vindouro, sem deixar de construir o presente. O “paraíso” pode e deve começar aqui e agora, podendo ser não apenas expresso em condições materiais favoráveis, mas também a condição da consciência e do entendimento, livres para refletir.

A liberdade parece estar presente quanto na atualidade a pessoa tem a possibilidade de acessar o “mundo” através das interfaces de comunicação mediada pelas TICs, permitindo novas reflexões, verificação de contrapontos nas diversas questões da vida, inclusive a religiosa. Nesse sentido parece não ser compatível uma atitude religiosa que não se aproprie dessa nova realidade.

---

<sup>65</sup> STRECK; WACHS, 2011, p. 216.

Portanto os indivíduos precisam desenvolver senso crítico sobre suas práticas e teorias, verdade sem alienação no pensar e agir a partir da promoção de um diálogo hermenêutico entre teologia, educação e as novas tecnologias de comunicação para a promoção do desenvolvimento do ser humano e da boa convivência entre os diferentes, entre as pessoas.

### **1.7 Considerações finais**

As religiões, ainda que marcadas por particularidades, estão presentes nas mais diferentes sociedades em todos os tempos, parecem até ter surgido de uma mesma raiz uma vez que em alguns casos, até sem nunca terem tido contato algum dado a época e local, guardam muitas semelhanças: a virgem que gerou um filho de Deus, o dilúvio de grandes proporções, entre outros.

As religiões se apresentam através de suas expressões de fé que é o conjunto de símbolos, procedimentos e ações das pessoas nos espaços próprios e na sociedade. Hoje essas manifestações deixaram de ser exclusivas dos espaços físicos e transitam pela nova estrada, o ciberespaço, os ambientes digitais na rede mundial de computadores.

Esse novo momento também é um desafio para a reflexão sobre a capacidade educadora e educativa da religião, hoje mais do que nunca difusa, não obstante tem o potencial de atrair e congregar um número muito grande de pessoas que estão envolvidas na sociedade e são agentes de diversas outras ações não necessariamente “religiosas”. Pais, mães, filhos e filhas, alunos, empregados, patrões, líderes e liderados, agindo na roda social e tendo participação cotidiana.

A educação que esses indivíduos recebem dentro dos espaços religiosos, muito difundidos hoje pela mídia televisiva e pela Internet, manifesta-se também fora dos “muros” de templos, santuários, igrejas e salões. Há um enorme potencia de mobilização dessas pessoas de forma educativa, preparando cada um não só para a prática religiosa propriamente dita, mas também para a vivência social, para a cidadania. O educar cristão também se comunica de perto com a teologia e com todos os aspectos epistemológicos que prescindem afirmações e doutrinas. Esse ato epistemológico traz consigo uma metodologia educativa, pois se origina na curiosidade que conduz o indivíduo a ir além.

A sociedade secularizada hoje, na pós-modernidade, precisa cada vez mais de uma reunião de agentes mobilizados em criar condições para auxiliar a cada pessoa a ampliar a criticidade e perceber com maior clareza o que está no seu entorno, diante dos olhos, das mãos, do coração e do entendimento. A religião dispõe de recursos singulares e não pode deixar-se invadir por uma secularização que a distancie das pessoas, das discussões sociais, das participações nos debates das mais variadas direções. Religião pressupõe religiosidade que, por sua vez se expressa nas pessoas que formam a sociedade.

Que sociedade se deseja? Essa pergunta levanta uma importante discussão que poderia se alongar por muitas leituras e capítulos em uma dissertação, no entanto, nesse espaço, deve servir, pelo menos é a pretensão, para levantar a importância da religião como fator de forte influência e capacidade de contribuição singular para o desenvolvimento da criticidade e formação saudável do indivíduo e da sociedade.

O educar religioso tem um papel importante, pois sua esfera extrapola os limites das quatro ou mais paredes da religião (ou de um templo), ela pode e deve prepara as pessoas para uma atitude reflexiva e questionadora além do aprofundamento teológico e epistemológico de questões próprias da religião, promovendo paz, harmonia, mas também um olhar atento ao mundo que se revela do lado de fora das cercanias religiosas, promovendo a participação positiva e ativa dos indivíduos na promoção de uma sociedade melhor.





## 2 O CIBERESPAÇO E A NOVA ESTRADA DA RELIGIOSIDADE

### 2.1 Introdução

O ser humano é uma criatura que necessita comunicar-se com o seu semelhante, dessa forma a sua identidade (também e necessariamente) vai sendo construída e amplia-se naturalmente, isso se dá através das diversas possibilidades de interação inclusive com uso de símbolos, gestos, objetos e sons (utilizando diversos materiais ou gerados a partir do próprio corpo – a fala, palmas etc.). Aqui vale a pena dizer que a comunicação perpassa não apenas pelo conceito básico de transmissão, aviso, informação<sup>66</sup> como nos apresenta o dicionário Silveira Bueno, mas também pela possibilidade de reconhecer objetos presentes no seu entorno e para além dele.

Dessa forma o ser humano reconhece e se reconhece como parte de um sistema vivo e desenvolve formas de interação para a sobrevivência e interação harmônica ou não no ambiente. Nesse processo de comunicação há várias formas de extensão de si mesmo para se conectar com o conjunto de possibilidades apresentadas durante a vida e para que isso aconteça, para que essas relações sejam estabelecidas, é necessário um meio de conexão, uma extensão de cada um que toque o outro e toque as coisas. É necessário uma mídia.

Mais importa definir com clareza o que é mídia e ampliar a compreensão sobre seu significado e o que se pretende representar com o uso dessa palavra aqui nesse texto. Conforme as palavras de Klein que diz:

A palavra “mídia” vem do latim *médium*, que significa meio, canal, conexão entre dois pontos. [...] Convencionalmente o termo mídia é utilizado no sentido restrito de “meio de comunicação de massa”, mas devemos levar em conta que falar em mídia significa falar em mediações em uma perspectiva mais ampla. Nos estudos de comunicação, mídia geralmente constitui qualquer suporte material que estabeleça uma conexão entre dois pontos ou mais, com a finalidade de transmitir e/ou receber informação”.<sup>67</sup>

Portanto essa “mídia” à qual me refiro se apresenta nas diversas possibilidades, intrínsecas e extrínsecas ao ser humano, de interfacear a

---

<sup>66</sup> BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000. p. 183.

<sup>67</sup> KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulinas, 2006. p. 80-81.

comunicação e que pode ser configurada para a natureza dos objetos, sejam pessoas, coisas, natureza, espiritualidade etc. É possível usar os olhos, a boca, o idioma, as mãos, um bisturi cirúrgico, uma tela de smartfone, uma espada, papel e caneta, um farol para guiar um barco, enfim são muitas, para não dizer infinitas, as possibilidades.

Nesse contexto pretendo apresentar alguns aspectos da comunicação humana que se manifesta através da fala, da linguagem, da escrita e os desdobramentos que essas possibilidades trouxeram para a percepção da pessoa com relação a si mesmo e do mundo. Comunicar para informar, para formar, para conduzir, para formar ideia, para reunir ou para afastar. A comunicação tem esse rico e perigoso poder. Comunicar através das mídias que inclusive está sempre se renovando e vão sendo aprimoradas cada vez mais, ultrapassando em muito as barreiras da comunicação entre apenas duas pessoas e chegando à condição de comunicação global, comunicação de massa.

Essa enorme abrangência na qual chegou as mídias de massa, inicialmente com o advento da escrita, depois do livro impresso, seguido pelo rádio e televisão, e mais recentemente com o computador e a Internet, tem sido instrumento utilizado com os mais diversos objetivos. Certamente a religião em si, as ações religiosas e o educar religioso, tema do primeiro capítulo, não poderiam ficar de fora, inclusive, no caso da religião, encontra-se atualmente duplamente marcada pelas mídias de massa.

A primeira marca se refere ao uso e apropriação dessas mídias para comunicar, realizar proselitismo e estender sua influencia, falar com as massas. A segunda representada pelo fato de, ela mesma, a religião (e a expressão da religiosidade), ser afetada pelas mídias de massa com seus instrumentos e modos próprios de se apresentar, passando a incorporar novos elementos midiáticos nas suas práticas e até a liturgia ser apresentada dentro de (novos) espaços recheados por artefatos comunicacionais – próprios da Televisão e rádio, bem como o uso cada vez mais intenso de computador e da interface da Internet.

Dessa forma percebe-se o surgimento, na atualidade, de uma nova ambiência religiosa a partir da interação midiática computacional. Nesse ponto pretendo apresentar esse novo ambiente, novamente sem a pretensão ou mesmo

possibilidade de esgotar o tema, que por sinal mostra-se em profusão e constante modificação.

Nesse cenário se observou já ha algumas poucas décadas o surgimento de um novo elemento já não tão novo assim, mas ainda sempre novo (pois se renova muito rapidamente), que paulatinamente “invadiu” casas, escolas, escritórios, igrejas, se inserido inclusive no cotidiano das pessoas. Estou falando do computador. Essa máquina que num passado recente, pouco mais de cinquenta anos, de tão grande que era ocupava uma enorme sala, hoje cabe na palma da mão e é instrumento e porta de acesso, interface, de muitas novas possibilidades de interação com empresas, governo, pessoas e até quem sabe, com as coisas divinas ou divinizadas.

Parece que estamos diante de uma nova Ágora, só que de âmbito mundial, onde em todas as partes do mundo pessoas passam a ter espaço para se expressar, satisfazer e configurar desejos e sabores, suas expressões de identidade e religiosidade, um “tabuleiro” de configurações do que está agora, mais do que nunca, colocado à disposição de todos. Assim são os espaços produzidos na Internet com possibilidade de acesso sem limites.

A tecnologia computacional tem hoje uma abrangência muito maior do que qualquer outra tecnologia na história, uma vez que as pessoas convivem mais intensamente com as novidades apresentadas pela computação e a sociedade se apropria e é marcada por elas. Há um grupo de pessoas que se destacam nesse contexto, os nativos digitais, que são formados por crianças e adolescentes, faixas etárias que desde muito cedo, especialmente nas cidades de maior porte, normalmente estiveram de alguma forma envolvidos com essa nova ambiência. Falando sobre esse contexto e o tempo atual bem como das relações com as novas conexões e aprendizados, Santaella diz que:

Estamos hoje, em plena era PC [...] com a emergência de uma nova categoria de máquinas inteligentes cujo potencial revolucionário pode ser medido tanto pela enorme receptividade de que gozam junto aos novos usuários, as crianças e os adolescentes, quanto pelo seu potencial inegável para reconfiguração qualitativa do acesso e assimilação do conhecimento e da aprendizagem, que tenho chamada agora de aprendizagem ubíqua. Mas, para que essa reconfiguração se dê, exige-se a redefinição cabal a partir de pressupostos digitais dos paradigmas herdados da era de Gutemberg. É preciso partir da premissa de que a produção de conteúdos deve se adaptar ao potencial hipermidiático, interativo e sobretudo,

colaborativo das interfaces comunicacionais, computacionais. É preciso enfim, dar boas vindas às mutações que a hipermídia, entendida como novas configurações de hipersintaxes verbais, visuais e sonoras, está trazendo para a linguagem humana e conseqüentemente para os modos como sentimos, agimos, pensamos, conhecemos e aprendemos.<sup>68</sup>

Um enorme poder emerge nesse novo espaço surgido a partir da interconexão mundial dos computadores, o ciberespaço, que traz consigo os (novos) modos, meios, maneiras, gostos de lidar com as coisas e que com tudo isso forma (formou) uma cultura que transita nessa nova estrada, a chamada cibercultura. Dessa forma surge um grande potencial de influenciar pessoas e grupos por conta de uma nova ambiência e as possibilidades que “quebram” os conceitos tradicionais de tempo e espaço. Agora há a possibilidade de acessar conteúdos de qualquer lugar e a qualquer hora. Isso vem mudando bastante a percepção das pessoas. Isso também influencia a religião (e a expressão da religiosidade) que é um dos integrantes basilares da sociedade e que também precisa se apropriar, e o tem feito, das tecnologias, desse novo modo informacional de desenvolvimento. Segundo Castells:

Sem dúvida, a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico.<sup>69</sup>

O centro irradiador de conhecimento religioso normalmente estava muito concentrado na mão do líder: padre, pastor, evangelista, sacerdote ou sacerdotisa etc. e/ou contido em livros os quais não eram acessados livremente ou facilmente por todos, muito menos suas interpretações eram divulgadas amplamente. Com isso a responsabilidade da construção do entendimento estava muito mais nas mãos de uns poucos centros geradores de ideias e opiniões.

Hoje, na atual distribuição da informação e do conhecimento, no novo espaço comunicacional e informacional advindos da rede mundial de computadores,

<sup>68</sup> SANTAELLA, Lúcia. Hipermídia e transmídia: as linguagens do nosso tempo. Palestra proferida no 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação da UFPE - Recife-PE. 13 a 15 de nov. 2012. Trecho: 47':07" a 48':36". Palestra dia 14 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vzlhvVHLE1s>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

<sup>69</sup> CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 26

ampliou-se como nunca antes na história a comunicabilidade, permitindo aos indivíduos acessarem individualmente ou coletivamente, diversos conteúdos e poderem configurar suas próprias escolhas.

Com isso aumentou a responsabilidade individual, inclusive, senão a principal, de aprender a ter uma atitude responsável, autônoma e ponderada diante desse fluxo “tsunâmico” de informações que a todo instante invade os ambientes digitais, as mentes e corações, sem pedir licença.

O uso intenso de dispositivos comunicacionais e o acesso quase que ilimitado a todo tipo de informação, inclusive religiosa, possibilita ao indivíduo maior capacidade de ponderar sobre ideias, reconfigurar a compreensão e ampliar a possibilidade de ação particular. Isso tem contribuído para a emergência de novas práticas e reconfigurações da religiosidade que está para além da religião denominacional, da escolha de um título ou rótulo religioso. A prática religiosa e o trânsito religioso de fiéis amplia-se com essa nova condição de conhecimento a partir da amplificação de possibilidades de acesso aos conteúdos através das mídias de massa, especialmente da Internet.

## **2.2 Comunicação e mídias na modernidade: instrumentos de condução da massa**

A comunicação entre os seres humanos, como já brevemente citada anteriormente, se dá através de várias formas: palavras, gestos, escrita, sons, entre outras. Há inclusive uma pluralidade de possibilidades de intercâmbio dessas formas de comunicação por onde circulam e são (re)criadas a cultura. A comunicação é certamente uma das maiores conquistas da humanidade, uma descoberta que se deu ao longo de muitos anos.<sup>70</sup>

A comunicação humana foi se tornando cada vez mais sofisticada até chegar aos nossos dias, Conforme Alves; Antonutti e Fontoura, “a comunicação deixou de ser um fato (a fala) e se tornou um objeto (a escrito, o livro). Além disso, o aparecimento da escrita está ligado ao surgimento da civilização”.<sup>71</sup> Diante do

---

<sup>70</sup> ALVES, Márcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. *Mídia e produção audiovisual: uma introdução*. 2. ed. ver atual e ampl. Curitiba: Ibpex. 2011. p. 23.

<sup>71</sup> ALVES; ANTONUTTI; FONTOURA, 2011. p, 24.

exposto, percebe-se como a comunicação é e continua sendo fator indispensável para o desenvolvimento da humanidade.

Provavelmente, dentro do contexto da comunicação, a fala é uma das expressões comunicacionais dominantes no ser humano. A linguagem é potencializadora das mudanças e evolução dos seres humanos e meio da criação da identidade além de instrumento na transmissão da informação das civilizações. Lajolo e Zilberman afirmam que:

A linguagem humana é o mais universal veículo de informação de que se tem notícia: todos os demais sistemas de informação foram criados a partir dela ou a ela recorrem para tornarem-se inteligíveis. Sua capacidade informacional torna-a ponto convergente de inúmeros aspectos da vida das pessoas: organização política, crenças e cerimônias religiosas, manifestações artísticas, expressão de sentimentos, registro de conquistas, autoconhecimento – e todo o resto! – passam por ela.<sup>72</sup>

As pessoas normalmente estão ávidas pela comunicação e por meio dela, através de uma ou mais possibilidades na diversidade de interfaces, obterem acesso às informações e se comunicarem, para saberem sobre os acontecimentos ao seu redor e para além dele, para saber do outro e sobre o outro. Ter acesso à informação por meio da comunicação é uma necessidade e desejo natural dos indivíduos.

Segundo registros históricos, por volta do ano 59 a.C, os romanos possuíam uma espécie de diário manuscrito de notícias oficial que era afixado no mercado público, segundo Alves, Antonutti e Fontoura, o *Acta Diurna* (nome da publicação), “depois de confeccionado, era colocado no mercado público e podia ser lido pelo povo. Os analfabetos ficavam amontoados ao lado, esperando ansiosamente até que alguém lesse em voz alta as últimas notícias”.<sup>73</sup>

A partir dessas informações postas nessa mídia (o diário de notícias) as pessoas processavam significação e ressignificação de sentidos, seu entendimento sobre a vida naquele lugar e época. Esses símbolos e conceituação da vida é também a busca pelo sentido da própria existência.

Segundo Alves:

---

<sup>72</sup> LAJOLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. *Das tábuas da lei à tela dos computadores: a leitura em seus discursos*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. p.18.

<sup>73</sup> ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2011, p. 26.

O homem é um animal que simboliza, conceitualiza e procura dar um sentido à sua existência. Mesmo compreendendo parcialmente o símbolo, o homem, ao entrar em contato com ele, sente-se tocado, vivificado e com suas energias revigoradas. Para a psicologia humana, o símbolo representa uma imagem que contém dados conscientes e inconscientes. Ele é um elemento de ligação e de mediação entre os aspectos percebidos e conhecidos do homem, ou seja, o seu consciente e os aspectos desconhecidos do seu inconsciente. No nível inconsciente, a imagem simbólica se relaciona aos mistérios da vida com o inconcebível, ou inimaginável, e ao nível consciente ela se desvela, mostra-se, como um significado vivo que o ser humano pode perceber.<sup>74</sup>

O ato de se comunicar é também uma atividade que promove a criação e divulgação de sentidos e significados, apropria-se dos instrumentos de comunicação que inclusive pode ser usado como um instrumento de domínio sobre um ou mais grupos. O próprio desenvolvimento do ser humano e da humanidade está imbricado com os meios e processos de comunicação. Ainda de acordo com Alves, Antonutti e Fontoura:

A comunicação é uma atividade recíproca que envolve a criação mútua de significados e, na medida em que consiste na capacidade do homem de transmitir suas ideias, está estreitamente relacionada com a sua própria evolução e preocupação permanente de transmitir o conhecimento ao longo do tempo.<sup>75</sup>

A comunicação não se restringe à forma falada e escrita, mas também se dá através das imagens, pintura, desenhos, esculturas ou ainda gestos do próprio ser humano. A imagem é uma das expressões de maior significado na comunicação, inclusive falar em “imagem” não nos restringe ao físico. Segundo Klein “o uso da palavra imagem não se limita, entretanto, ao já infinito universo das coisas capturadas pela visão. Afinal criamos imagens mentais de objetos invisíveis que muitas vezes não irão se materializar diante de nossos olhos”.<sup>76</sup>

Indo ainda mais adiante, a comunicação, própria dos seres humanos, tem se apropriado ao longo da história, como já mencionado acima, de instrumentos de comunicação de massa, ou como são chamadas, as mídias. Conforme o dicionário Silveira Bueno, mídia pode ser entendida dentre outras coisas como “propaganda,

---

<sup>74</sup> ALVES, Luiz Alberto Souza. *Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba: Ibpex, 2009. p. 158-159.

<sup>75</sup> ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2011, p. 99.

<sup>76</sup> KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: referências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 39.



conjunto de meios de comunicação, (jornais, revistas, rádio, televisão etc.) para alcançar as massas, com fins de propaganda [...]”.<sup>77</sup>

Embora essa expressão também se refira aos profissionais que trabalham diretamente na produção dos conteúdos, o fato é que falar em mídia, especialmente hoje em tempos de comunicação mundial a partir das redes de computadores, normalmente compreende-se como comunicação de e para as massas, que são influenciadas e até arregimentadas a partir das mensagens veiculadas objetivamente pelas mídias. De acordo com Setton:

Para o bem ou para o mal, as mídias transmitem mensagens contribuindo para a formação das identidades de todos. Elas e as escolas, ao mesmo tempo, como todas as outras instituições socializadoras, procuram valorizar ou condenam certos comportamentos e regras.<sup>78</sup>

As mídias são veículos pelos quais é forjada e disseminada a cultura e o conjunto de valores, bens materiais e imateriais de uma pessoa ou grupo de pessoas, mas pode ir além sendo ela própria instrumento de “formatação” de pessoas e grupos. Ainda de acordo com Setton:

A cultura, enquanto forma de linguagem, mediadora e produtora de sentido/significado, é responsável pelos consensos de valores e comportamentos das sociedades; conseqüentemente, a cultura como organizadora do mundo serve como reguladora das nossas mentes.<sup>79</sup>

As mídias possuem um enorme potencial de veiculação de sentidos e valores e não somente isso como também concorre para a possibilidade de imposição de um modo de vida, de consumo, de ideologia política e social. Em se tratando de cultura e mídia, ou seja, a cultura das mídias é possível compreender, como apresentado por Setton que “a cultura das mídias é uma matriz de cultura que oferece um corpo de símbolos, valores a acreditar, modelos a seguir. Preenche, pois, o espaço deixado pelas instituições tradicionais”.<sup>80</sup>

Mais recentemente, ainda no início do século XX, surgiu o conceito de Mídia de Massa e Cultura de Massa, valendo-se do surgimento e intensa utilização de dispositivos de comunicação com grande profusão como o rádio e a TV e ainda mais

---

<sup>77</sup> BUENO, 2000, p. 512-513.

<sup>78</sup> SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto. 2010. p. 15.

<sup>79</sup> SETTON, 2010, p. 20.

<sup>80</sup> SETTON, 2010, p. 56-57.

recentemente o surgimento do computador, todos frutos da modernidade. Modernidade que é resultado de um longo processo histórico de alguns séculos, cujo início se deu especialmente a partir do século XV.

As grandes navegações marcaram o fim da Idade média, abrindo as portas para a transição à modernidade. Assim explica Puntel ao dizer que “[...] segundo os textos escolásticos, é a partir da descoberta da América (Cristóvão Colombo, 1492) que se deu o fim da Idade Média e o início dos tempos modernos”.<sup>81</sup> A autora ainda lembra que ao longo nesse período vários acontecimentos históricos decisivos ocorreram, tais como o surgimento da imprensa e as revelações científicas realizadas por Galileu.

Também surgem no cenário da história o humanismo e o renascimento. De lá para cá se desenvolveram nações, políticas e mercados tanto locais como global. A revolução industrial marcou a supremacia da força da máquina a vapor sobre a força animal, e o investimento em ciência passou a ser o mote das sociedades europeias e mais recentemente da sociedade norte-americana. A modernidade também deu início ao processo de superação de crenças religiosas como referencial maior de condução da sociedade voltando-se paulatinamente para outro valor, o valor dos achados e possibilidades científicas.

Já não bastava aceitar pura e simplesmente conceitos tradicionais com fundamento religioso ou teológico, era necessário passar pelo crivo da experimentação, da ciência. Esse novo olhar passaria a ser o referencial de vida, de sucesso e progresso humano.

Ainda segundo Puntel, “as sociedades, em geral, estão vivendo um período de crise, que não atinge somente os aspectos mais imediatos da sociedade, da convivência, mas alcança os níveis profundos do *ethos* coletivo”.<sup>82</sup> Nesse contexto destaca que a própria ideia condutora da vida, até então baseada nos valores religiosos, também continua a sofrer profundo ataque, uma vez que a modernidade, que afeta amplamente o cotidiano da sociedade, também aplica fortes golpes nas questões religiosas. Vanzan, apud Puntel diz que “a modernidade invade todas as

---

<sup>81</sup> PUNTEL, Joana T. Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência. *Coleção Pastoral da Comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 95. Série Comunicação e Cultura.

<sup>82</sup> PUNTEL, 2005, p. 94.

esferas da vida: a arte (a inspiração religiosa enfraquece depois do Renascimento), a técnica, a política, os valores morais”.<sup>83</sup>

A revolução tecno-científica, caracterizada pela (nova) crença de que a ciência levaria o ser humano a lugares mais maravilhosos, toma paulatinamente, o espaço pertencente à religião como guia da humanidade e das políticas. A tecnologia, sem dúvida é um dos pontos chave da modernidade. Novas invenções têm tido grande impacto no cotidiano das pessoas e da sociedade, penetrando profundamente também na esfera do poder público e nas empresas. Sem dúvida alguma o computador, que já está sendo alvo de convergência do rádio e TV, tem sido o representante maior de uma nova era da tecnologia humana na modernidade.

O computador já se encontrava presente, ainda que de forma primária, na Segunda Guerra Mundial. Depois novos avanços foram incorporados até que em 1981 a IBM lançou o computador pessoal (PC), em 1982 foi eleito pela Revista norte americana Time, como “a máquina do ano”, na sua publicação de janeiro de 1983<sup>84</sup> esse era o destaque da capa. Isso aconteceu dado o impacto causado na sociedade estadunidense pela criação e dessa máquina e quão rapidamente foi sendo inserida no cotidiano de empresas e da vida das pessoas.

Outro importante fato foi o surgimento, em 1992, da internet, grande rede mundial de computadores, que passou a ser liberada para o público em geral. Sua origem e uso estava restrito a fins de pesquisas militares nos Estados Unidos da América. Com a liberação para o público, a Internet passou a ser dirigida por uma organização sem fins lucrativos, a Internet Society.<sup>85</sup> Assim ocorreu a abertura da arquitetura da internet para o mundo, deixando de ser de uso exclusivo de algumas universidades e do governo dos EUA.

Essa rede de computadores revelava para o mundo um novo espaço surgido a partir de então, o ciberespaço que, segundo Lévy “[...] é o novo meio de comunicação que surge a partir da interconexão mundial de computadores”.<sup>86</sup> Espaço digital e virtual de contato com a proposta de poder proporcionar um

---

<sup>83</sup> PUNTEL, 2005, p. 95.

<sup>84</sup> TIME, Magazine. *The Computer, Machine os the Year*. Jan. 3, 1983. Disponível em: <<http://content.time.com/time/covers/0,16641,19830103,00.html>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

<sup>85</sup> CASTELLS, Manuel *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 30.

<sup>86</sup> LÉVY, 1999, p. 17.

crescimento da conexão de ideias e conteúdos de pesquisa, com possibilidade de amplitude global, permitindo a colaboração de diversas pessoas para formatarem esse (novo) ambiente comunicacional tão importante hoje.<sup>87</sup>

Por conta da emergência desse novo espaço (virtual) de comunicação regido pelas tecnologias comunicacionais digitais, cada vez mais se ampliava (e ainda se amplia) a noção de um lugar fora do tempo e do espaço, a vida digital que começava a “tomar forma” passou a produzir paulatinamente, novas formas de comunicar e percebe o mundo e ainda de vivenciar as (novas) experiências, não mais apenas em um determinado lugar e hora, mas de forma desterritorializada e atemporal.

Surtem então os espaços multidimensionais criando novas percepções do mundo e de si mesmo, impactando a noção de personalidade. Segundo Santaella “Os espaços multidimensionais, que as redes fizeram emergir, têm um impacto significativo na aquisição personalizada e customizada do conhecimento”.<sup>88</sup> A computação foi ficando cada vez mais pervasiva, começando a fazer parte dos mais diversos ambientes, escolas, empresas, governo, bibliotecas, igrejas, salas de reunião etc., outrora não providos desse instrumento no entanto agora com presença indispensável.

Dessa forma apresenta-se de forma cada vez mais clara esse novo espaço que não apenas entretém, mas, senão principalmente, tem a capacidade de informar e apontar caminhos de desenvolvimento e conhecimento, nesse ambiente o processo de produtividade mudou. Os símbolos, tão importantes para condução social, estão agora muito associados à geração e processamento de informações baseado em um novo modelo informacional dos computadores. Segundo Castells:

No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimento, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, conhecimentos e informação são elementos cruciais em todos os modos de desenvolvimento, visto que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento e no processamento de informação.<sup>89</sup>

---

<sup>87</sup> CASTELLS, 2003, p. 15.

<sup>88</sup> SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussão na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013. p. 14.

<sup>89</sup> CASTELLS, 1999, p. 35.

Esse espaço gerado pelo computador conectado em rede gera o que pode ser chamado de “espaço multidimensional” no qual as pessoas transitam e são afetadas tanto no acesso às informações quanto no saber. Ainda segundo Santaella:

Os espaços multidimensionais, que as redes fizeram emergir, têm um impacto significativo na aquisição personalizada e customizada do conhecimento. A absorção em si do conhecimento é individual e específica. Mas, para que isso se dê, há a dependência do contexto, da experiência e da história de cada um. Contextos não são puramente individuais. São sociais e institucionais, envolvendo signos, significados e hábitos de pensamento socialmente construídos.<sup>90</sup>

Portanto esse novo ambiente é forjador de comportamentos e potencializador de ideias, podendo influenciar cada vez mais com uma particularidade muito importante que é a desterritorialização, uma capacidade de se conectar a pessoas distantes geograficamente e ainda permitir que elas acessem conteúdos de outros computadores que disponibilizem dados em qualquer lugar do mundo.

Também é possível acessar conteúdos sobre culturas, buscar trabalho, participar de entretenimento: é a vida digital formatando novas possibilidades. Segundo Negroponte, “a vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar em determinada hora, a transmissão do próprio lugar vai começar a se tornar realidade”.<sup>91</sup> Nesse contexto percebe-se que esse novo meio comunicacional naturalmente impôs a emergência de novos moldes para a convivência com o outro e ampliação, paulatina, de canais de comunicação de abrangência mundial possibilitado ser um espaço de expressão mundial de comunicação. Ainda segundo Castells:

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.<sup>92</sup>

---

<sup>90</sup> SANTAELLA, 2013, p. 14.

<sup>91</sup> NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 159.

<sup>92</sup> CASTELLS, 1999, p. 22.

As culturas passaram a se comunicar como nunca e se entrelaçam por causa dessa (nova) ambiência global e globalizante, uma vez que com o acesso às informações com tanta rapidez e a possibilidade de relações que extrapolam as fronteiras, as identidades se misturam. A globalização cria essa possibilidade. Ianni, versando sobre o tema da globalização fala sobre o encantamento dessa percepção de visão territorial mundial (globalização), afirma ser uma grande descoberta:

A descoberta de que a terra se tornou mundo, de que o globo não é mais apenas uma figura astronômica, e sim o território no qual todos encontram-se relacionados e atrelados, diferenciados e antagônicos – essa descoberta surpreende, encanta e atemoriza.<sup>93</sup>

Essa mudança no padrão de comunicação está diretamente associada com a necessidade de relações dialéticas do ser humano e principalmente por conta da tecnologia uma vez que se percebe que “mudando a tecnologia, muda a comunicação”.<sup>94</sup>

É possível perceber nessa nova ambiência um destaque para as gerações de pessoas que nasceram em um momento histórico marcado pelo uso intenso de dispositivos de comunicação de massa como os já mencionados: rádio, televisão e mais recentemente o computador conectado em rede. Essas pessoas normalmente demonstram grande facilidade em acessar e manipular os dispositivos, no entanto estão expostas às naturais consequências do acesso às informações e às novas possibilidades de interação. Segundo Setton:

A linguagem que se desenvolve nos jogos eletrônicos, a rapidez do manejo do instrumental, a agilidade mental e a capacidade de utilizar ao mesmo tempo o telefone celular, um Ipod, e uma conversa no MSN Messenger espantam os mais velhos enquanto soa bastante familiar entre eles. É notável como as noções de tempo e de espaço mudam com a utilização constante dos meios modernos de comunicação.<sup>95</sup>

Os meios modernos de comunicação possuem alcance mundial em um espaço curtíssimo de tempo e transmitem ideias, valores e conceitos através dos produtos culturais tais como: música, vídeos, animações, livros, dança, expressões da religiosidade entre outros. O poder de influência tornou-se, portanto, muito maior

---

<sup>93</sup> IANNI, Otavio. *Teorias da globalização*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 13.

<sup>94</sup> PUNTEL, 2005, 108.

<sup>95</sup> SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto. 2010. p. 23.

e mais abrangente precisando de reflexão e cuidado por parte de quem produz, distribui e acessa. De acordo com Setton:

[...] os produtos culturais promovidos pelas mídias, ou por outras matrizes de cultura, podem expressar diferentes maneiras de ver o mundo. Compreender uma das culturas de nosso tempo, ou seja, a cultura midiática, portanto, pode ser uma pista para compreender a sociedade em que vivemos, seus conflitos, lutas internas, jogos de interesses, medos e fantasias.<sup>96</sup>

Nessa modalidade e diversidade de poderes que a mídia carrega hoje em dia, está posto um novo cenário que representa uma mudança de paradigma e apresentação de uma nova ambiência midiática que influencia fortemente a compreensão de alguns valores na sociedade inclusive no que diz respeito à religião e suas diversas expressões.

Diante do exposto observa-se que o ser humano é por natureza um ser de comunicação e o faz ao mesmo tempo de forma natural e também estimulado pela emergência de diversos canais, de diversas mídias que ao longo da história vão sendo (re)criadas. Através da comunicação estabelecem-se modos de vida, desenvolvem-se culturas, as relações de poder e o ser humano firma-se como ser dominante na face da terra.

A mídia de massa, cada vez mais abrangente, tem ditado o tom das discussões e colaborado para o encontro de ideias cada vez com maior intensidade, aproximando pessoas e colocando face-a-face as diversidades culturais (as formas distintas de enxergar o mundo). Começando pela escrita, somada às artes e em especial a fotografia, depois pelo cinema, depois com o surgimento do rádio e televisão e mais recentemente ainda com advento do computador e a internet. Essa última com uma vocação e tecnologia capaz de agregar todas as demais, a profusão da informação e do conhecimento tornou-se como nunca antes, o mote de condução das pessoas e sociedade.

A partir dessa abrangência parece que as pessoas ficaram, por um lado mais independentes: independentes para acessar os conteúdos que agora parecem estar cada vez mais revelados e menos escondidos, permitindo a possibilidade de divergir, questionar, interferir, organizar com mais independência. Por outro lado é

---

<sup>96</sup> SETTON, 2010, p. 17.

necessário que se desenvolvam critérios de seleção de conteúdos dada a imensa quantidade de informações geradas e disponíveis a cada dia. Nesse caso, se não houver foco há a possibilidade de apenas “navegar” na superficialidade e justamente por causa de tanta informação. Aí aparece um paradigma que é a possibilidade de a pessoa poder ficar desinformada apesar de tanta informação.

A religião não está asséptica a esse movimento, a esse momento histórico, ela também é atingida e ao mesmo tempo tem se valido dos recursos comunicacionais de massa para se apresentar, reestruturar e difundir ideias e valores, valendo-se das novas possibilidades de interação com base nas mídias e no novo ambiente que foi estabelecido e seus muitos recursos que naturalmente estão se tornando cada vez mais o padrão, deixando de ser exceção. É sobre isso que pretendo falar no próximo tópico.

### **2.3 A interação midiática e a audiência da nova ambiência religiosa**

Apesar de tantos avanços nas ciências e tecnologia e como “estreitamento” do mundo por causa da maior possibilidade de comunicação em âmbito global (o que ampliou a potencialidade da globalização), parece que se vive em um ambiente de frustração com os grandes sonhos e valores da vida que não foram plenamente atendidos apesar da “promessa” da modernidade de que “a razão humana [sozinha] seria capaz de conduzir o ser humano ao progresso, e por meio dele, à felicidade. Mas a secularização [própria da modernidade] traz suas consequências”.<sup>97</sup>

A própria expressão da religiosidade com as mais diversas identidades, em particular a cristã, absorve importante influencia dessa nova ambiência gerada pelos veículos e dispositivos de comunicação de massa, especialmente a Internet. Esse fenômeno global caracterizado pela comunicação amplificada, difundida e com profusão se conjuga com diversos aspectos sociais e também (naturalmente) eclesiais<sup>98</sup>, nesse ponto inclusive, cabe enormes reflexões sobre o quanto essa nova ambiência e comunicação (multimidiatizada e hipermidiatizada<sup>99</sup>) afetam a expressão da religiosidade. Segundo Avellar:

---

<sup>97</sup> PUNTEL, 2005, p. 103. (acréscimo nosso)

<sup>98</sup> PUNTEL, 2005, p. 110.

<sup>99</sup> Hipermídia – conjunto de diferentes tipos de mídia que são interligadas (lincadas) permitindo ao usuário ampliar sua experiência de acesso à informação.



A Internet aperfeiçoa potencialmente a Comunicação Social e caracteriza-se pela interatividade, uma forma de comunicação que particulariza o seu alvo e intensifica o seu impacto conectando os parceiros virtuais e permitindo o diálogo e a influência recíproca, independentemente da distância e em tempo real.<sup>100</sup>

Esse potencial não tem passado despercebido das igrejas cristãs tradicionais que têm buscado não apenas reconhecer mas, paulatinamente, utilizar todo aparato tecnológico da rede como meio de comunicação com o fiel. Inclusive, o Papa João Paulo II, na encíclica *Redemptoris Missio* já refletia sobre uso da mídia de massa (*mass-média*) e da necessidade de integrar a mensagem cristã nessa nova ambiência. Ele dizia que:

Não é suficiente, portanto, usá-los [recursos da *mass-média*] para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta “nova cultura” criada pelas modernas comunicações. É um problema complexo, pois esta cultura nasce, menos dos conteúdos do que do próprio facto de existirem novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas. O meu predecessor Paulo VI dizia que “a ruptura entre o Evangelho e a cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época”; e o campo da comunicação moderna confirma plenamente este juízo.<sup>101</sup>

É possível perceber que a religião, que historicamente tem utilizado as mídias para propor (ou impor) suas ideias, se imbrica algumas vezes com ela, mesmo assim é possível perceber tanto o que se chama de “religião na mídia” como a “mídia na religião”. Conforme Adam<sup>102</sup>, “religião na mídia” está ligado à apresentação do conteúdo religioso na TV, por exemplo, a apresentação do filme “NOE”, da Paramount Pictures, dirigido por Darren Aronofsky<sup>103</sup>, que pretende contar sobre saga do personagem bíblico Noé, citado na história do dilúvio em Gênesis 7, representa a “religião na mídia”.

<sup>100</sup> AVELLAR, Valter Luiz de. *Internet e espiritualidade: o despertar através das mensagens de e-mail*. Rio de Janeiro: Colibán, 2010. p. 55.

<sup>101</sup> PAULO II, João. *Carta encíclica: redemptoris missio*, 12 dez. 1990. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html)>. Acesso em: 06 dez. 2013. (acréscimo nosso)

<sup>102</sup> ADAM, Júlio César. Religião, culto cristão e mídias como uma forma de religiosidade vivenciada: uma análise como tarefa da teologia prática. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*. Curitiba, v. 4, n. 1, jan./jun. 2012, p. 304. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=6051&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

<sup>103</sup> VEJA, Revista (on-line). *Divulgado trailer do filme “Noé” do diretor de “Cisne Negro”*. 15 nov. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/divulgado-trailer-do-filme-noe-do-diretor-de-cisne-negro>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

Por outro lado, quando o fiel estende a mão para a TV durante uma oração de um sacerdote protestante (Pastor), buscando ali a experiência religiosa, revela a expressão da religiosidade através da mídia, isso é a “mídia na religião”.

Nesse contexto a religião e a expressão da religiosidade, aqui entendida como o fazer religioso no cotidiano, o participar presencialmente de liturgias, encontros e executar a evangelização (proselitismo), além de todas as outras formas possíveis de interatividade com objetos tidos por muitos como sagrado, tudo isso é afetado pela nova comunicabilidade mediada pela tecnologia da informação e o uso de computadores e dispositivos portáteis (tablets, smartphones, notebooks etc.). Ainda dentro desse contexto Avellar argumenta que:

O ciberespaço altera os dados técnicos e as dimensões psicológicas, sociológicas, culturais, Éticas, espirituais, agregando em um mesmo ambiente as influências, as dependências, as forças e as fraquezas, as ambições e as aspirações intensas que constituem ou condicionam o novo modo de ser, de viver e de conviver da humanidade.<sup>104</sup>

Essa nova comunicabilidade atrai e agrega pessoas e apresenta uma nova configuração de vida, a vida digital e global. Revela-se agora uma nova percepção do mundo em si e todo o conjunto de atividades tais como: política e economia, religião além de outros aspectos que, conforme Puntel, “[...] devem também entrar no processo de mudança do viver, no atuar e no evangelizar”.<sup>105</sup>

Nesse ponto faço referência às novas formas de praticar a religião a partir da audiência da nova ambiência e percepção do mundo com o ambiente virtual de abrangência mundial. Essa nova possibilidade de interação midiática amplia as possibilidades de audiência no novo espaço e até mesmo da nova ambiência religiosa.

Esse espaço revela-se uma estrada e ao mesmo tempo um “lugar” livre e de fácil acesso para expressão de ideias, posicionamentos, críticas e manifestações, uma vez que não há maiores regulações e até mesmo é difícil o controle dos conteúdos ali publicados. Poderíamos até considera-lo hoje o que representou na antiguidade a *ágora* grega, onde os cidadãos da cidade-estado na antiguidade clássica da Grécia, poderiam livremente expressar suas ideias, no entanto essa

---

<sup>104</sup> AVELLAR, 2010, p. 55.

<sup>105</sup> PUNTEL, 2005, p. 111.

estrada não permite apenas o trânsito de conteúdos, ao contrário, ela (estrada) não é neutra, influencia e deixa suas marcas, como afirma Sbardelotto, discutindo o ambiente católico e a relação com a internet, ele diz que:

[...] não estamos diante de uma “arena” ou de uma “ágora”, o que reforçaria a imagem de um espaço neutro onde o que está em debate são apenas “ideias”. Muito além das ideias ou do “conteúdo”, é o próprio “meio” que é a mensagem, como diria McLuhan (1964). São as lógicas midiáticas que passam a perpassar as práticas sociais como um todo.<sup>106</sup>

A atração apresentada pela comunicação através da Internet tornou-se muito atrativa por conta das muitas possibilidades de agregar, acessar e relacionar diversas mídias (foto, áudio, vídeo etc.) atraindo cada vez mais pessoas. Esse ambiente “tem uma força em si, espontânea, não institucionalizada”.<sup>107</sup>

O tipo de espaço digital apresentado hoje na cultura digital move também as práticas religiosas e conduz cada vez mais os fiéis, para uma interação com sua religião por esse viés. Sanchotene adjetiva essa forma de expressão da religiosidade como religião 2.0 (uma referência à web 2.0<sup>108</sup>), conceito que identifica a religião na sua expressão através da internet com maior possibilidade de interação. Em entrevista à IHU (Institutos Humanitas Unissinos) Sanchonete, mestre em Ciência da Comunicação, diz que:

A religião 2.0 é o ambiente interativo que move as práticas religiosas dos fiéis às práticas midiáticas. Todas essas ferramentas e recursos proporcionados pelas novas tecnologias são apropriados pelo campo religioso, fazendo emergir um outro conceito de religião.<sup>109</sup>

<sup>106</sup> SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. In: *Cadernos de Teologia Pública*. Ano IX – n. 70. São Leopoldo: Impressos Portão, 2012. p. 14.

<sup>107</sup> AVELLAR, 2010, p. 30.

<sup>108</sup> “O termo Web 2.0 surgiu, pela primeira vez, em outubro de 2004, durante uma “conferência de idéias” (sic), entre a O’Reilly Media e a MediaLive International, ambas empresas produtoras de eventos, conferências e conteúdos relacionados principalmente às tecnologias da informação. [...] Web 2.0 diria respeito a uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet.” BRESSAN, Renato Teixeira. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. In: *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. p. 2. Disponível em: <[http://www.petfacom.uff.br/wordpress/arquivos/artigos/Artigo\\_2\\_Web\\_2.0.pdf](http://www.petfacom.uff.br/wordpress/arquivos/artigos/Artigo_2_Web_2.0.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

<sup>109</sup> SANCHONETE, Carlos. Religião 2.0: Um novo conceito. *Instituto Humanitas Unissinos*, 29 mar. 2011. Disponível em: <<http://www.ihu.unissinos.br/entrevistas/41833-religiao-20-um-novo-conceito-entrevista-especial-com-carlos-sanchotene>>. Acesso em: 20 out. 2013.

Na atualidade há uma demanda social que “reclama” esse modelo de relação com a religião face às mudanças causadas nas relações interpessoais, por conta da virtualização de espaços sociais tão presentes na sociedade, e obviamente nas igrejas cristãs, especialmente nas neopentecostais, que inclusive surgiram junto com a emergência das tecnologias computacionais. Elas se organizam com base nessa nova ordem. Ainda conforme Sanchotene, “há uma nova forma de organização do campo religioso, tecida e regida por uma ordem tecnodiscursiva de caráter midiático”.<sup>110</sup>

Dentro desse contexto o que se percebe é que a relação entre a religião e a interface da Internet acaba por moldar novas percepções que superaram o uso da internet como apenas um instrumento tecnológico de mediação ou de ampliação de possibilidades de comunicação. Há agora uma (nova) “esfera midiática” (que segue adiante no caminho antes traçado pelo rádio e depois pela televisão) produtora de grande parte da cultura contemporânea, inclusive da religiosidade, que está fortemente marcada pelo fenômeno da midiatização.

Sbardelotto desenvolve esse argumento e diz que “[...] a mídia já não representa um fator de mediação ou de extensão das capacidades comunicacionais e religiosas do ser humano, mas torna-se também a ambiência em que esses fenômenos sociais ocorrem”.<sup>111</sup>

O uso da rede de computadores, da Internet, na prática religiosa, portanto, não significa apenas “saber utilizar” mais um dispositivo da tecnologia disponível na atualidade, há na verdade um novo significado. Inclusive segundo Spadaro, “[...] a rede no projeto de Deus: [não deve ser compreendida] como um instrumento a ser ‘usado’, mas como um ambiente a ser ‘habitado’”.<sup>112</sup> Como quem habita esse espaço são as pessoas o que discuto aqui não é tão somente a questão tecnológica e sim a ação humana dentro desse espaço tecnológico, pois

[...] é preciso pensar a comunicação a partir de suas processualidades em termos de midiatização, de um processo social mais amplo que envolve e é envolvido pelas mídias, mas que também as ultrapassa. É preciso passar de um nível de análise puramente voltado às tecnologias, para uma reflexão

---

<sup>110</sup> SANCHONETE, 2011.

<sup>111</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 17.

<sup>112</sup> SAPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 10. Coleção conectividade. (acrécimo nosso)

fenomenológica, a partir dos processos sociais desencadeados pela relação técnica/ser humano, desde as novas tecnologias da comunicação.<sup>113</sup>

A internet, já dita campo não neutro, não apenas permite a comunicação de algo, mas ela própria é uma nova mensagem. Não apenas contém ou dá acesso a trânsitos, mas comunica também a sua própria “mensagem”, influenciando profundamente a identidade religiosa e proporcionando uma ambiência que pode tornar mais próximo (reaproximar) quem deseja alcançar algo do tal objeto do desejo. Nesse caso tornar as coisas tidas como divinas (para aqueles que assim as considera) mais próximas e acessíveis de quem deseja adorar, conhecer, discutir, acessar ou perscrutar. Um verdadeiro ato de expressão da religião.

De acordo com Bueno, a palavra religião significa “o conjunto de práticas e princípios que regem as relações do homem e a divindade”.<sup>114</sup> A sua raiz semântica provem de “*religio*”<sup>115</sup>, e traz consigo a ideia da religação entre termos diversos. O campo semântico aponta para a aproximação, a relação de entes desligados. Hoje de forma especial, o conceito de “ligar” está ainda mais forte dado ao uso intenso das novas tecnologias de comunicação informatizadas.

Muitas denominações religiosas apropriam-se cada vez mais, dessa possibilidade para aproximar as pessoas das organizações e denominações, de suas doutrinas e práxis. Nessa perspectiva observa-se a mediação cada vez mais intensa da religião, procurando aproximar o fiel ao “divino”, ou ainda como afirma Martino, “em termos mais genéricos, entre o humano e o que este pode considerar ‘sobrenatural’”.<sup>116</sup>

Essa aproximação tem se intensificado bastante na atualidade e muitos são os artifícios e/ou instrumento utilizados. A mídia, apresentada aqui como o conjunto de veículos de comunicação da sociedade, tem sido utilizada intensamente para expressão da religiosidade. Os dispositivos tecnológicos tais como: computador, tablet, telefone móvel, bem como o uso da internet, possibilitam novas dimensões comunicacionais.

---

<sup>113</sup> SBARDELLOTTO, 2012, p. 19.

<sup>114</sup> BUENO, 2000, p. 667.

<sup>115</sup> MARTINO, Luís Mauro Sá. *A religião mediada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica*. 2012. p. 113. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/533>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

<sup>116</sup> MARTINO, 2012, p. 113.

A religião sempre está associada a aspectos comunicacionais, inclusive, partindo do pressuposto bíblico, observa-se que os registros da religiosidade hebraica e posteriormente cristã, estão diretamente ligados à comunicação. Deus falando com Adão e Eva, falando aos patriarcas, aos profetas. Jesus (inclusive ele mesmo como encarnação da Palavra, palavra feito carne, é uma mídia) falando aos seus discípulos e à multidão e a “santa comissão” do próprio Jesus aos seus discípulos conforme o evangelho de Marcos 16:15, onde se encontra o registro de que Jesus disse: “ide por todo o mundo, proclamai [comunicai] o evangelho a toda criatura.” Ainda segundo Martino:

[...] há quem veja na própria religião uma prática essencialmente comunicacional, no sentido de se pensar a “religião” em seu sentido de “religação” e, portanto, no sentido de colocar dois termos – dois sujeitos – em relação. Nessa perspectiva, a midiatização da religião se vale da natureza especificamente comunicacional dessa prática.<sup>117</sup>

Essa relação com a mídia não está restrita apenas aos dispositivos. Elas perpassam, também, o modo e a ação das liturgias, trazendo para o ambiente próprio do culto presencial, aspectos “emprestados” de shows e performances midiáticas. Discutindo essa “mistura” entre igreja (em particular a cristã) e a mídia de massa, em especial a televisão, Klein afirma que:

O bem-sucedido casamento entre as igrejas e os meios de comunicação de massa silenciosamente implicou concessões de ambos os lados. Se, por um lado, os veículos de telecomunicações têm seus espaços cada vez mais ocupados por padres e pastores eletrônicos, por outro, as igrejas adotam formas de culto e missa inspiradas na forma de se fazer televisão e rádio.<sup>118</sup>

Essa relação da igreja com a mídia não se dá de forma pura, natural, há motivos pelos quais a apropriação da mídia torna-se necessária, uma vez que as mídias de massa ditam os ritmos da sociedade e assim, têm a capacidade de influenciar gestos, modos, costumes e comportamentos, dessa forma, o sino da igreja que ditava a ordem do dia e que já foi substituído por alguns outros sinais, atualmente é substituído por outros centros difusores como o rádio, a televisão e pela Internet. Essa capacidade de ditar ritmos, segundo Klein, é uma das possibilidades da corrida das religiões para as mídias de massa, segundo ele

<sup>117</sup> MARTINO, 2012, p. 113.

<sup>118</sup> KLEIN, 2006, p. 145.

[...] se já não podemos mais escutar os sinos da igreja, pelo menos podemos acordar nas manhãs de domingo com a missa televisiva do padre Marcelo Rossi, ou nos alimentarmos com as palavras do missionário R. R. Soares, no horário do jantar.<sup>119</sup>

A mídia não tem um *ethos* próprio e quando a religião se apropria dela verá seus processos e conteúdos em tensão. Há aqui outro aspecto que chama a atenção que é o fato do surgimento de novos fluxos comunicacionais de influência da expressão *offline* da religiosidade apropriar-se de aspectos *online* da mesma, uma liturgia presencial marcado cada vez mais com forte aspecto midiático. Segundo Sbardelotto,

Por outro lado, os atos e práticas de fé desenvolvidas pelo fiel por meio de ações e operações de construção de sentido em interação com o sistema constroem-se agora por meio de novos fluxos: rituais *offline* reconstruídos midiaticamente, rituais *online* que são estendidos midiaticamente para o ambiente *offline*. Manifesta-se, assim, não apenas uma liturgia assistida pela mídia, mas também uma liturgia centrada, vivida, praticada e experienciada pela mídia, em que esta também oferece modelos para as práticas, o espaço e o imaginário litúrgicos.<sup>120</sup>

Também, segundo Martino,

[...] o uso dos dispositivos tecnológicos, no processo de midiatização da religião, não parece ser meramente instrumental, mas, ao contrário, demanda uma reavaliação dos elementos institucionais e, por vezes, mesmo doutrinários em jogo.<sup>121</sup>

Vale ressaltar que há duas possibilidades de relação entre internet e religião, ambas coexistem e se complementam, mas devem ser conceituadas com clareza para a devida compreensão, segundo Costa e Silva uma é a internet como ferramenta de comunicação “um-todos”, também chamada de

[...] *religion-online*, [o que] equivale ao uso da Internet como ferramenta, isto é, ao uso da rede para comunicação um-todos em que a relação do usuário com a informação é controlada por aquele que a disponibiliza. Uma forma simples de identificar esses usos é a internet sendo usada.<sup>122</sup>

<sup>119</sup> KLEIN, 2006, p. 147.

<sup>120</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 33.

<sup>121</sup> MARTINO, 2012, p. 114.

<sup>122</sup> COSTA E SILVA, Fernanda. Uma Proposta de Classificação das Manifestações Virtuais Religiosas. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós*, vol. 3, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/40/40>>. Acesso em: 12 dez. 2013. p. 6. (acréscimo nosso).

Ainda segundo o autor, a outra forma é a internet “todos-todos”, onde “essa tipologia está ligada à visão da Internet como lugar ou ambiente”.<sup>123</sup> A interferência das mídias apresenta grande possibilidade de influenciar os que não estão no presencial, pois “o desenvolvimento dos meios de comunicação gerou novos tipos de ‘ação a distância’. Com o desenvolvimento das inovações tecnológicas, o agir a distância ampliou seu alcance”.<sup>124</sup>

Não obstante haja essas duas possibilidades específicas, elas não possuem “vidas independentes”, se complementam na experiência da religião/Internet, “são dois tipos de expressões e de atividades religiosa que existem em continuidade na internet. Por isso é importante perceber a ‘religião na internet’ como um convite ao fiel para participar da dimensão religiosa do mundo por meio da internet”.<sup>125</sup> As novas tecnologias da informação e comunicação ganharam força e penetração importante a partir do surgimento da grande rede mundial de computadores, a internet, a partir da década de 1990. Segundo Castells

No início de 1990 muitos provedores de serviço da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em base comercial. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente como uma rede global de redes de computadores.<sup>126</sup>

Na atualidade percebe-se que quase nada ficou isento da influência dessa tecnologia que se realimenta da própria sociedade que reconfigura a tecnologia e reconfigura-se. Há uma relação de influência mútua onde ao passo em que a sociedade se debruça em encontrar soluções e inovações para o seu cotidiano, na medida em que surgem as inovações elas são incorporadas à sociedade, e passa a impor reconfigurações das atividades do cotidiano, essa é uma relação de reciprocidade. Segundo Puntel,

Como muitos já observaram, nenhum aspecto da sociedade do século XXI (do trabalho à vida familiar, da política ao entretenimento, da religião à sexualidade) deixou de ser tocado pelas inovações das tecnologias da informação e da comunicação.<sup>127</sup>

---

<sup>123</sup> COSTA E SILVA, 2005, p. 6.

<sup>124</sup> PUNTEL, 2005, p. 53.

<sup>125</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 22.

<sup>126</sup> CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 15.

<sup>127</sup> PUNTEL, 2005, p. 82.



O autor ainda apresenta um cenário mais amplo de penetração quando argumenta que a base material da sociedade está sendo remodelada e centrada nas tecnologias da informação, ele afirma que já no final do segundo milênio,

[...] uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo o mundo passaram a manter interdependência global, apresentando nova forma de relação entre a economia, Estado e a sociedade em um sistema de geometria variável.<sup>128</sup>

Certamente essa mudança perpassa pela base material e tem afetado, desde então, todo o conjunto de símbolos da vida humana, inclusive a religião. Ainda nesse contexto o que se percebe é uma mudança do caráter da religiosidade, como afirma Brasher que “a religiosidade online, ao desencadear mudanças notáveis na experiência religiosa, vai transformando o caráter da própria religião. Ou seja, a religiosidade online é tanto sinal como produto da mudança”.<sup>129</sup> O que está posto aqui é a adaptação que ocorre na religião a partir do ambiente online, acontecendo, assim, uma espécie de metamorfose no entanto o que parece ser preservado é o cerne: o religar.

Com relação à metamorfose, bem coloca Morin ao dizer que “quando um sistema é incapaz de tratar os seus problemas vitais, se degrada ou se desintegra ou então é capaz de suscitar um meta-sistema capaz de lidar com seus problemas: ele se metamorfoseia”.<sup>130</sup> A religião nos tempos da rede não deixou de ser religião, mas apropriou-se de um outro *modos vivendi* a partir da experiência de conexão, da presença na não presença e nem por isso ausente, reorganizando-se a partir de um ponto de saturação, como conclui Morin.

A religião permanece com seus valores centrais, mas a forma de expressão, ainda que, fazendo referência à experiência presencial, ganha novas dimensões e gera a metamorfose, manifesta-se agora no virtual apresentando uma nova interação a partir das possibilidades midiáticas e apresenta uma audiência voltada para a nova ambiência religiosa.

<sup>128</sup> CASTELS, Manuel. *A sociedade em rede*. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 21.

<sup>129</sup> BRASHER apud SBARDELLOTTO, 2012, p. 27.

<sup>130</sup> MORIN, Edgar. Elogio da Metamorfose. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 09 jan. 2010. Tradução do original em francês. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-anteriores/28829-elogio-da-metamorfose-artigo-de-edgar-morin>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

Um novo ambiente exige novas relações com as novas interfaces, alterando muitas vezes a forma de ver e relacionar-se com as coisas e com o outro, como bem coloca Sbardelotto, o ambiente digital tem novas marcas, pois traz consigo outros protocolos e processualidades, “na internet as interações sociais e religiosas adquirem um novo suporte que passa a ser conatural a tais interações, um órgão fundamental para o estabelecimento dessa interação”.<sup>131</sup> É nessa nova ambiência que perpassa grande parte da religião e religiosidade na contemporaneidade, não percebê-la é tornar-se cego e mais ainda, abrir mão do entendimento de como a expressão da religiosidade marca a história (e é por ela marcada) na atualidade.

Diante do exposto é possível perceber que com a ampliação da interação entre pessoas, e o acesso cada vez mais livre a diversos conteúdos e opiniões, cada vez mais as pessoas podem formar suas opiniões com mais liberdade. Uma que é possível, na atualidade, através do ciberespaço, acessar diversas mídias (texto, áudio, vídeo e animações) e da forma mais conveniente possível, independente do lugar ou horário, cria-se uma nova ambiência capaz de permitir ampliação da criticidade e a possibilidade de expor de forma mais ampla sua opinião e até mesmo compor um conjunto de ideias com maior grau de personalização.

Tudo isso acontece graças à nova ambiência gerada pelas atuais interfaces de comunicação, permitindo acesso e escolhas personalizadas, um lugar (“ambiente”) através do qual se encontra disponível inúmeras possibilidades, e porque não dizer: “ao gosto do freguês”.

#### **2.4 A tela do computador: o (novo) tabuleiro de religiosidade**

Através das telas dos dispositivos computacionais encontra-se hoje, à disposição, acesso a vários tipos de conteúdos religiosos com a promessa de propiciar aos fiéis (internautas) a práticas de liturgias com os recursos do ambiente dos bits. O que (é) era privilégio apenas da experiência presencial, temporal começa a aparecer disponível também na virtualidade.

---

<sup>131</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 31.

Por exemplo, já é possível “acender uma vela virtual”<sup>132</sup> e mantê-la por sete dias ou ainda “rezar uma novena” (online) com auxílio da internet no site do Santuário Basílica do Pai Eterno.<sup>133</sup> Segundo Spadaro

A imaginação ativada nesse contexto tende a se traduzir naquela ‘simulação’ ou ‘alucinação consensual’ [...] que leva o homem a se identificar com a situação que desejaria viver e como gostaria de viver, embora não a vivesse efetivamente.<sup>134</sup>

Um fato importante a se ressaltar é que as interfaces tecnocomunicaionais de hoje são um meio de despertar no fiel, vivências e aderências à fé através dessa nova iconografia representada pelas interfaces dos aparelhos tão comuns na atualidade. Inclusive a história da iconografia cristã é marcada pelo uso de ícones (escultura e pintura de santos, uso de objetos, símbolos etc.) para dar referência à fé. Segundo Klein:

A história das imagens nos templos cristãos constitui um objeto complexo, envolvendo diversos aspectos relativos à sua origem, função, estética e poder. Não menos diversas são as reações por elas provocadas, como espanto, temor, respeito, adoração, zombaria e fúria.<sup>135</sup>

Na atualidade a “imagem” que transita pelos satélites, representa tanto um meio de expressão como também uma nova pictórica da religião, em especial o cristianismo, que se apropria como sempre fez na história, dos veículos comunicacionais para o proselitismo. Fato é que “o impulso expansionista do cristianismo, revelado nas viagens missionárias e nas cartas dos primeiros apóstolos, ganhou no século XX o suporte das telecomunicações”.<sup>136</sup> Nesse ponto se observa uma dupla possibilidade, tanto a religião “invade” e se apropria da mídia quanto é pela mídia influenciada, ambos os lados fizeram concessões, influenciando-se e apropriando-se mutuamente.

Um exemplo dessa influência da mídia na religiosidade hoje aparece ao se verificar aspectos e elementos próprios de um programa ou show de TV, aparecerem com frequência em cultos evangélicos e missas católicas, como telões

<sup>132</sup> VELA Virtual. Disponível em: <<http://www.velavirtual.com.br>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

<sup>133</sup> NOVENA Online. Disponível em: <<http://www.paieterno.com.br/site/interatividade/novenas-online/>>. Acesso em: 26 dez. 2013.

<sup>134</sup> SAPADARO, 2012, p. 127.

<sup>135</sup> KLEIN, 2006, p. 49.

<sup>136</sup> KLEIN. 2006, p. 143.

de projeção, iluminação cenográfica, liturgia dirigida com aspectos de programas de auditórios, participação de cantores e cantoras (grupos de louvor), fundo musical entre outros.

Ainda segundo Klein “mesmo nas reuniões que estão fora da TV, notamos um jeito televisivo de se fazer a liturgia”.<sup>137</sup> Por outro lado, cada vez mais percebe-se o surgimento de horários na grade de programação das TVs sendo preenchidos pelas religiões, em alguns casos uma relação simbiótica, como, por exemplo, a Rede Record de Televisão: a Igreja Universal compra os horários e a rede de TV fomenta a religiosidade em suas programações.

Inclusive dentro desse ambiente há um despertar de uma postura de condução empresarial dos processos religiosos. O Marketing começa a ser usado de forma cada vez mais incisiva. Antonio Kater<sup>138</sup>, em entrevista à revista ESPM faz uma referência aos 4 p's de Philip Kotler (distinto professor internacional de marketing (MKT), que desenvolveu técnicas e princípios de MKT estudado e utilizado na atualidade no mundo inteiro), o distinto professor apresenta como elementos fundamentais de um bom MKT o preço, a praça, o ponto e a promoção (mix de MKT).<sup>139</sup>

Kater, um fiel católico, afirma que para a promoção da religião (com foco no catolicismo) é necessário também observar estes elementos e diz que:

[...] o produto é a salvação, que nunca sai de moda. Preço não tem porque é de graça. O ponto de distribuição, que é a igreja, está sempre muito bem localizado no centro do bairro ou da cidade. É no P da promoção que a maioria dos padres peca.<sup>140</sup>

Ainda segundo o autor, Investir em MKT e comunicação nas igrejas católicas e evangélicas tem sido um caminho definidor de sucesso ou não, bem como a apropriação de dispositivos de comunicação, tanto para manutenção quanto para atração de fiéis. Um dado importante é que as pessoas, especialmente os da classe

<sup>137</sup> KLEIN, 2006, p. 143.

<sup>138</sup> Antônio Miguel Kater filho é fundador do Instituto Brasileiro de Marketing Católico – IBMC, um dos maiores especialistas em marketing religioso do Brasil segundo a *Revista ESPM*, vol. 19, ano 18, ed. 1, jan/fev/2012. p. 11.

<sup>139</sup> KOTLER, Philip; HAYES, Thomas; BLOOM, Paul N. *Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros*. 2. ed. Brasileira. Barueri-SP: Manoele, 2002. p. 11-12.

<sup>140</sup> KATER FILHO, Antônio Miguel. Marketing da salvação. *Revista ESPM*, vol. 19, ano 18, ed. 1, jan/fev, 2012. p. 11.

“C”, estão atualmente com um “maior” poder aquisitivo e buscam outras opções de lazer em detrimento da frequência às igrejas, causando evasão de fiéis. Ainda segundo o Kater,

O crescimento das ofertas de lazer é a causa maior dessa evasão. O marketing ajuda a amenizar essa situação. Nos últimos anos, as igrejas têm investido cada vez mais em comunicação, estratégias para levantar fundos e atrativos como ar-condicionado, cadeira estofada [e], cafezinho na secretaria [...].<sup>141</sup>

Embora o texto se refira inicialmente a duas linhas do cristianismo, há, dentro delas, segmentações com as mais diversas características propiciando aos seguidores ou pretensos seguidores, a possibilidade de uma opção daquela que “melhor lhe servir”, parece até que estamos diante de uma relação de mercado de opções religiosas. Mariana Bussab, discutindo a religião sob a perspectiva da ótica mercantil e de segmentação afirma que:

Ao percebermos as diferentes opções religiosas ofertadas, é natural que as pessoas se engajem naquelas que melhor responda às suas necessidades individuais [...] A segmentação de mercado mostra-se nesse contexto também o primeiro caminho para o desenvolvimento de um eficiente posicionamento das igrejas.<sup>142</sup>

Dentro das estratégias de MKT na atualidade, sem dúvida algumas, a *mass-media* é uma das ferramentas mais poderosas, pois são condutoras de cultura. Segundo Setton, os meios de comunicação de massa

[...] propiciam a mediação entre a mensagem (um filme) e o receptor (um jovem da camada popular). Isto é, são veículos responsáveis pela transmissão de alguma expressão cultural. Exemplo: a imprensa, a TV, o rádio, a internet etc.<sup>143</sup>

Obviamente que por conta do trânsito de ideias religiosas nessa nova estrada, a estrada digital, em âmbito mundial, tão explorada pelo comércio de diversos produtos, muito provavelmente a ideia e sentidos do que é religião e religioso passará por transformações.

<sup>141</sup> KATER FILHO, 2012, p. 13. (acréscimo nosso)

<sup>142</sup> BUSSAB, Mariana de Oliveira. A fé sob medida. *Revista ESPM*, vol. 19, ano 18, ed. 1, jan/fev, 2012. p. 32.

<sup>143</sup> SETTON, 2010, p. 34.

Bobsin falando sobre a globalização e as correntes religiosas, diz que “lastreadas pela globalização, as ideias religiosas ou as mercadorias circulam livremente pelo mundo, com a diferença de que estas não sofrem prejuízos, ao passo que aquelas assumem novas características”.<sup>144</sup> Nesse ambiente se percebe ainda florescer fortemente a cultura midiaticizada, oferecendo um conjunto simbólico com forte influência na construção de identidades, apresentação de novas possibilidades de acessar “coisas diversas”, inclusive a religião, além de outros olhares sobre o mundo. Sobre isto Setton argumenta que:

A cultura mediatiza uma ideia, um sistema de ideias, ela oferece um discurso que cria os sentidos e as verdades. Em outras palavras, os sentidos, ou os mediadores dos sentidos, entre elas as mídias e suas celebridades, e os discursos, dotados de sentido que as mídias difundem, são importantes politicamente porque expressam uma ideia, um posicionamento.<sup>145</sup>

Outra percepção que chama a atenção é o fato de que através da mídia computacional, o “sagrado”, estando acessível ao toque do dedo no *touch screen*<sup>146</sup> de um dispositivo computacional, possa vir a significar que a religião, hoje e especialmente através (ou ainda por causa) dos modernos dispositivos, esteja disponível como em uma “gôndola de supermercado da fé”. Antigamente a religião era praticamente definida no nascimento de uma pessoa, era a religião da família, hoje segundo, Pegle,

Passa a ser menos definida pelo nascimento e mais pela escolha ou pela opção individual, quando esses produtos são oferecidos à la carte, constituindo a idéia (sic) de um “supermercado religioso”, onde cabe ao fiel/consumidor montar metaforicamente no seu carrinho de supermercado os elementos que considera mais favoráveis a sua experiência religiosa.<sup>147</sup>

As opções e possibilidades são inúmeras, mesmo dentro de uma mesma denominação e estão à disposição vinte e quatro horas por dia, sete dias por

<sup>144</sup> BOBSIN, Oneide. *Correntes religiosas e globalização*. São Leopoldo: CEBI; PPL; IEPG, 2002. p. 15.

<sup>145</sup> SETTON, 2010, p. 21.

<sup>146</sup> TOUCH Screen – Tela, display ou monitor sensível ao toque/pressão, normalmente utilizado manipulado com os dedos da mão.

<sup>147</sup> PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. A mcdonaldização da fé – Um estudo sobre os evangélicos brasileiros. *Protestantismo em Revista*. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia, Vol. 17, set.-dez. de 2008, p. 90. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3\\_06.pdf](http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3_06.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2013.

semana para toda e qualquer pessoa, inclusive permitindo não só a aproximação dos que acreditam como a crítica dos que são contra. Essa possibilidade só é possível com a abrangência que temos hoje por causa da tecnocomunicação, por conta dos dispositivos midiáticos com base nos computadores e internet.

Torna-se cada vez mais natural o acesso a canais e dispositivos computacionais, dada à nova ambiência digital, permitindo expressão e vivência de experiências religiosas. Nesses ambientes cabem as mais diversas manifestações que podem representar apoio, apressa, protesto, concordância ou não de ideias, enfim há uma variedade grande de possibilidades.

Não apenas o assistir à missa ou culto evangélico na TV ou rádio, mas a vivência de atos de comunhão ou liturgias a partir de ~~de~~ uso de textos, vídeos, e uso *rashtags*<sup>148</sup> para anunciar, buscar ou comentar assuntos diversos. Cada vez mais os usuários de computadores e dispositivos computacionais parecem estar de fato “conectados”, e essas mídias parecem se imbricar com a própria pessoa. Mouse e teclado parecem desaparecer e o “mergulho” no digital vai se confundindo com o real. Spadaro comenta que:

O limite dado pela abstração do teclado e do mouse parece destinado a desaparecer e, assim, a relação com o dispositivo eletrônico entendido como uma relação com um “objeto”. O objeto, isto é, o dispositivo físico, desaparece da percepção em favor da experiência que é capaz de nos fazer ter.<sup>149</sup>

Mas se isso é fato, será possível que as experiências virtuais estão começando a tomar o lugar da vivência presencial? Ou ainda, será que num futuro não muito longe, a vivência religiosa se dará com muito mais intensidade na virtualidade e o presencial será apenas exceção? Certamente que apenas o futuro dará respostas para essas questões, no entanto é possível observar já agora algumas resistências e também tendências.

Segundo o comentário de Spadaro, “A igreja Católica insiste sempre no fato de que é impossível e antropologicamente errado considerar a realidade virtual

<sup>148</sup> Uma *Hashtag* é um recurso utilizado, inicialmente pelo Twiter, mas já incorporado também no Facebook, que possibilita a disseminação de um determinado conteúdo publicado. Usa-se o símbolo # (jogo da velha) mais uma breve descrição. Assim facilita a divulgação e busca por determinado conteúdo. Disponível em: <<http://tecnologia.ig.com.br/dicas/internet/o+que+sao+e+como+funcionam+as+hashtags/n1597175628321.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

<sup>149</sup> SPADARO, 2012, p.130.

'capaz' de substituir a experiência real, tangível e concreta da comunidade cristã tangível [...].<sup>150</sup> Para o autor a substituição da experiência eucarística pela experiência virtual é improvável dada aos seus pressupostos da materialidade dos elementos, por exemplo, na ceia ou no batismo.

Não obstante há que se considerar que os sentidos humanos são expandidos pelas mídias e as experiências e extensões permitem alguma participação em eventos que acontecem à distância. Hoje é possível através de um celular ou computador conectado à internet, a interação em eventos televisivos, como votação em *relit show*<sup>151</sup> e programas de calouros.<sup>152</sup> O campo religioso também se utiliza de algumas opções no mínimo curiosas. A reza do terço católico e acender uma vela<sup>153</sup>, ambas são propostas de experiências possíveis de serem vivenciadas no virtual.

Um desafio presente é a reflexão sobre qual o limite que a relação com essas mídias, com as máquinas, impõe à vivência com o outro. Uma vez que cada vez mais nos “relacionamos” também com o próprio dispositivo e memórias de computadores, representados pelos programas e imensa informação. Klein discute esse assunto e afirma que:

Se diante das mídias, encontra-se um olhar que já foi por elas absorvido, se cada inovação tecnológica nos representou impactos decisivos, alterações perceptivas, deslocamentos de nosso corpo e formas novas de recepção e processamento das informações [...] cabe-nos perguntar primeiramente quais são os limites entre o homem e a mídia.<sup>154</sup>

Os eventos litúrgicos, antes imprescindíveis da presença física e temporal, parecem oferecer, através da conexão com as máquinas, um novo momento histórico religioso, interfazendo a vivência, o ver e ouvir, conduzindo pessoas à proposta de provar sensações próprias da experiência emocional da fé. A experiência física está descartada, mas a vivência social está oferecida, isso tende a motivar pessoas à experiência virtual, mas, segundo Spadaro, “[...] a existência

<sup>150</sup> SPADARO, 2012, p.126.

<sup>151</sup> VOTAR no “paredão” do Big Brother Brasil 14. Disponível em: <<http://www.hgshow.globo.com/bbb/bbb14/votacao/1427.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

<sup>152</sup> Baixar o aplicativo para smartfone para votar no programa - Superstar – Rede Globo. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/programas/superstar/Participe/noticia/2014/03/voce-e-o-jurado-baixeo-aplicativo-do-superstar-e-se-prepare-para-votar.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

<sup>153</sup> CAPELA Virtual. *Paróquia Nossa Senhora Rainha*. Belo Horizonte-MG – Disponível em: <<http://www.nsrainha.com.br/capela/index.php>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

<sup>154</sup> KLEIN, 2006, p.123.



‘virtual’ parece configurar-se com um *status* ontológico incerto: prescinde da presença física, mas oferece uma forma, às vezes até vívida, de presença social”.<sup>155</sup>

A sensibilidade humana fica cada vez mais influenciada e afetada por essas máquinas, por esses dispositivos midiáticos computacionais levando o ser humano a novas vivências.

## 2.5 Considerações finais

De acordo com as considerações feitas, observo que a comunicação, expressão mais marcante do ser humano, tem se valido ao longo da história de possibilidades tecnológicas que ampliaram de forma exuberante a sua abrangência, passado do contato direto entre duas pessoas, “um para um”, chegando à possibilidade de uma difusão ampliada, “um para muitos” e atualmente se encontra ainda mais abrangente com outro nível de interatividade, para a possibilidade de comunicação de “muitos para muitos”. Basta lembrar que uma publicação em uma página de uma rede social pela internet, pode rapidamente ter abrangência mundial de difusão.

Essa comunicação abrangente normalmente é entendida como mídia de massa. As mídias são responsáveis pelo transito cultural, difunde ideias, valores, crenças, são instrumentos de poder e dominação além de muitas outras utilidades como informação e entretenimento. Por elas passam e são (re)construídas a cultura e o modo de vida. A religião, como componente imprescindível da cultura e sociedade, também é afetada pelas mídias de massa, e desde o final do século XX tem sido afetada por elas. Rádio, depois a televisão e mais recentemente a internet, inclusive essa última com enorme capacidade de convergência das outras mídias.

Uma das características da Internet é que ela se apresenta através de uma interface que parece “mágica”, pois se apresenta nas diversas telas dos aparelhos de comunicação: computador, tablet, smartphones e já é possível encontrar embutido em eletrodomésticos como geladeira e forno de micro-ondas. Essa tela se apresenta como uma porta, uma janela, um “tabuleiro” de opções que pode ser configurada de forma personalizada. Daí a religião e as expressões da religiosidade, inclusive

---

<sup>155</sup> SPADARO, 2012, p.135.

liturgias, já podem ser “experimentadas” a partir do ambiente virtual, pelo menos os sites apresentam algumas possibilidades de escolha.

O que percebo é que a experiência religiosa vai imbricando paulatinamente o presencial com o virtual, uma vez que a sensoriedade humana encontra-se expandida também através dos diversos dispositivos, especialmente na convivência social, bem como com as imagens e sensações possíveis que fazem parte da compreensão, vivência e sentimentos que envolvem o viver religioso. Entendo que na atualidade, com a emergência do ciberespaço e as possibilidades de conexão atemporal e desterritorializada, as pessoas têm mais oportunidades de expressar a religiosidade e promover a difusão das informações e conhecimentos.

A tela do computador cada vez mais enraizada no cotidiano individual e coletivo, inclusive como meio imprescindível de relação, apresenta cada vez mais um cenário de possibilidades, inclusive de acesso, debate, discordâncias. O centro do controle de ideias deixa de ser o clero e são compartilhados cada vez mais pelo crédulo ou até pelo incrédulo, visto que os espaços estão abertos. As pessoas inclusive, podem atualmente fazer escolhas a partir de elementos distintos de várias religiões.

Certamente que esse novo ambiente apresenta um novo movimento em direção à construção da religiosidade com mais independência. A nova comunicabilidade e ambiência midiática afeta não só a religião como a religiosidade e influencia sim, de forma contundente os fiéis diante das novas possibilidades do fazer, do acessar e do construir religioso. Eis aí uma nova fronteira da qual ainda não se sabe onde vai chegar.



### 3 RELIGIOSIDADE E A NOVA COMUNICABILIDADE NO BRASIL

O acesso e trânsito nos sites, serviços on-line e ambientes virtuais que são advindos dos computadores conectados em rede, estão se tornando cada vez mais, a base de uma nova estrada por onde transitam boa parte da nova cultura, e paulatinamente estão se tornando a forma padrão de se comunicar e ambiente de trânsito normal de viver o mundo. Com essa base digital mediano as relações interpessoais e entre as pessoas e as instituições, cada vez mais os ambientes digitais e os dispositivos móveis de comunicação e acesso à informação, passam a fazer parte do dia a dia das pessoas, isso é o ciberespaço se tornando o espaço próprio da vivência e convivência na atualidade.

Assiste-se a cada dia o aparecimento de novas possibilidades. Aplicativos para aparelhos de telefone móvel (celular) e serviços implementados em sites, propõem novas possibilidades de compra e venda, ver/ouvir/falar, conhecer pessoas e lugares, controlar e publicar conteúdos, enfim, são novidades que vão fazendo parte do modo de viver de uma parcela cada vez maior da população mundial. No Brasil, em particular, os índices podem ser constatados através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicadas pelo jornal Folha de São Paulo, isso já em 2011, dizia que “o acesso à internet cresceu 143,8% entre a população com 10 anos ou mais de 2005 para 2011, enquanto o crescimento populacional foi de 9,7%”.<sup>156</sup>

Por outro lado, embora os jovens sejam maioria no uso desse ambiente, dado que já nasceram em meio a essa tecnologia implantada e disponível, as pessoas com mais de 50 anos, pelo menos no Brasil, têm crescimento expressivo de inclusão no acesso e uso da rede. Segundo Sollowicz, também já desde 2011, já se observava essa tendência, ela disse que:

O total de brasileiros com mais de 50 anos que utilizam a internet disparou nos últimos anos. O crescimento foi de 222% entre 2005 e 2011. No mesmo período, a elevação entre jovens com idade entre 20 e 24 anos foi de 99%.

---

<sup>156</sup> SOLLOWICZ, Mariana. *Acesso à internet no Brasil cresce, mas 53% da população ainda não usa a rede*. 16 mai. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279552-acesso-a-internet-no-brasil-cresce-mas-53-da-populacao-ainda-nao-usa-a-rede.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

Já a elevação entre toda a população com mais de 10 anos ficou em 144%.<sup>157</sup>

O que se percebe, portanto, é que cada vez mais pessoas adentram ao mundo virtual, pois não só está se convertendo no padrão e meio de comunicação e acesso à informação e serviços como também vai se tornando a própria mídia dominante, mídia de massa e ainda com enorme abertura para o adentramento de todas as faixas etárias.

Cada público está sendo contemplado respeitando-se idade, poder aquisitivo, desejos, estilo de consumo, acessibilidade, entre outros itens. Nesse cenário não poderia ficar de fora a religião e as expressões da religiosidade. Se as tecnologias da microeletrônica geraram o computador e possibilitara o surgimento da internet, houve uma transferência paulatina de algumas mídias para o ambiente digital através da digitalização, por esse motivo, também, percebe-se uma “transferência” contínua de possibilidades de vivências que antes pertenciam apenas ao presencial sendo agora representadas também no virtual.

O processo é uma espécie de tentativa de “digitalização” das possibilidades de vivências antes privilégio apenas de interações presenciais (no tempo e no espaço), agora começa a se expressar na virtualidade através dos recursos computacionais. Espaços virtuais, fotos e vídeos digitais, áudio em MP3<sup>158</sup>, animações e outros itens fazem parte do “leque de opções” tecnológicas disponíveis e que, através delas, podem representar ações e experiências através das interfaces de interação entre usuários e a tecnologia, uma espécie de “revestimento tecnológico” por parte da religião e ao mesmo tempo uma “revestimento de religiosidade” na tecnologia computacional.

Não são poucas as possibilidades já disponíveis nas diversas expressões de religiosidade, tanto das mais tradicionais como a católica, batista, luterana, quanto da contemporaneidade, como as neopentecostais e também, as de outras linhas de

---

<sup>157</sup> SOLLOWICZ, Mariana. *Brasileiros com mais de 50 anos têm maior crescimento no acesso a internet*. 15 mai. 2013. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279625-brasileiros-com-mais-de-50-anos-tem-maior-crescimento-no-acesso-a-internet.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>158</sup> MP3 - Abreviação de 'MPEG-1 Audio Layer 3', o MP3 é um padrão para comprimir arquivos de áudio. O formato MP3 facilitou a troca de músicas pela internet, já que criou arquivos que podiam ser baixados mais facilmente. Portal G1. O que é: MP3. 18 ago. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/0,,MUL414564-15524,00-O+QUE+E+MP.html.>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

entendimento do relacionamento com o “divino”. Portanto esse adentramento no ambiente digital não é um privilégio particular do cristianismo, as religiões de matrizes africanas ou ainda o espiritismo, entre outras, cada vez mais buscam se fazer presentes nesse novo ambiente, nessa nova cultura digital.

Nesse ponto do trabalho pretendo apresentar e analisar alguns sites de variadas orientações religiosas, onde já se percebe, com clareza, a sugestão de participação de experiências religiosas a partir do ambiente virtual. De um lado está a igreja católica romana representada aqui através do movimento Canção Nova e seu site, com uma grande variedade de possibilidades de conteúdos.

Nesse espaço encontra-se uma integração de vários outros sites ligados diretamente com o movimento. Nele é possível ter acesso e/ou participar de experiência on-line de partes de uma liturgia tradicional da missa como: pedidos de oração e audição de uma preleção (homilia). Ainda nesse contexto católico há inclusive, em outro site ([www.velavirtual.com.br](http://www.velavirtual.com.br)), a possibilidade de acender uma vela virtual e a acompanhar durante sete dias, ou ainda rezar um terço (Paróquia Santo Antônio, em Santo André-SP).

Essas novidades representam algumas possibilidades proporcionadas pela tecnologia e que a igreja católica já há alguns anos, sinalizava que seria possível. Em comunicado através da internet, o então Papa João Paulo II, em comemoração ao 24º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 1990, publicou uma mensagem onde dizia que já desde o Concílio Vaticano II (ocorrido em 1961) os Padres ali presentes estavam:

[...] olhando para o futuro e buscando discernir o contexto no qual a Igreja foi chamada a realizar a sua missão, puderam ver claramente que o progresso da tecnologia estava já "transformando a face da terra" chegando até a conquistar o espaço [...]<sup>159</sup>

Certamente o uso de tais tecnologias na atualidade, mais do que nunca estão em grande parte associadas ao uso de computadores e as possibilidades de comunicação através dos mesmos, independentes de suas configurações, pelo uso da internet. Certamente que em se falando de comunicação e especialmente

---

<sup>159</sup> PAULO II, Papa João. *A mensagem cristã na cultura informática atual*. 27 mai. 1990. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_24011990\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_24011990_world-communications-day_po.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

comunicação de massa, há nesse cenário outras mídias como o rádio e a TV, mas que não serão alvo de estudo nesse trabalho, o foco aqui são os recursos computacionais e a internet.

Mas, como já dito, essa não é uma seara particular do catolicismo romano, uma vez que um número cada vez mais crescente de religiões de maior e menor expressão tem ocupado o espaço digital, em busca do alcance e dimensão que esse meio proporciona. Aí é possível observar, dentre outros, alguns exemplos nos quais me ocuparei em apresenta-los. Na expressão da fé protestante neopentecostal, será utilizado o site da Igreja Universal do Reino de Deus<sup>160</sup>, quanto ao candomblé, expressão da religiosidade de matriz africana será apresentado o site - Macumba Online<sup>161</sup>, no espiritismo será o site da Federação Espírita Brasileira.<sup>162</sup>

Há também, uma experiência bem sucedida da Igreja Batista Dois de Julho, em Salvador, no Estado da Bahia que durante quase três anos produziu e apresentou o “Dois em Notícias”, programa de notícias que era gravado, editado e projetado durante as celebrações de culto além de disponibilizado no site da referida igreja para informar a comunidade sobre assuntos relativos à mesma. O que se percebe é que cada vez mais as tecnologias digitais proporcionam novas portas, novas janelas e meios de comunicação, com variadas possibilidades que podem ser bem aproveitadas inclusive pela religião.

### **3.1 Canção Nova: renovação e tradição pela tecnologia**

O movimento religioso católico Canção Nova, foi criado pelo então Padre salesiano Marcos Jonas Abib, hoje Monsenhor, no dia 2 de fevereiro de 1978.<sup>163</sup> De lá para cá muitas foram as transformações e ampliações desse movimento que se tornou referência brasileira e mundial da expressão religiosa católica apostólica romana, dado que reconhecido pelo vaticano mediante aprovação dos estatutos e declaração de que a Canção Nova “está a serviço da igreja [católica] e do

---

<sup>160</sup> IGREJA Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.universal.org>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>161</sup> MACUMBA Online. Disponível em: <<http://www.macumbaonline.com>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>162</sup> FEDERAÇÃO Espírita Brasileira. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>163</sup> COMUNIDADE Canção Nova. *Como Nasce*? 1 out. 2008. Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/como-nasce>>. Acesso em: 29 de abr. 2014.

mundo”.<sup>164</sup> Esse movimento lançou em 2008 um site que se tornou uma das interfaces de maior referência da relação de fiéis e não fiéis com a doutrina e expressões da religiosidade católica brasileira.<sup>165</sup>

O site, na verdade, é um portal. Um centro aglomerador e distribuidor de conteúdos de uma série de outros sites. Ele próprio contém diversos links internos, mas também aponta para conteúdos outros tais como: Faculdade Canção Nova, página dos blogs, Instituto Canção Nova, site do Padre Jonas entre outros. O fato é que através das diversas possibilidades apresentadas pelo portal é possível, ao fiel ou não fiel, ter acesso livre ao contexto religioso católico brasileiro e mundial, através de notícias, vídeos e áudio ali disponíveis que expressam o modo de ser religioso do catolicismo.

Através desse ambiente digital de conteúdo religioso, não apenas é possível ter acesso a informações concernentes à prática e credos, mas estão também disponíveis algumas opções de possíveis experiências que há alguns anos atrás, só era possível de se experimentar de forma presencial. Agora, com o advento do ciberespaço e o desenvolvimento da cibercultura apropriados pela referida religião, há a possibilidade de ouvir uma homilia diária, acompanhar uma liturgia ou ainda fazer pedidos de oração.

Na homilia diária<sup>166</sup>, que está disponível através de um recurso no site <http://www.webtv.liquidplataform.com>, e que automaticamente é acessado dentro do ambiente virtual da Canção Nova, é possível ouvir diariamente uma preleção realizada por um sacerdote católico (Padre). Esse tipo de experiência pretende permitir ao fiel ter um momento religioso e reflexivo sobre o tema proposto, essa possibilidade antes só se fazia, via de regra, de forma presencial em uma celebração na igreja, em uma missa.

Um primeiro passo já havia sido dado pela igreja católica através das celebrações de missas transmitidas pelo rádio e pela TV. Um exemplo é a missa do galo, que acontece por ocasião da celebração natalina. Essa missa, por sinal, teve

---

<sup>164</sup> 2 ANOS de Reconhecimento Pontifício. 25 out. 2010. Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/cancao-nova-celebra-2-anos-de-reconhecimento-pontificio/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

<sup>165</sup> CANÇÃO Nova. Disponível em: <<http://www.cancaonova.com>>. Acesso em: 30 out. 2014.

<sup>166</sup> HOMILIA Diária. Disponível em: <<http://homilia.cancaonova.com/>>. Acesso em: 29 out. 2014.



início por volta do ano 400. Segundo o site oficial do padre Reginaldo Manzotti, essa celebração:

Também conhecida por Missa da Meia-Noite, a celebração ocorre neste horário porque a tradição católica diz que Jesus nasceu à meia-noite. Para os católicos Romanos, o costume de assistir a esta missa começou no ano 400 dc. Nos países latinos, esta missa é chamada Missa do Galo, porque segundo a lenda, a única vez em que um galo cantou à meia-noite foi quando Jesus nasceu.<sup>167</sup>

Só que nesse caso de transmissão do fato enquanto ele ocorre, é bem diferente de a pessoa poder acessar onde e quando quiser. A missa representa para o católico uma experiência de celebração e de comunhão com o sagrado, a divindade (Deus), e também com os santos católicos que, inclusive, recentemente acaba de “receber” mais dois representantes.

Isso se deu através da canonização dos papas João XXIII e João Paulo II, ocorridas no dia 27 de abril de 2014. Essa ação já era esperada pelos católicos com muita expectativa, pois nunca houvera a canonização conjunta de dois papas. Segundo Marins, quando falou sobre esse acontecimento na página de notícias oficial da Canção Nova, dizia que:

Os papas João Paulo II e João XXIII serão canonizados no dia 27 de abril em uma cerimônia presidida pelo Papa Francisco em Roma. Trata-se da primeira canonização conjunta de dois Papas na história da Igreja. O próprio Papa Francisco justificou a decisão de realizar no mesmo dia a canonização dos seus dois predecessores. “Fazer a cerimônia de canonização dos dois juntos quer ser uma mensagem para a Igreja: estes dois são bons, eles são bons, são dois bons”.<sup>168</sup>

Santos, devoção, incenso, tudo isso faz parte do ambiente de uma missa. Estar presente nela e participar dos pontos altos: a Santa Ceia (através da hóstia) e ouvir a homilia são experiências importantes para um católico. O fato de não poder estar presente nesse evento presencial certamente é algo pouco desejado pelo fiel seja ele tradicional ou carismático. Poder, pelo menos, ouvir uma homilia no dia e

<sup>167</sup> MANZOTTI, Reginaldo. *A Missa do Galo*. 2011. Disponível em: <[http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/especial\\_natal/missa-do-galo.html](http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/especial_natal/missa-do-galo.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>168</sup> MARINS, Luciane. *Entenda a particularidade da canonização de João Paulo II e João XXIII*. 28 mar. 2014. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/entenda-particularidades-da-canonizacao-de-joao-paulo-ii-e-joao-xxiii/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

horário que dispor representa, certamente, uma extensão da possibilidade de vivência religiosa.

Para o catolicismo a celebração da missa há muito tempo é expressão de maior grandeza da sua fé. O Papa Pio XII publicou em uma de suas encíclicas, a *Mediator Dei*, em 20 de novembro de 1947, considerações sobre a missa e os sacramentos nela representados. Segundo ele:

Cristo está presente no augusto sacrifício do altar, quer na pessoa do seu ministro, quer por excelência, sob as espécies eucarísticas; está presente nos sacramentos com a virtude que neles transfunde, para que sejam instrumentos eficazes de santidade; está presente, enfim, nos louvores e súplicas dirigidas a Deus, como vem escrito: "Onde estão duas ou três pessoas reunidas em meu nome aí estou no meio delas". A sagrada liturgia é, portanto, o culto público que o nosso Redentor rende ao Pai como cabeça da Igreja, e é o culto que a sociedade dos fiéis rende à sua cabeça, e, por meio dela, ao Eterno Pai. É, em uma palavra, o culto integral do corpo místico de Jesus Cristo, ou seja, da cabeça e de seus membros.<sup>169</sup>

Essa vivência para o católico praticante é por demais importante. Na impossibilidade de comparecimento ao culto público a possibilidade de poder “experimentalmente” parte dessa vivência, pode ser muito interessante. A personalização das interfaces digitais, escolha de conteúdos e ambientes no espaço digital tem se tornado usual, dado ao crescimento do uso de dispositivos móveis e divulgação dessas (novas) possibilidades. A própria cúria romana tem se aproximado cada vez mais do uso das novas tecnologias de comunicação. O Papa Bento XVI lançou seu perfil no microblog Twitter no dia 3 de dezembro de 2012, de acordo com o jornal O Globo em publicação online:

O Papa Bento XVI inaugurou oficialmente a sua conta @pontifex no microblog Twitter na manhã desta quarta-feira [03 dez. 2012], com uma bênção aos católicos que foi produzida em sete idiomas. Em sua primeira mensagem a [sic] mais de 700 mil seguidores, o Pontífice disse estar muito feliz por usar a ferramenta para contatar os fiéis e agradeceu a generosa resposta dos internautas em sua iniciativa nas redes.<sup>170</sup>

Esse adentramento no canal de comunicação virtual manteve-se com o atual papa, Francisco, que após a saída do seu antecessor, o papa Bento XVI, assumiu o

<sup>169</sup> PIO XII, Papa. *Mediator Dei. Primeira parte: natureza, origem, progresso da liturgia.* nº 17. 20 nov. 1947. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/pius\\_xii/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_20111947\\_mediator-dei\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20111947_mediator-dei_po.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014. (acréscimo nosso).

<sup>170</sup> O GLOBO. *Papa Bento XVI inaugura sua conta no Twitter.* 12 dez 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/papa-bento-xvi-inaugura-sua-conta-no-twitter-7023686>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

microblog dando prosseguimento ao uso desse canal para comunicação mundial com os fiéis, como aconteceu na data de um ano de renúncia de Bento XVI, em 11 de fevereiro de 2012, quando Francisco postou pedido de oração por seu antecessor. Disse: “Hoje, convido-vos a rezar juntos comigo por Sua Santidade Bento XVI, um homem de grande coragem e humildade”.<sup>171</sup>

Em outros espaços digitais também já acontecem apresentações de outras possibilidades com poder acender uma vela e fazer um pedido. Assim a “vela”, simbolizada no ambiente digital, fica por sete dias “acesa” e vai “queimando” durante esse período até “apagar”. A iniciativa partiu da Associação Apostolado Sagrado Coração de Jesus (ASC), instituição civil de inspiração católica.

O procedimento é bem simples: após acessar o site Vela Virtual<sup>172</sup> o usuário clica no link “Acenda Sua Vela”. Abre-se uma nova janela com diversas imagens de velas. Nesse momento basta clicar sobre uma delas e em seguida digitar o motivo de tal devoção. Dessa forma o site gerencia a permanência dessa ação (manutenção da imagem com animação) pelos próximos sete dias. A imagem vai diminuindo, simulando o queimar de uma vela natural, até “queimar” totalmente.

Ainda há outras ações curiosas pela internet como a reza do Rosário, também chamado de Terço, que envolve as rezas da Ave-Maria e o Padre-nosso, tão usuais no catolicismo. Segundo Bueno o terço é um artefato composto de um “conjunto de contas que perfazem o número de quinze dezenas de ave-marias e quinze padre-nossos, que se rezam como prática religiosa, ou em honra da Virgem Maria”.<sup>173</sup> O fiel acessa o site<sup>174</sup> da paróquia de Santo Antônio, localizada em Santo André em São Paulo, e através do ambiente digital pode acompanhar e praticar a reza do Rosário onde quer que a pessoa esteja sozinha ou acompanhada.

Essas ações podem estar associadas à necessidade do catolicismo recuperar forças uma vez que o número de seus fiéis está em decadência no mundo e em particular no Brasil. Esse trânsito de fiéis foi abordado no primeiro capítulo e

---

<sup>171</sup> ESPECIAIS Papa. *Via Twitter, Francisco pede orações por Bento XVI*. 11 fev. 2012. Disponível em: <<http://papa.cancaonova.com/via-twitter-francisco-pede-oracoes-por-bento-xvi/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>172</sup> VELA Virtual. Disponível em: <<http://www.velavirtual.com.br>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

<sup>173</sup> BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. ver e atual. São Paulo: FTD. 2000. p. 688.

<sup>174</sup> PARÓQUIA Santo Antônio. *Reze o Santo Rosário on-line*. Disponível em: <<http://www.santoantonioparouquia.com.br/portal/parouquia-release-ver.php?id=136>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

segundo o IBGE, já no censo de 2010 constatou-se queda de 12,2%. Segundo Azevedo, em publicação on-line na revista Abril:

O Brasil ainda é a maior nação católica do mundo, mas, na última década, a Igreja teve uma redução da ordem de 1,7 milhão de fieis, um encolhimento de 12,2%. [...]. A tendência de redução dos católicos e de expansão das correntes evangélicas era algo esperado. Mas pela primeira vez o Censo detecta uma queda em números absolutos. Antes do levantamento de 2010, o quadro era apenas de crescimento de católicos em ritmo cada vez menor. Mantida essa tendência, em no máximo 30 anos católicos e evangélicos estarão empatados em tamanho na população.<sup>175</sup>

Em busca de enfrentar essa realidade no Brasil e no mundo as representações católicas, como no caso do movimento católico Canção Nova, lançam mão, cada vez mais, dessa possibilidade de aproximar a religião da população, especialmente dos mais jovens que representam a manutenção do credo. A Internet potencialmente é uma porta de possibilidades de renovação de fiéis e da própria igreja de poder voltar a crescer e manter as tradições por meio da tecnologia atual.

Como já mencionado no primeiro capítulo onde se analisou as mudanças no campo religioso, hoje a religião já não detém a determinação do fio condutor da sociedade, ela parece estar se adaptando às novas necessidades das pessoas de personalização cada vez maior e intensa e também passando a considerar muitos novos nichos que valorizam as emoções e experiências do indivíduo em detrimento do coletivo. O trato com o fiel parece flertar com a ideia de cliente visto que procura satisfazê-lo cada vez mais.

Bem verdade o cenário que se nos apresenta não é de redução de religiosidade na atualidade, ao contrário, ela parece estar ainda mais presente inclusive na mídia de massa, secularização não significa a extinção de religião, mas nas palavras de Portela, o que há é menos influência e regulação social por parte da instituição religiosa.<sup>176</sup>

Diante do exposto acima é possível constatar que o fato de poder participar de elementos de uma missa, como no caso da homilia, ou ainda poder acompanhar

---

<sup>175</sup> AZEVEDO, Reinaldo. *O IBGE e a religião – Cristão são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%*. 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

<sup>176</sup> PORTELA, 2006, p. 82.

e realizar os passos de uma liturgia e ir mais adiante solicitando orações pela internet, por certo representa expressões da religiosidade através dos ambientes digitais. Talvez o ambiente digital favoreça a profusão da fé e a difusão do ideal religioso católico para esse novo século que se inicia. Essas possibilidades por certo ainda que não tenha total possibilidade de colocar a instituição católica como centro condutor das vidas, certamente propicia expressões da religiosidade católica para o indivíduo fiel que vivencia sua religiosidade através do ambiente virtual.

### 3.2 IURD: em meio à fé o meio das mídias

Seguindo as mesmas estradas do catolicismo nesse contexto de uso das tecnologias, no entanto com uma atitude mais determinada e agressiva, estão as igrejas protestantes, em particular as pentecostais. Esse movimento religioso aportou no Brasil na década de 1920, segundo Ravier, citando Freston:

O movimento pentecostal no Brasil pode ser dividido em três tempos: o primeiro compreende o decurso que vai de 1910 a 1950; o segundo, caracterizado pela multiplicação contínua de grupos, estende-se da década de 1950 até os anos 1960; e o terceiro, neopentecostal, iniciado no final da década de 1970 e fortalecido ao longo dos anos 1980, em que foi fundada a Igreja Universal do Reino de Deus.<sup>177</sup>

Representante do movimento neopentecostal, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), têm concentrado forças em está presente em diversos horários em canais de TV. A iniciativa é tão forte que inclusive, a referida igreja está diretamente ligada a uma rede de televisão, a Rede Record, da qual é sócia. A IURD não foi a precursora da religião protestante na mídia, essa se deu, segundo Fonteles, na antiga TV Tupi, com a Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1962, na cidade do Rio de Janeiro, ele afirma que:

[...] o primeiro programa evangélico na TV, assim como no rádio, foi apresentado pela igreja dos adventistas em 1962, na cidade do Rio de Janeiro. O programa se chamava Fé para hoje, apresentado pelo pastor Alcides Campolongo.<sup>178</sup>

<sup>177</sup> RAVIER, Valéria. Pare de sofrer!. *Revista da ESPM*. Vol. 19, ano 18, ed. 1, Jan/fev 2012. p. 27.

<sup>178</sup> FONTELES, Heinrich Araújo. *A ascensão da mídia evangélica – uma (mútua) interferência política, econômica e tecnológica*. 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/A%20ascensao%20da%20midia%20evangelica%202013%20uma%20mutua-20interferencia%20politica.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2014. p. 3.

No entanto, esse uso por brasileiro ganhou novos contornos e dimensões com a massiva apresentação de pastores da IURD na TV, inclusive com episódios inusitados como o caso do pastor Von Helder que, no dia 12 de outubro de 1995, em um programa religioso na Rede Record, teria “chutado” uma escultura (imagem) de uma santa católica<sup>179</sup>, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, reconhecida pelos católicos brasileiros como a padroeira do Brasil<sup>180</sup>, causando grande repercussão na mídia nacional e internacional. Ao aparecerem nas telas dos televisores com o slogan “Pare de sofrer”, a igreja tem apresentado seus “telepastores” e sua proposta religiosa que apela para o fiel se manter “ligado”, inclusive nas mídias através das quais é possível vivenciar várias experiências religiosas.

Ainda de acordo com o discutido no primeiro capítulo, parece que as novas religiões, mesmo que advindas de uma fonte tradicional (batistas, luteranas etc.) procuram atender às demandas individuais de simpatia, tempo, lugar, procurando agradar aos apelos e necessidades dos indivíduos, uma vez que a religião já não é mais tão reguladora da sociedade em geral como fora outrora. Seguindo esse caminho se observa o crescimento e surgimento de outras igrejas neopentecostais, que começaram a investir nas mídias de massa para propagar suas ideias, comunicar a necessidade de pagar o dízimo e angariar mais fiéis.

Não faz muito tempo, a sociedade brasileira presenciou o surgimento da Igreja Mundial do Poder de Deus, liderada por Valdemiro Santiago, ex Bispo da IURD, que já em 2012 era a maior concorrente da igreja do líder Edir Macêdo. Segundo Kachani, da Folha de São Paulo:

A Mundial é hoje a maior concorrente da Universal. Conta com 3.200 templos pelo Brasil - a Universal tem 5.000 - e a mais extensa cobertura televisiva entre evangélicos. Só no Canal 21, são 23 horas de programação, além das duas horas diárias na Rede TV! e quatro na Band. Um gasto mensal de R\$ 35 milhões em mídia.<sup>181</sup>

<sup>179</sup> MEMÓRIA: em 1995, bispo da universal chutou imagem de santa. *Folha de São Paulo on-line*, 6 de fevereiro de 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0602200717.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

<sup>180</sup> NOSSA Senhora da Conceição. *Aparecida – Padroeira do Brasil*, Canção Nova, 12 outubro de 2013. Disponível em: <<http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida-padroeira-do-brasil/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

<sup>181</sup> KACHANI, Morris. Universal perde fiéis para rival ‘milagreira’. *Folha de São Paulo*, abril de 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/37187-universal-perde-fieis-para-rival-milagreira.shtml>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

A necessidade de acompanhar o curso tecnológico de comunicação, presente nas referidas igrejas, revela também uma desejo e necessidade de se manterem “vivas” uma vez que, segundo Castells<sup>182</sup>, citado no segundo capítulo, a habilidade de apropriar-se da tecnologia é necessário para a manutenção da sociedade e dos diversos atores que a compõe. A religião também depende, para sobreviver, de fazer o aporte dos novos recursos para migrar da modernidade para a pós-modernidade. Estar ou não presentes nas novas interfaces pode ser decisivo.

Com um enorme frenesi para se fazer presente nas mídias de massa, algumas denominações evangélicas, como as mencionadas acima, praticamente entram em disputa para conquistar mais espaços e difusão de suas ideologias. Inclusive, em 2013, por conta de um descumprimento de obrigações financeiras, a IURD assumiu os horários de programação da Mundial na Rede Bandeirantes de Televisão e no canal fechado 21. Feltrim, colunista do portal de notícias UOL, divulgou essa notícia dizendo que:

A partir desta segunda-feira (21), a Igreja Mundial deixará de ser parceira e principal programa das madrugadas da Band e de 21 horas diárias do canal 21, que pertence ao grupo Band. Devido a atrasos no pagamento mensal pela cessão do canal (aluguel), a Band decidiu romper com a Mundial e fechar com a Universal de Edir Macedo.<sup>183</sup>

Mas nem só de televisão vive a mídia religiosa, há também a internet. O que se observa hoje é um investimento bastante expressivo nos sites e portais para divulgação de um variado tipo de possibilidade de contato com os fiéis, nesse sentido o destaque aqui é site da IURD, o seu portal na internet ([www.universal.org](http://www.universal.org)). Nele é possível ao fiel acessar algumas possibilidades de expressão e experiência religiosa.

Um exemplo disso é o aconselhamento pastoral feito a partir de uma interface no próprio portal. Através da opção “serviços” no *menu* principal, é possível acessar uma de suas opções, “pastor online”. Dessa forma o internauta fiel ou não da igreja, abre uma tela de conversação na modalidade sala de “bate-papo” (chat), e

---

<sup>182</sup> CASTELLS, 1999, p. 26

<sup>183</sup> FELTRIN, Ricardo. Universal derruba e tira Igreja Mundial da Band e do canal 21. *UOL Entretenimentos*, 21 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2013/10/21/universal-derruba-e-tira-igreja-mundial-da-band-e-do-canal-21.htm>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

pode conversar com um pastor de plantão, dessa forma há uma possibilidade de interação entre os dois.

No segundo capítulo, Alves, Antonutti e Fontoura apresentaram a comunicação como atividade primordial para construção mútua de significados<sup>184</sup>. Esse papel está claro quando através desse canal de comunicação interfaceada pela web, promove “aproximação” entre as partes, independente da localização geográfica dos mesmos que, embora à distância, podem se comunicar e fortalecer laços, identidade e promover integração. Essa experiência representa também a presença da nova ambiência religiosa advinda da interação midiática proporcionada pelos computadores, como já apresentado no segundo capítulo.

Parece que o espaço comum cada vez mais migra das praças públicas para o espaço cibernético público, representado pelas redes sociais e as possibilidades muitas de interação através da rede. Inclusive cresce o número de idosos a se fazerem presentes na rede mundial de computadores. Hoje “em plena era PC” (PC em inglês, *Personal Computer*, em português significa computador pessoal) todas as faixas etárias migram e se apropriam cada vez mais dessa ambiência. Segundo Tiraboschi

Divulgada em maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa “Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal” constatou que, entre 2005 e 2011, aumentou em 222,3% o número de brasileiros com 50 anos ou mais de idade que entram na internet. Isso representa um aumento de 2,5 milhões para 8,1 milhões de pessoas no grupo dos conectados maduros. Foi a faixa etária que teve o maior crescimento no período.<sup>185</sup>

Essa tecnologia por certo tem a potencialidade de atrair muitas pessoas uma vez que, com a popularidade desse tipo de interatividade por meio da internet, com o uso de diversos aplicativos que formaram essa cultura principalmente entre os mais jovens, ampliam a capacidade de agregar novos fiéis. Assim a Universal se alinha com as tendências de usos e costumes desenvolvidos a partir de recursos e dispositivos tecnológicos da atualidade.

---

<sup>184</sup> ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2011, p. 99.

<sup>185</sup> TIRABASCHI, Juliana. Tecnologia e meio ambiente. *Istoé online, Velhinhos conectados*. 14 de junho de 2013. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/306940\\_VELHINHOS+CONNECTADOS](http://www.istoe.com.br/reportagens/306940_VELHINHOS+CONNECTADOS)>. Acesso em: 04 jun. 2014.



Poder utilizar essa plataforma para mobilizar as redes sociais entre o fiel (ou não) e a igreja favorece a ampliação do potencial de impacto positivo além de forte marketing religioso que, segundo a revista ESPM, é definido como “um conjunto de ações que visa estimular a participação ativa dos indivíduos na crença de uma única confissão, englobando todas as habilidades para entender o mercado e projetar uma proposta de valor relevante para esse público-alvo”.<sup>186</sup>

Mas a interação com o internauta não para por aí, através do portal foi possível acompanhar a atual e maior obra de construção civil da referida igreja, O Templo de Salomão. No *menu* principal na opção “quem somos”, havia o item “Templo de Salomão”. Através desse link era possível acessar a página e saber diversas informações sobre a construção, localização, propósito, ver o projeto, assistir a um filme com montagem digital em perspectiva do que será a construção e ainda acessar duas câmeras que permite ver ao vivo como a construção está acontecendo em tempo real.

Ainda na opção “serviços”, no *menu* principal, é possível acessar o “livro de orações”. Através dele a pessoa pode digitar o seu nome e um ou mais pedidos de oração. A orientação do site é a seguinte: “coloque seu nome no livro de oração [...]. Estaremos orando por você”.<sup>187</sup> Há também a possibilidade de colocar o nome da pessoa em um “livro de orações”. É certo que na Bíblia há diversos incentivos à prática de orações onde o fiel busca a presença de Deus procurando assim ter uma experiência de contato, de comunhão com ele. De acordo com o Evangelho de Mateus, Jesus ensinou seus discípulos a orar, dizendo:

Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua Vontade na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno. (Mateus 6.9-13)

Certamente essa é uma estratégia positiva uma vez que não só evoca uma orientação basilar das escrituras sagradas do cristianismo, a Bíblia, como pode representar o atendimento de pelo menos um das necessidades básicas do ser humano que é a necessidade social, segundo a teoria das necessidades de Maslow,

<sup>186</sup> REVISTA ESPM. *Jesus “marqueteiro”*. Vol. 19, ano 18, ed. 1. Jan/fev 2012. p. 53.

<sup>187</sup> UNIVERSAL. Livro de Orações 2014. Disponível em: <<http://www.universal.org/servicos/livrodeoracoes.html>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

visto que, nessa vivência proposta pelo site, o indivíduo pode provar a sensação ou a constatação de pertencimento ao grupo. De acordo com Ferreira, Demitti e Gimenes, o que propõe a teoria de Maslow é:

[...] que os fatores de satisfação do ser humano dividem-se em cinco níveis dispostos em forma de pirâmide [...]. A base da pirâmide compreende as necessidades de nível baixo, que são as necessidades fisiológicas e de segurança; o topo da pirâmide é constituído pelas necessidades de nível alto, representantes da busca pela individualização do ser, são as necessidades sociais, de estima e de autorealização.<sup>188</sup>

Dessa forma o que se percebe é que os ambientes digitais de informação e comunicação têm sido ambientes de construção de “espaços” onde as necessidades humanas, não só a citada acima, como outras tantas, sejam atendidas e com uma dimensão ainda muito particular que é o fato de poder ter acesso a conteúdos de qualquer lugar onde haja conexão e na hora desejada, o que propicia uma capacidade de personalização cada vez maior.

Conforme frisado no primeiro capítulo, há também a questão da potencialidade de agregar pessoas, permitir comunhão, despertar consciência, essa característica peculiar da religião se faz ainda mais forte através das novas possibilidades de comunicação pela internet. Ou ainda como colocado no segundo capítulo, o fato da capacidade de a comunicação promover a divulgação de sentidos e significados, coisas próprias do ser humano. No caso da IURD, através da comunicação de massa, promove símbolos, ícones e sentido que se alinham com seus objetivos. Conforme Alves<sup>189</sup> esses ícones, contém dados conscientes e inconscientes, são elos entre o que se conhece e o desconhecido.

Mas provavelmente com forte intencionalidade, e para além das mencionadas acima, o “cardápio” de opções do portal da IURD tem ainda uma série de outros conteúdos que fazem com que a expressão desse modo de religiosidade, própria de igreja neopentecostal, possa ser vivenciado e acessado de forma particular. O fiel encontra ali uma série de afirmações de sua identidade religiosa uma vez que pode fazer várias coisas próprias do agir religioso que vai desde a uma

---

<sup>188</sup> FERREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. A Teoria das Necessidades de Maslow: A influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. *XII SEMEAD – Seminários em Administração*. Set. 2010. p. 4. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

<sup>189</sup> ALVES, 2009, p. 158-159.

conversa com um pastor, assistir a uma celebração através da TV universal online, a possibilidade de ofertar e “pagar” o dízimo através de transferência bancária entre outras.

Esses atos, provavelmente, reforçam o sentimento de pertencimento da religião e de prática religiosa, tudo a partir do espaço digital promovido pela tecnologia computacional e a internet. Esse caminho (estrada, porta etc.) ou como queiram metaforizar o seu nome, é lugar comum e não exclusivo de uma determinada religião, outras tantas também já se apropriam desse espaço.

### 3.3 O espiritismo na Internet: da materialidade para a virtualidade

Mas longe de ser um campo de domínio exclusivo do cristianismo, o que se percebe é uma diversidade de outras expressões de religiosidade, também se fazendo presente no meio virtual, como forma de se fazer agir e agregar novas ideias ao conjunto total de possibilidades de discussão de conteúdos e afirmação de fés. O espiritismo por sinal é uma dessas “vozes” que transitam pela estrada da internet que pode ser vista como estrada, visto que por ela transitam não só ideias e informações, mas também produtos. No entendimento do Jornal A Folha de São Pulo (online), fazendo referência ao livro de Ercília cita que:

A Internet se assemelha a meios de comunicação por transmitir informação, mas de certa forma também é um meio de transporte, pois permite a venda de produtos como música, software, jornais e livros, que antes dela tinham de ser transportados e distribuídos fisicamente.<sup>190</sup>

E nessa estrada cada um ergue seu “quiosque” apresentado o *menu* de opções que pode ser acessado por tantos quanto queiram provar ideias, vivências, sensações ou adquirir produtos e serviços. O espiritismo é uma expressão de religiosidade não muito antiga e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já no censo de 2010, apresentou um cenário de crescimento no Brasil e passou de 1,3% em 2000 para 2% em 2010.<sup>191</sup> Como não poderia ser diferente, ele também fez a sua “passagem” para os ambientes virtuais, seguindo o

<sup>190</sup> FOLHA Online. *Livro conta história dos primórdios da internet; leia capítulo*. 28 março de 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u352147.shtml>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

<sup>191</sup> IBGE. *Censo 2010: Número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2170&view=noticia>>. Acesso em: 05 maio. 2014.

caminho da materialidade para a virtualidade visto que se tornou porta obrigatória para transito efetivo na atual sociedade mergulhada cada vez mais na cibercultura.

Hoje no Brasil esse tipo de transito, para o ciberespaço, já engloba todas as faixas da população que cada vez mais têm acesso à Internet, e inclusive tem sido acessada cada vez mais através dos dispositivos móveis (tablets e principalmente smartphones). Segundo pronunciamento do então Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo Silva, foi verificado um crescimento muitíssimo expressivo do uso da internet nesse modelo de 2010 para 2014, segundo ele:

A internet móvel cresceu 416% no Brasil de dezembro de 2010 a janeiro deste ano [2014] [...] "Salta aos olhos que a proliferação da internet no país vai ser pela via móvel. As empresas vão ter que reforçar suas redes e nós temos que criar condições para isso" [...] no mesmo período o número de municípios com tecnologia 3G saltou de 824 para 3.190, um aumento de 287%.<sup>192</sup>

O acesso está cada vez mais abrangente independente do nível de renda e de escolaridade da população, esses dispositivos têm se tornado item quase que indispensável no cotidiano seja para a comunicação, acesso a conteúdos como fotografias e vídeos, seja para o entretenimento ou informações diversas e também ações que envolvem expressões da religiosidade.

Ainda discutido no segundo capítulo, a abrangência da influência proporcionada pelas mídias de massa é surpreendente. Novas formas de ver o mundo sendo mais acessadas. Segundo Setton, a cultura midiática tem abrangência como nunca visto antes. Tal poder, no entanto, requer profunda reflexão dada as possibilidades de influência na sociedade.<sup>193</sup> Essa abrangência pode promover algo antes existia sem muita expressão em algo de grande repercussão. Essa possibilidade, sem dúvida, é um atrativo a mais para as religiões de pequeno porte aderirem e se apropriarem de tais ferramentas.

Apesar de o acesso à rede não ser um privilegio das classes "A" e "B", o censo apresenta uma constatação relevante para o espiritismo, embora com baixíssima participação percentual da população, ele possui os melhores

---

<sup>192</sup> MINISTÉRIO das Comunicações. *Bernardo*: Crescimento da internet móvel 'salta aos olhos', 27 março de 2014. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/institucionais/30310-crescimento-da-internet-movel-salta-aos-olhos-afirma-bernardo>>. Acesso em: 05 maio. 2014. (acrécimo nosso).

<sup>193</sup> SETTON, 2010, p. 17.

indicadores de educação e renda, dados constatados no censo de 2010, conforme Andrade:

[...] mostram que a população que se autodeclara espírita tem os melhores indicadores de educação e renda em relação às demais representações religiosas no país. Os espíritas têm a maior proporção de pessoas com nível superior (31,5%) e os menores índices de brasileiros sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15%). Apenas 1,4% das pessoas que se declararam adeptas desse grupo religioso não são alfabetizadas. Quanto às classes de rendimento acima de cinco salários mínimos, os espíritas também se destacam com incidência de 19,7% - a pesquisa considera a distribuição das pessoas de dez anos ou mais por rendimento mensal domiciliar per capita.<sup>194</sup>

O bom nível de escolaridade e renda não exclui a necessidade de penetração dessa religião na virtualidade, nas mídias de massa, como já dito acima, muito pelo contrário, a intensificação da comunicação social e a possibilidade de particularizar seu alvo como nunca antes, permite diálogos e influência recíproca mais intensa, como bem apresentou Avellar<sup>195</sup> no segundo capítulo. Esse cenário possibilita diversas ações como, por exemplo, o que acontece em sites dessa confissão religiosa, que apresentam algumas possibilidades de acesso ao estudo via internet. Um desses sites é o da Federação Espírita Brasileira ([www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)). Nele a pessoa pode fazer, entre outras coisas, um curso a distância sobre diversos conteúdos de base do espiritismo, fazer download de obras literárias e ouvir preleções de cunho espírita.

O curso online é gratuito e oportuniza aos interessados, através de uma plataforma de Educação a Distância (EAD) contendo vídeos e textos. Dessa forma a federação propaga seus ensinamentos e ainda faz proselitismo. Para participar, o interessado ou a interessada precisa fazer uma inscrição, pois o número de vagas por módulo é limitada.

A partir daí a pessoa recebe as instruções e acompanha os conteúdos. Para entrar no curso basta abrir a página principal, localizar o item “Estudos sem distância”. Nele há a opção, ainda na página principal, do “EaD – Espiritismo”, onde basta clicar no botão “inscreva-se aqui”. Em seguida aparecerá um vídeo de boas

---

<sup>194</sup> ANDRADE, Hanrrikson de. Espíritas têm os melhores indicadores de educação e renda, revela Censo. *UOL Notícias Cotidiano*, 29 junho de 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/espíritas-tem-os-melhores-indicadores-de-educacao-e-de-renda-aponta-pesquisa-do-ibge.htm>>. Acesso em: 05 maio. 2014.

<sup>195</sup> AVELLAR, 2010, p. 55.

vindas e orientações gerais ao discente, quanto aos procedimentos para o curso que se iniciará. Abaixo do vídeo está disponível uma série de links para diversos conteúdos.

Ainda dentro do ambiente religioso espírita, muitas são as apresentações de sites com conteúdos semelhantes. Um dos que chama a atenção pelo sua proposta de serviço, é o do Instituto espírita André Luiz (<http://www.institutoandreluiz.org>) que dentre as possibilidades propostas encontra-se o “Passe virtual”. Para o espiritismo o passe é uma das práticas religiosas mais importantes e expressão da própria religiosidade, segundo Luna,

O passe significa, no capítulo da troca de energias, o que a transfusão de sangue representa para a permuta das hemácias, ajudando o aparelho circulatório. O passe é essa doação de energias que nós colocamos ao alcance dos outros, de modo que eles possam ter seus centros vitais reestimulados e, em consequência disso, recobrem o equilíbrio ou a saúde, se for o caso.<sup>196</sup>

Essa experiência que normalmente acontece (ou acontecia) presencialmente através de uma pessoa que impõe as mãos sobre a cabeça de outra e realiza alguns movimentos, “aplicando” o passe na outra, agora é proposta através do ambiente digital. Ao acessar o referido site, na página principal há o link com esse nome: “passe virtual”. Ao acessar o internauta encontra duas opções: “passe virtual tradicional” e “passe virtual com áudio”. No passe tradicional a pessoa encontra uma relação de instruções preparatórias e o botão indicado o próximo passo.

Ao clicar aparece um texto com a oração bíblica do “Pai Nosso” e um novo botão indicando o começo do passe. Ao clicar novamente, uma nova janela se abre com um breve texto inspirativo. Surge então um imagem de duas mãos ao fundo e uma animação de folhas sendo levadas ao vento. Dessa forma, segundo o site, o passe é aplicado.

Na segunda opção apresentada no site, passe com áudio, ao clicar aparece um vídeo. Clicando no botão para iniciar (play) toca uma música ao fundo e uma pessoa começa a falar administrando ou “aplicando” o passe no internauta. Essas possibilidades de experiências religiosas transfere para o ambiente virtual uma

---

<sup>196</sup> LUNA, Xerxes Pessoa de. O passe e a água fluidificada na casa espírita. *Orientações Federativas*, 07 de Setembro de 2012. Disponível em: <<http://federacaoespiritape.org/wp-content/uploads/2010/02/OF-07-O-Passe-e-a-%C3%81gua-Fluidificada.pdf>>. Acesso em: 06 maio. 2014.

inusitada possibilidade que é servir de interface substituta do outro na busca da vivência de experiência religiosa. Essa experiência traz à tona o apresentado no primeiro capítulo quando discutido a subjetividade das experiências, abordado por Portella<sup>197</sup> onde as pessoas (se desejarem) ultrapassam as fronteiras das identidades fixas uma vez que qualquer um pode apropriar-se dessa possibilidade visto que está disponível livremente.

O espiritismo, assim como as demais religiões acima descritas, também transita no virtual e vai se apropriando, paulatinamente, das novas modalidades de interação entre pessoas não apenas dependente do contato físico e interagente, no presencial, para as novas possibilidades proporcionadas através das interfaces tecnológicas computacionais. Da materialidade para a virtualidade. Dessa forma mais um nicho religioso se apropria das novas ferramentas para expressar a sua religiosidade e permitir um maior alcance de pessoas que cada vez mais se unem através da rede mundial de computadores.

### **3.4 Bytes e os búzios no terreiro digital: um novo ambiente onde batem os tambores**

Não é de hoje que as expressões da religiosidade com inspiração africana, as chamadas “religiões de matrizes africanas”, se apresenta à sociedade nas mídias. Especialmente por ocasião das festividades de final de ano, tem sido comum nas últimas décadas, o anúncio de prognósticos para o ano seguinte e o “Pai de Santo”, identificado como personagem da religião afrodescendente, faz parte da gama de personalidades religiosas que anunciam previsões para o futuro. No final de 2013, o Jornal de Brasília, publicou previsões do “Pai Uzêda”, nome popular do líder religioso Roberval Batista de Uzêda, fazendo previsões sobre a política brasileira para 2014, segundo Cardozo,

Se depender dos orixás, o PT não terá vida fácil nas eleições de 2014. É o que garante o pai de santo Roberval Uzêda, conhecido como Pai Uzêda, que afirma ter benzido todos os ministros no dia da posse da presidente Dilma Rousseff e aconselhado até mesmo a cantora Madonna. De acordo com o religioso, nos planos local e federal, a reeleição é complicada. As

---

<sup>197</sup> PORTELLA, 2006, p. 74.

previsões também apontam o processo eleitoral mais conturbado da história do Brasil.<sup>198</sup>

O censo de 2010 apontou para uma estabilização do percentual de participação de religiões como Candomblé e Umbanda, ambas de raízes africanas. No território brasileiro, não passaram dos 0,3 pontos percentuais em comparação com o censo de 2000. Mariano, do núcleo de estudos da religião da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, comentou que a:

Umbanda e Candomblé, [...] permaneceram com parcos 0,3% da população brasileira. Tendo perdido 144.097 adeptos (26,6%) entre 1991 e 2000, a Umbanda, contudo, recuperou-se um pouco, ao ganhar 9.910 fiéis e passar para 407.331 em 2010, enquanto o candomblé dilatou o crescimento da década anterior, passando de 118.105 para 167.363 adeptos. Já os espíritas foram de 1,4% para 2%, avanço considerável, perfazendo nada menos que 40% dos membros das “outras religiões”.<sup>199</sup>

Provavelmente esse dado deve preocupar os líderes dessas religiões e o ambiente digital pode ser uma mídia de forte representação para a propagação de suas doutrinas e práticas. O ambiente digital é neutro, recebe indiscriminadamente qualquer conteúdo, é um espaço que está aberto a todas as práticas religiosas. Há inclusive, um site denominado “Macumba online” com a proposta de possibilidade de realização de uma atividade religiosa, popularmente chamado de “macumba” que seria uma espécie de ritual de candomblé ou umbanda, tudo realizado exclusivamente pelos mecanismos eletrônicos digitais. Há uma mística sobre a prática da macumba que permeia o imaginário popular brasileiro.

Segundo Bueno, macumba é uma “cerimônia de origem africana, com influência cristã, acompanhada de dança e cantos ao som de tambor [...]”.<sup>200</sup> Não obstante a definição do dicionário, o imaginário popular cunhou a visão das oferendas deixadas muitas vezes no meio das ruas, um tanto populares em cidades como Salvador-BA, como sendo um “trabalho de macumba”. Essa expressão já se tornou comum na cultura brasileira por conta da incorporação na mídia de personagens de novelas, seriados e programas de humor que satirizam a figura do

<sup>198</sup> CARDOZO, Daniel. *Uzêda, o pai de santo da política faz previsões para 2014*. 16 dez 2013. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/politica/518162/uzeda-o-pai-de-santo-da-politica-faz-previsoes-para-2014/>>. Acesso em: 06 maio. 2014.

<sup>199</sup> MARIANO, Ricardo. *Avança a mutação religiosa e cultural no Brasil. Núcleo de Estudos da Religião – NER UFRGS*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ner/index.php/estante/visoes-a-posicoes/37-avanca-a-mutacao-religiosa-e-cultural-no-brasil>>. Acesso em: 06 maio. 2014.

<sup>200</sup> BUENO, 2000, p. 484.



“pai de santo”, um tipo de sacerdote ligado às religiões afro-brasileiras amplamente divulgadas no Brasil.

Vale ressaltar que na atualidade a pretensão de religião universal como é o caso do catolicismo, deixou de ser privilégio exclusivo dessa e de outras de porte semelhante, hoje, por exemplo, também se estende a outras de menor representatividade como no caso da Umbanda, que passou a ter na internet um meio de difusão bastante importante e que favorece a possibilidade de transculturação. Mas não é de hoje que religiões de matrizes africanas buscam espaço de divulgação na mídia. Já na década de 1940, com o fim do Estado Novo ocorre ali um ambiente favorável para a propagação dessa nova ideia para brasileiros. Conforme Prodeus Jr, citando vários autores, diz que

A Umbanda, desde seu início, utiliza a escrita como forma de fixação e divulgação, havendo uma vasta literatura produzida pelos seus intelectuais, (Gonçalves, 2000) preocupados em estabelecer “a lei da Umbanda”. Também alguns de seus adeptos fundam jornais (Jornal da Umbanda, 1947) e utilizam o espaço do rádio (o programa “Melodias de Terreiro” sob direção de Átila Nunes, 1947) para a divulgação da nova religião. A literatura especializada reforça os estereótipos que incidem sobre as camadas populares (brancas, negras e mestiças) ao distinguir dois tipos de práticas: a “umbanda branca” e a “quimbanda”. (Ortiz, 1978).<sup>201</sup>

Esse processo de aproximação das pessoas e profusão de práticas e ideologias se mantém e agrega agora esse novo dispositivo, a internet. Como não poderia ser diferente o que chama a atenção aqui, mais uma vez, é a pretensão das religiões de “digitalização” de práticas religiosas, uma mistura nesse caso, de bytes e búzios, propondo ao internauta a vivência religiosa no novo terreno (ou terreiro) digital, os tambores continuam a tocar por certo, mas no pulso eletrônico dos bits.

Sanhotene<sup>202</sup> chega a chamar essa nova ambiência de Religião 2.0, conforme apresentado no capítulo 2, referindo-se à web 2.0. Ali o autor refere-se à possibilidade de ampliação de interatividade, promovida pela tecnologia, e que move as práticas religiosas que inclusive, segundo o autor, promove a emergência de novos conceitos religiosos e de relacionamento com o mesmo.

<sup>201</sup> PROTEUS JR, Ismael. A umbanda portuguesa na internet. *OP SIS – Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais da Universidade Federal de Goiás - NIESC*, Vol. 4, 2004. p. 12. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/viewFile/9265/6361>>. Acesso em: 07 maio. 2014.

<sup>202</sup> SANCHONETE, 2001.

O site Macumba Online inclusive, esteve presente em matéria da revista *Veja* em 2010, na edição da internet, que declarava ser uma novidade para os crédulos em tais práticas, apresentando uma série de “possibilidades” simplesmente sem ter de ir pessoalmente um terreiro de Candomblé ou similar. Conforme Yamaoks e Ming,

[...] “Tudo o que você conseguiria fazer num terreiro, na tela do seu computador”, anuncia o site. Com 2 milhões de acessos em pouco mais de dois anos, o endereço oferece mandingas para qualquer fim: desde fazer alguém passar no vestibular ou conseguir carteira de motorista até tornar-se “irresistível mesmo sendo feio”. No campo das maldades, a oferta é igualmente vasta: pode-se levar um desafeto a engordar, ser traído, perder os dentes ou desenvolver incontinência urinária.<sup>203</sup>

O site apresenta uma interface simples e objetiva. Basta acessar – <http://www.macumbaonline.com>. Já na página principal aparece a opção de “fazer nova macumba”. O internauta clica e abre uma nova página com opções para escolher o tipo, são mais de oitenta possibilidades. As opções são curiosas. Por exemplo: fazer sumir estria, ganha um *lfone*, fazer a pessoa ficar com fedor permanente, chutar o outro a distância entre outras opções de macumba. Após o preenchimento de um cadastro a pessoas clica no botão “Enviar macumba” e pronto. Na página principal há um ranking das macumbas mais requeridas.

Essa é mais uma forma de proposta de transposição de experiência de vivência religiosa a partir dos bytes, nos dispositivos eletrônicos conectados à internet e que, além disso, ainda podem acessar igrejas, catedrais, centros e terreiros entre outros. Esses meios de acesso tecnológico também podem eles próprios, se tornarem além de dispositivos eletrônicos, pontos de acesso a ambientes de experiência religiosa. Tudo isso certamente é ainda apenas uma breve descrição das possibilidades, uma vez que o campo religioso é vasto e as tecnologias de informação e comunicação, como nunca antes na história, permitem o uso e acesso livre a tantos quanto queiram se apropriar de suas ferramentas e possibilidade.

Essa relação entre interface midiática computacional e religião parece ser uma relação que terá duração muito longa, até que novas tecnologias surjam e

---

<sup>203</sup> YAMAOKA, Marins; MING, Laura. Mandinga e promessa on-line. *Revista Veja*, ed. 2168, 9 jun. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/090610/mandinga-promessa-on-line-p-138.shtml>>. Acesso em: 07 maio. 2014.

superem esse modelo. Essa relação também promove novas percepções e entendimentos sobre o que significa a comunicação entre a pessoa e delas com a religião e os símbolos religiosos. Eis uma nova ambiência onde a religião e as expressões das religiosidades acontecem e se apropriam, cada vez mais, das possibilidades que são absorvidas de pronto.

Há ainda os casos de apropriação de técnicas de uso de áudio, imagem e vídeo que podem ser utilizados em particular para produção de conteúdos diversos a serviço ou à disposição dessa ou daquela igreja ou grupo religioso, como forma de anunciar e difundir os mais diversos conteúdos de cunho religioso.

### **3.5 A Dois de Julho em notícia**

Nesse ponto do trabalho proposto, o olhar se volta para uma experiência de uso de recursos tecnológicos, para propagação de conceitos cristãos da Igreja Batista Dois de Julho, localizada à Rua Carlos Gomes, 120 – Centro, em Salvador no Estado da Bahia, filiada à Convenção Batista Brasileira, de confissão evangélica, tradicional, mas que, ao contrário do que poderia parecer o fato de ser “tradicional” e conservadora em suas ações, apropriou-se da tecnologia para produzir um canal de notícias on-line a partir da geração, edição, projeção e publicação do Dois em Notícias, noticiário apresentado por uma ou duas pessoas, durante o período de 04 de março de 2007 até 19 de dezembro de 2010.

A proposta era criar um momento durante as celebrações religiosas, que fosse capaz de chamar a atenção dos espectadores para avisos importantes de interessa daquela comunidade, bem como promover o ensino e despertar valores cristãos. Por esse motivo a referida igreja passou a produzir um noticiário eletrônico na forma de vídeo. O nome dado foi: Dois em Notícias.

A compreensão da referida igreja, sob a direção do então pastor Lécio Dornas, era que a igreja cristã, embora propagasse ideias fundadas há mais de dois mil anos, deveria apropriar-se cada vez mais, dos instrumentos modernos de comunicação e todas as possibilidades possíveis: Internet, rádio, TV e uso de produtos gerados por dispositivos eletrônicos como computador. A produção do Jornal veio com essa motivação. Uma tecnologia que já estava disponível a um

custo muito pequeno, em comparação a uma ou duas décadas antes, agora com essas facilidades era hora de apropriar-se.

A proposta também se fundamenta no fato de que as interfaces tecnocomunicaionais são mais uma possibilidade de despertar no fiel vivência e aderência através dessa iconografia da atualidade. Ainda dentro desse assunto de ícones e a religião, foi apresentado no segundo capítulo a percepção de Klein<sup>204</sup> sobre a importância das “imagens” na história da religião. A interface digital exerce hoje também esse papel e vai além, influenciado inclusive a própria estrutura litúrgica de celebrações trazendo para a cena seus artefatos e formatos: telões, musicalidade, acessibilidade por meio da tecnologia, interatividade entre outros.

Tecnologia essa que na verdade não são espetaculares nos seus impactos como se viessem de outro planeta, mas, de fato, vão nascendo e sendo reconstruídas no cotidiano pelo próprio ser humano envolto em suas emoções, inclusive para dar conta da necessidade de expansão das mesmas. São gestadas no imaginário do ser humano, como diz Lévy:

Parece-me [...] que não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante o seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal (junto com a linguagem e as instituições sociais complexas). É o mesmo homem que fala, enterra seus mortos e talha o silex.<sup>205</sup>

Ao se apropriar da técnica e tecnologia, o ser humano se humaniza, pois fala ao seu tempo numa linguagem contemporânea e nela pode conter qualquer conteúdo. Ainda segundo o autor o computador, tecnologia contemporânea, deixou de ser um privilégio da iniciativa militar a partir dos anos e 1960, na Inglaterra e nos Estados Unidos e foi difundindo-se paulatinamente para a pesquisa mais abrangente até chegar à iniciativa privada e ao grande público.

Nos anos de 1970 “o desenvolvimento e a comercialização do microprocessador [...] dispararam diversos processos econômicos e sociais de grande amplitude”<sup>206</sup> permitindo assim, que os computadores chegassem ao atual estágio comercial e social. A Igreja também se vale dessa instrumentalidade.

---

<sup>204</sup> KLEIN, 2006, p. 49.

<sup>205</sup> LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34. 1999. p. 21.

<sup>206</sup> LÉVY. 1990, p. 31.

O nome “Dois em Notícias” faz referência ao nome da igreja, Batista Dois de Julho. Uma infraestrutura simples foi montada com aquisição de uma câmera filmadora, um tripé, um computador portátil (notebook), microfone e muita disposição de uma equipe formada por três pessoas, fora os casais de apresentadores que se revezavam apresentar e gravar o noticiário. O conteúdo era previamente preparado durante uma breve reunião. Daí em diante entrava em cena a equipe de produção com a montagem do ambiente, preparo dos slides com os textos a serem lidos durante a gravação e a gravação da apresentação.

Logo depois da gravação se iniciava a edição do vídeo fazendo os cortes, inserções e calibragem de áudio para, finalmente, ser preparado para projeção durante as celebrações aos domingos (manhã e noite) e na quinta-feira na programação da noite. Com o passar do tempo o noticiário foi ganhando novos contornos: vinhetas novas, quadros novos e participação de mais pessoas, todas sempre de forma voluntária. Depois da centésima octogésima nona edição a atividade foi finalizada por falta de pessoal habilitado com tempo disponível para dar prosseguimento ao projeto.

O ambiente digital promove a possibilidade de difusão e é uma importante ferramenta de marketing de enorme abrangência, inclusive proporcionando produções com investimento financeiro bastante módico, uma vez que é possível utilizar redes sociais para divulgar fotos, textos e vídeos sem custo do ambiente de publicação tais como: Facebook, Instagram, Youtube entre outros. Elas fazem parte da chamada *mass-media*, apresentada no segundo capítulo, que no olhar de Bobsin<sup>207</sup> apresenta a globalização como ambiente lastreador não só de comércio tradicional mas também de ideais religiosos. Esses ambientes são cada vez mais utilizados por diversas igrejas das mais variadas denominações.

Essa experiência também, não se manifestava apenas no fato do uso de uma tecnologia atual apenas, mas também apresenta (apresentou) uma abrangência midiática que o jornal obteve para disseminar um conteúdo ideológico bem como conseguiu agregar muitas pessoas, que desenvolveram um sentimento de pertencimento através do serviço colaborativo voluntariado, em torno do uso da tecnologia. As atividades não se resumiam apenas à gravação.

---

<sup>207</sup> BOBSIN, 2002, p. 15.

Muitas pessoas envolveram-se no registro de atividades durante a semana, fotografando e filmando acontecimentos, buscando informações gerais, providenciando infraestrutura logística para deslocamento de uma equipe a lugares fora do espaço próprio da igreja visando gravar eventos, depoimentos e fazer reportagens que se integrariam ao jornal.

Ainda hoje é possível assistir a algumas edições antigas<sup>208</sup> que estão publicadas no site de vídeos Youtube.<sup>209</sup> A publicação do conteúdo atende à necessidade tanto de estratégia de profusão do conteúdo como da própria dinâmica da Sociedade da Informação na perspectiva atual de comunicação que é o trânsito na estrada internet, em rede. Segundo Puntel:

A perspectiva futurística da comunicação é constituída pelas “autoestradas” eletrônicas, que apresentam o planeta envolto em uma infinita rede comunicativa em que a pessoa, em qualquer lugar do globo, pode entrar em contato com outra pessoa, cultura, trabalho, entretenimento. Chegou-se a uma etapa na qual cada pessoa se transforma em um “nó” comunicativo coligado a todos os outros. Nessa perspectiva não se poderá mais viver senão “em rede”.<sup>210</sup>

Essa experiência, durante a sua execução, mostrou ser de grande abrangência uma vez que as pessoas que frequentavam as atividades de culto já ficavam na expectativa tanto de saber das notícias quando de assistir à projeção em si do jornal que era um momento especial. As luzes do auditório da igreja se apagavam dando, assim, um clima ainda maior de atenção aos conteúdos projetados.

Essa ferramenta tecnológica aqui apresentada através da possibilidade de geração de conteúdo para comunicação audiovisual, gerado a partir de dispositivos computacionais portáteis, apresenta-se como instrumento de expressão do ser humano e da sua religiosidade. Quando há necessidade de ir mais além ele próprio produz novas tentativas que transformam-se em tecnologias e essa mesma refaz a própria humanidade, ela, a tecnologia imbrica-se na e com a sociedade, comunicando a própria sociedade. Assim se dá com a Internet. Segundo Castells:

<sup>208</sup> DOIS em Notícias. *Jornal da Igreja Batista*, 02 de Julho, 14 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=73ay8-j-LWA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 08 maio. 2014.

<sup>209</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=73ay8-j-LWA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 09 maio. 2014. Edição 181<sup>a</sup>, projetada em 14 de novembro de 2010 e em seguida disponibilizada na rede social do YOUTUBE.

<sup>210</sup> PUNTEL, 2005, p. 108.

[...] as pessoas, as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a. Esta é a lição fundamental que a história social da tecnologia ensina, e isso é ainda mais verdade no caso da Internet, uma tecnologia da comunicação.<sup>211</sup>

Com isso, a experiência da IBDJ se mostrou um exemplo de apropriação da tecnologia, como o propósito de falar para a sociedade a partir das linguagens perceptíveis e compreensíveis na contemporaneidade, tudo isso objetivando apresentar a religião e a religiosidade, promovendo crenças, práticas, liturgia e ainda realizar o proselitismo religioso nesse momento histórico, marcado tão claramente pelo uso da tecnologia da informação e comunicação e os diversos dispositivos móveis de acesso ao ciberespaço, a nova estrada e base comunicacional cada vez mais importante. Tudo isso influencia fortemente a religião e a expressão da religiosidade e em particular o cristianismo que teve início transitado pelas estradas de Roma, mas hoje, caminha por diversas outras e inclusive a “nova estrada”, a internet.

### **3.6 Considerações finais**

O fato é que cada vez mais as coisas e o modo de ser humano moldam e se molda a partir das tecnologias. Gostos, costumes, maneiras de acessar o conhecimento e ainda de difundi-lo vão sendo alterados visando profusão e difusão dos pensamentos e da ratificação da identidade humana com ser inteligente e inquieto. Isso revela não apenas por ser considerado o mais inteligente sobre a face da terra, a despeito dos desmandos e barbáries por ele (por nós) cometido, mas pela investigação que faz de si mesmo e das coisas ao seu redor, visíveis e invisíveis.

Inquieto na medida em que está naturalmente insatisfeito com o seu tempo presente. Nem a Idade Média que normalmente é reconhecida como a “Idade das Trevas”, em que pareceu que a sociedade europeia parou no tempo, conseguiu frear totalmente a inquietação e insatisfação humana. Essa insatisfação provavelmente nos remeta a desejar o alto e sublime, seja representado em coisas, nas divindades ou em um deus supremo. Dentro desse contexto de procurar mudanças, também se

---

<sup>211</sup> CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p. 10.

expressa a religião e suas muitíssimas vertentes e expressões que foram representadas aqui em um pequeno recorte onde apareceram expressões do cristianismo católico e protestante, o espiritismo e referências de afro-descendência como candomblé e umbanda.

O que há em comum em todas elas é que não têm aberto mão do uso de tecnologias atuais para propagar suas ideias. Uns há mais tempo e outras mais recentemente, no entanto todas se encaminham para a digitalização de possibilidade de manifestações de pertencimento e prática religiosa. Seja para instrumento de renovação e manutenção da expressão religiosa, ou para ganhar forças e fé através das mídias, ou também numa tentativa de representar o imaterial através do virtual ou ainda para reverberar crenças para além do retumbar de tambores.

O fato é que cada vez mais o ambiente virtual agrega as dimensões de expressões do ser humano, e atrai mais pessoas que iniciam o uso de dispositivos e possibilidades tecnológicas computacionais e se apropriam de tal modo que começam a realizar atividades com a mediação das interfaces computacionais e a internet. Isso também influencia a religião que se apropria cada vez mais do ciberespaço e se envolve, influenciando e sendo influenciada, pela cibercultura.

Seja o catolicismo romano com a presença do Papa no Twitter e a Canção Nova no ambiente digital, ou ainda com a IURD possibilitando aconselhamento pastoral pelo chat, de outro lado o espiritismo possibilitando EAD para difundir seus ensinamentos e oferecer benzimento (passe) direto na tela do computador, ou ainda ser possível fazer uma macumba interfaceada apenas pelos bytes na internet, o fato é que muitas religiões já fizeram o adentramento nessa nova estrada por onde transita a sociedade.

Independente de ser um uso pontual, como a Igreja Batista Dois de Julho, ou uma ação mais abrangente como a IURD, o fato é que elas se encontram lá, as religiões e a expressão da religiosidade cada vez mais intensamente se apresentam como possibilidade de acessar não apenas os bytes mas com a suposta proposta de acessar também o divino.





## CONCLUSÃO

A temática apresentada nesse trabalho de mestrado assumiu o objetivo de analisar o desenvolvimento dos processos de comunicação de massa, especialmente a partir do final do século XX com o advento da Internet, e qual a influência na mobilidade religiosa, na compreensão, nas práticas e expressões da religiosidade no Brasil. Esse impacto abrange os fiéis que a partir do uso intenso de dispositivos de extensão da sensibilidade, tais como computadores portáteis, tablets e principalmente os smartphones, começam a fazer uso corriqueiro das interfaces digitais disponíveis na rede mundial de computadores não apenas para falar com outra pessoa, mas também para acessar conteúdos diversos, inclusive religiosos e para expressar a própria religiosidade através da nova janela comunicacional.

São muitos os conteúdos com diversas propostas de aproximação entre fiéis e denominações, através da possibilidade de realização de cursos à distância onde são aplicados processos educacionais, disponibilizado apostilas, tutoriais e até avaliações, contando com áudio e vídeo. O que se verificou é que o centro irradiador do conhecimento deixou de ser um privilégio das instituições oficiais e tradicionais, representada pelos centros de estudos denominacionais e seus sacerdotes. Uma vez que a Internet captou e continua a captar conteúdos e os distribuindo indiscriminadamente.

Nesse sentido, com a disseminação de informações a característica de personalização ganha forma uma vez que cada um acessa o que quer de onde estiver e na hora mais conveniente. Dessa forma as pessoas verificam com maior independência os conteúdos e começam a compor configurações personalizadas.

Dúvidas podem ser esclarecidas possibilitando às pessoas compreensões e posicionamentos diferentes de suas formações educacionais paternas. Dessa forma migram com mais facilidade para outras preferências religiosas. Outra constatação importante são casos onde pessoas se permitem “experimentar” vivências religiosas de vários seguimentos, como os links existentes em uma página da Internet que possibilitar a partir de um ponto acessar facilmente outro. Dessa forma até as composições religiosas podem conter elementos de várias religiões, uma configuração personalizada.

O processo de ensino religioso, do conhecimento religioso é também um processo educativo, aprende-se a conviver com regras, normas, convivências sociais e relações piramidais de autoridade. Conteúdos dos mais simples aos mais complexos, reflexão, decoração, prática. Nesse ambiente observa-se que os processos comunicacionais também atendem a essa necessidade de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, as tecnologias de comunicação sempre foram bem vindas para a religião que desde a antiguidade utilizou-se do que estava disponível, seja a oralidade, a escrita, livros impressos, até chegar aos nossos dias da modernidade com o rádio, a TV e recentemente a Internet.

Outro dado constatado que se revela relevante é a influência que as mídias de massa passam a exercer nas liturgias religiosas, sejam tradicionais ou não. A cada dia se observa elementos que até algum tempo atrás eram exclusivos do ambiente de rádio, TV e auditórios diversos, fazendo parte do cenário de celebrações religiosas fora e dentro de templos. Telões, iluminação cenográfica, ambiente musicado, conexões em tempo real e até a possibilidade de participações on-line. O processo de comunicação religioso é processo de comunicação em si. Portanto a religião tende a apropriar-se de todas as possibilidades para acessar pessoas e ser acessada por elas.

As tecnologias que são absorvidas na sociedade precisam ser assimiladas pelas religiões e isso tem sido feito na última década também como forma de expressão da própria religiosidade, uma maneira de aproximar a igreja do indivíduo dentro do ambiente que as pessoas “se encontram”. Dentre as mais diversas possibilidades na atualidade encontra-se o ambiente virtual com os diversos serviços, especialmente as redes sociais.

Diante do exposto é possível afirmar que as tecnologias digitais de comunicação e informação representam o atual momento comunicacional da sociedade mundial e confere importante influência para todos os processos comunicacionais. A religião como usuária de processos educacionais e comunicacionais, apropria-se das inovações ao longo da história. Atualmente ela apresenta enorme alteração por força dessa nova comunicabilidade. Transito de fiéis, características na ambiência e comunicação das celebrações e liturgias e até no que diz respeito à prática de algumas vivências religiosas que também começam a migrar para o ambiente virtual.

A própria linguagem religiosa está também imbricada de novos entendimentos e significados uma vez que passaram a fazer parte do mundo tecnológico atual: salvar, restaurar, transferir. É necessário, no entanto, profundas reflexões sobre esse tema ao qual esse trabalho se propôs a apresentar ainda que nem de longe pretendesse ou pudesse esgotar.

A religião e a tecnologia da comunicação trilham na atualidade uma parceria que promete gerar modificações muito profundas na concepção religiosa tanto do ponto de vista da compreensão, posto que como nunca os conteúdos estão acessíveis a uma parcela da população cada vez maior e crescendo, quanto nas práticas religiosas que também, por incrível que pareça, passam a ser mediada por máquinas, pelo ambiente digital. Não obstante seja o ser humano um ser gregário, com necessidade de convivência social, amplia-se muito a partir das possibilidades das interfaces da Internet a personalização e individualismo que marcam o atual momento histórico. No bojo dessas possibilidades está a religião que ao apropriar-se da atual tecnologia, também sofre profundas mudanças impostas por essa mesma tecnologia utilizada.



## REFERÊNCIAS

2 ANOS de Reconhecimento Pontifício. 25 out. 2010. Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/cancao-nova-celebra-2-anos-de-reconhecimento-pontificio/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

A BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida, Rio de Janeiro: Juerp, 1990.

ADAM, Júlio César. Religião, culto cristão e mídias como uma forma de religiosidade vivenciada: uma análise como tarefa da teologia prática. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*. Curitiba, v. 4, n. 1, jan./jun. 2012, p. 304. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis?dd1=6051&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

ALVES, Luiz Alberto Souza. *Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento*. Curitiba: Ibpex, 2009.

ALVES, Márcia Nogueira; ANTONIUTTI, Cleide Luciane; FONTOURA, Mara. *Mídia e produção audiovisual: uma introdução*. 2. ed. ver atual e ampl. Curitiba: Ibpex. 2011.

ANDRADE, Hanrrikson de. Espíritas têm os melhores indicadores de educação e renda, revela Censo. *UOL Notícias Cotidiano*, 29 junho de 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/29/espíritas-tem-os-melhores-indicadores-de-educacao-e-de-renda-aponta-pesquisa-do-ibge.htm>>. Acesso em: 05 maio. 2014.

AVELLAR, Valter Luiz de. *Internet e espiritualidade: o despertar através das mensagens de e-mail*. Rio de Janeiro: Colibán, 2010.

AZEVEDO, Reinaldo. *O IBGE e a religião – Cristão são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%*. 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

BOBSIN, Oneide. *Correntes religiosas e globalização*. São Leopoldo: CEBI; PPL; IEPG, 2002.

BRESSAN, Renato Teixeira. Dilemas da rede: Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. In: *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Intercom

– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. p. 2. Disponível em: <[http://www.petfacom.ufjf.br/wordpress/arquivos/artigos/Artigo\\_2\\_Web\\_2.0.pdf](http://www.petfacom.ufjf.br/wordpress/arquivos/artigos/Artigo_2_Web_2.0.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. Ed. rev. e atual. São Paulo: FTD, 2000.

BUSSAB, Mariana de Oliveira. A fé sob medida. *Revista ESPM*, vol. 19, ano 18, ed. 1, jan/fev, 2012.

CANÇÃO Nova. *Nossa Senhora da Conceição Aparecida – Padroeira do Brasil*. 12 out. 2013. Disponível em: <<http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida-padroeira-do-brasil/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

CAPELA Virtual. *Paróquia Nossa Senhora Rainha*. Belo Horizonte-MG – Disponível em: <<http://www.nsrainha.com.br/capela/index.php>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

CARDOZO, Daniel. *Uzêda, o pai de santo da política faz previsões para 2014*. 16 dez 2013. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/noticias/politica/518162/uzeda-o-pai-de-santo-da-politica-faz-previsoes-para-2014/>>. Acesso em: 06 maio. 2014.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. *A sociedade em rede*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMUNIDADE Canção Nova. *Como Nascermos?* 1 out. 2008. Disponível em: <<http://comunidade.cancaonova.com/como-nascemos/>>. Acesso em: 29 de abr. 2014.

COSTA E SILVA, Fernanda. Uma Proposta de Classificação das Manifestações Virtuais Religiosas. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – E-Compós*, vol. 3, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/40/40>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

DELO, Cotton. *Conected brasilians, mexicans prefer internet to tv; online penetration climb*. Disponível em: <<http://adage.com/article/global-news/online-penetration-climbs-brazil-mexico/233292/>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

DOIS em Notícias. *Jornal da Igreja Batista*, 02 de Julho, 14 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=73ay8-j-LWA&feature=youtu.be>>. Acesso em: 08 maio. 2014.

ESPECIAIS Papa. *Via Twitter, Francisco pede orações por Bento XVI*. 11 fev. 2012. Disponível em: <<http://papa.cancaonova.com/via-twitter-francisco-pede-oracoes-por-bento-xvi/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

F5-Folha de São Paulo. *Papa entra no Twitter com perfil @pontifex, primeiro tuíte será semana que vem*. Da REUTERS. 03/12/2012. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/humanos/1195423-papa-entra-no-twitter-com-o-perfil-pontifex-primeiro-tuite-sera-semana-que-vem.shtml>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

FEDERAÇÃO Espírita Brasileira Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

FELTRIN, Ricardo. Universal derruba e tira Igreja Mundial da Band e do canal 21. *UOL Entretenimentos*, 21 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2013/10/21/universal-derruba-e-tira-igreja-mundial-da-band-e-do-canal-21.htm>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

FEREIRA, André; DEMUTTI, Carolina Medeiros; GIMENEZ, Paulo Eduardo Oliveira. A Teoria das Necessidades de Maslow: A influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. *XII SEMEAD – Seminários em Administração*. Set. 2010. p. 4. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/703.pdf>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

FOLHA Online. *Livro conta história dos primórdios da internet; leia capítulo*. 28 março de 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u352147.shtml>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

FONTELES, Heinrich Araújo. *A ascensão da mídia evangélica – uma (mútua) interferência política, econômica e tecnológica*. 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/A%20ascensao%20da%20midia%20evangelica%202013%20uma%20mutua-20interferencia%20politica.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GNT. *Viver com fé*. Milton Nascimento conta que foi batizado em várias religiões. 05 dez. 2012. Disponível em: <<http://gnt.globo.com/programas/viver-com-fe/materias/milton-nascimento-Conta-que-foi-batizado-em-varias-religoes.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

HOMILIA Diária. Disponível em: <<http://homilia.cancaonova.com/>>. Acesso em: 29 out. 2014.



IANNI, Otavio. *Teorias da globalização*. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE. *Censo demográfico 2010*. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 29 jun. 2012, p. 20. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2013.

\_\_\_\_\_. *Censo 2010: Número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião*. 29 jun. 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2170&view=noticia>>. Acesso em: 05 maio. 2014.

IBOPE On-line. *Internet no Brasil cresceu 16% nos últimos 12 meses*. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Internet-no-Brasil-cresceu-16-nos-ultimos-12-meses.aspx>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

IGREJA Universal do Reino de Deus. Disponível em: <<http://www.universal.org>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

JORGE, Érica, RIVAS, Maria Elise. Por uma interpretação do Censo 2010 da Representação ao Movimento Umbandista atual. *Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa Identidade!* da Escola Superior de Teologia (Faculdades EST). 2012. Disponível em <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/367/387>>. Acesso em: 22 out. 2014.

KACHANI, Morris. Universal perde fiéis para rival 'milagreira'. *Folha de São Paulo*, abril de 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/37187-universal-perde-fieis-para-rival-milagreira.shtml>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

KATER FILHO, Antônio Miguel. Marketing da salvação. *Revista ESPM*, vol. 19, ano 18, ed. 1, jan/fev, 2012.

KLEIN, Alberto. *Imagens de culto e imagens da mídia: interferências midiáticas no cenário religioso*. Porto Alegre: Sulinas, 2006.

KOTLER, Philip; HAYES, Thomas; BLOOM, Paul N. *Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros*. 2. ed. Brasileira. Barueri-SP: Manoele, 2002.

LAJOLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. *Das tábuas da lei à tela dos computadores: a leitura em seus discursos*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *O que é o virtual?* São Paulo: ed. 34, 2001.

- LUNA, Xerxes Pessoa de. O passe e a água fluidificada na casa espírita. *Orientações Federativas*, 07 de Setembro de 2012. Disponível em: <<http://federacaoespiritape.org/wp-content/uploads/2010/02/OF-07-O-Passe-e-a-%C3%81gua-Fluidificada.pdf>>. Acesso em: 06 maio. 2014.
- MACUMBA Online. Disponível em: <<http://www.macumbaonline.com>>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- MANZOTTI, Reginaldo. *A Missa do Galo*. 2011. Disponível em: <[http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/especial\\_natal/missa-do-galo.html](http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/especial_natal/missa-do-galo.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- MARIANO, Ricardo. Avança a mutação religiosa e cultural no Brasil. *Núcleo de Estudos da Religião – NER UFRGS*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ner/index.php/estante/visoes-a-posicoes/37-avanca-a-mutacao-religiosa-e-cultural-no-brasil>>. Acesso em: 06 maio. 2014.
- MARINS, Luciane. *Entenda a particularidade da canonização de João Paulo II e João XXIII*. 28 mar. 2014. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/entenda-particularidades-da-canonizacao-de-joao-paulo-ii-e-joao-xxiii/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *A religião midiaticizada nas fronteiras entre público e privado: uma abordagem teórico-crítica*. 2012. p. 113. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/533>>. Acesso em: 15 nov. 2013.
- MEMÓRIA: em 1995, bispo da universal chutou imagem de santa. *Folha de São Paulo on-line*, 6 de fevereiro de 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0602200717.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2014.
- MINISTÉRIO das Comunicações. *Bernardo*: Crescimento da internet móvel ‘salta aos olhos’, 27 março de 2014. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/sala-de-imprensa/todas-as-noticias/institucionais/30310-crescimento-da-internet-movel-salta-aos-olhos-afirma-bernardo>>. Acesso em: 05 maio. 2014.
- MORAM, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- MORIN, Edgar. Elogio da Metamorfose. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 09 jan. 2010. Tradução do original em francês. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticias-antiores/28829-elogio-da-metamorfose-artigo-de-edgar-morin>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NOSSA Senhora da Conceição Aparecida – Padroeira do Brasil, Canção Nova, 12 outubro de 2013. Disponível em: <<http://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-da-conceicao-aparecida-padroeira-do-brasil/>>. Acesso em: 22 out. 2014.

NOVENA Online. Disponível em:

<<http://www.paieterno.com.br/site/interatividade/novenas-online/>>. Acesso em: 26 dez. 2013.

O GLOBO. *Papa Bento XVI inaugura sua conta no Twitter*. 12 dez 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/mundo/papa-bento-xvi-inaugura-sua-conta-no-twitter-7023686>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, vol. 16, n. 47, 2001. p. 60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n47/7720.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

PAEGLE, Eduardo Guilherme de Moura. A mcdonaldização da fé – Um estudo sobre os evangélicos brasileiros. *Protestantismo em Revista*. Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia, Vol. 17, set.-dez. de 2008. p. 90. Disponível em: <[http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3\\_06.pdf](http://www3.est.edu.br/nepp/revista/017/ano07n3_06.pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2013.

PARÓQUIA Santo Antônio. *Reze o santo rosário on-line*. Disponível em: <<http://www.santoantonioparouquia.com.br/portal/parouquia-release-ver.php?id=136>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

PAULO II, Papa João. *Carta encíclica: redemptoris missio*, 12 dez. 1990. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio_po.html)>. Acesso em: 06 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. *A mensagem cristã na cultura informática atual*. 27 mai. 1990. Disponível em: <[http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/communications/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_24011990\\_world-communications-day\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_24011990_world-communications-day_po.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

PAULO VI, Papa. *Declaração Dignitatis Humane*: sobre a liberdade religiosa. 07 de dezembro de 1965. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)>. Acesso em: 06 dez. 2012.

PIERRUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil” – o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados*, Vol. 18, nº 52, São Paulo, set/dez, 2004.

PIO XII, Papa. Mediator Dei. *Primeira parte*: natureza, origem, progresso da liturgia. nº 17. 20 nov. 1947. Disponível em:

<[http://www.vatican.va/holy\\_father/pius\\_xii/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_20111947\\_mediator-dei\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_20111947_mediator-dei_po.html)>. Acesso em: 29 abr. 2014.

PORTELLA, Rodrigo. Religião, Sensibilidades Religiosas e Pós-Modernidade - Da ciranda entre religião e secularização. In: *Revista de Estudos da Religião – REVER*, PUC-São Paulo: São Paulo, 2006. Disponível em:

<[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2006/p\\_portella.pdf](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2006/p_portella.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2013.

PROTEUS JR, Ismael. A umbanda portuguesa na internet. *OP SIS – Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Culturais da Universidade Federal de Goiás - NIESC*, Vol. 4, 2004. p. 12. Disponível em:

<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsis/article/viewFile/9265/6361>>. Acesso em: 07 maio. 2014.

PUNTEL, Joana T. *Cultura midiática e igreja: uma nova ambiência*. Coleção Pastoral da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 2005. Série Comunicação e Cultura.

RAVIER, Valéria. Pare de sofrer!. *Revista da ESPM*, Vol. 19, ano 18, ed. 1, Jan/fev 2012.

REVISTA ESPM. Jesus “marqueteiro”. Vol. 19, ano 18, ed. 1. Jan/fev 2012.

RIBEIRO, Renato; BERNARDES, Edu. Ubuntu, uma lição fácil de aprender, melhor ainda de viver. *Jornal Nacional (on-line)*, 10 jun. 2010. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/06/ubuntu-uma-licao-facil-de-aprender-melhor-ainda-de-viver.html>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

SANCHONETE, Carlos. Religião 2.0: Um novo conceito. *Instituto Humanitas Unissinos*, 29 mar. 2011. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/41833-religiao-20-um-novo-conceito-entrevista-especial-com-carlos-sanchotene>>. Acesso em: 20 out. 2013.

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussão na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

\_\_\_\_\_. *Hipermídia e transmídia: as linguagens do nosso tempo*. Palestra proferida no 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação da UFPE - Recife-PE. 13 a 15 de nov. 2012. Trecho: 47’:07” a 48’:36”. Palestra dia 14 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vzlhvVHLE1s>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

SAPADARO, Antonio. *Ciberteologia: pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 10. Coleção conectividade.

SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. In: *Cadernos de Teologia Pública*. Ano IX – n. 70. São Leopoldo: Impresses Portão, 2012.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto. 2010.

SOLLOWICZ, Mariana. *Acesso à internet no Brasil cresce, mas 53% da população ainda não usa a rede*. 16 mai. 2013. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279552-acesso-a-internet-no-brasil-cresce-mas-53-da-populacao-ainda-nao-usa-a-rede.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. *Brasileiros com mais de 50 anos têm maior crescimento no acesso a internet*. 15 mai. 2013. Disponível em

<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/05/1279625-brasileiros-com-mais-de-50-anos-tem-maior-crescimento-no-acesso-a-internet.shtml>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

STRECK, Danilo R.; WACHS, Manfredo C. Educação cristã. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3. ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 214. Disponível em:

<[http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/bibliografias/exame\\_de\\_selecao\\_ppg\\_2013\\_02/STRECK\\_Danilo\\_R.Educacao\\_crista.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/bibliografias/exame_de_selecao_ppg_2013_02/STRECK_Danilo_R.Educacao_crista.pdf)>. Acesso em: 08 dez. 2012.

TEIXEIRA, Fautino; DIAS, Zwinglio Mota. *Ecumenismo e diálogo inter-religioso: a arte do possível*. 1ª ed. São Paulo: Santuário, 2008.

TIME, Magazine. *The Computer, Machine os the Year*. Jan. 3, 1983. Disponível em: <<http://content.time.com/time/covers/0,16641,19830103,00.html>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

TIRABASCHI, Juliana. Tecnologia e meio ambiente. *Istoé online*, Velhinhos conectados. 14 de junho de 2013. Disponível em:

<[http://www.istoe.com.br/reportagens/306940\\_VELHINHOS+CONNECTADOS](http://www.istoe.com.br/reportagens/306940_VELHINHOS+CONNECTADOS)>. Acesso em: 04 jun. 2014.

UNIVERSAL. *Livro de Orações 2014*. Disponível em:

<<http://www.universal.org/servicos/livrodeoracoes.html>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

VEJA (on-line). *No país do papa*. out. 1929. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/historia/crash-bolsa-nova-york/estado-do-vaticano-papa-pio-xi-benito-mussolini.shtml>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. *Divulgado trailer do filme "Noé" do diretor de "Cisne Negro"*. 15 nov. 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/divulgado-trailer-do-filme-noe-do-diretor-de-cisne-negro>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

VELA Virtual. Disponível em: <<http://www.velavirtual.com.br>>. Acesso em: 01 maio. 2014.

VIANA, Carlos Eduardo Souza. *Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira*. Janus: Lorena, ano 3, n. 4, 2. sem. 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>>. Acesso em: 17 out. 2014.

VOTAR no "paredão" do Big Brother Brasil 14. Disponível em: <<http://www.hgshow.globo.com/bbb/bbb14/votacao/1427.html>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

YAMAOKA, Marins; MING, Laura. Mandinga e promessa on-line. *Revista Veja*, ed. 2168, 9 jun. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/090610/mandinga-promessa-on-line-p-138.shtml>>. Acesso em: 07 maio. 2014.